

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE TEOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

MESTRADO EM TEOLOGIA SISTEMÁTICA

LEONARDO REICHERT

A INFLUÊNCIA DA CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN NA VIDA ECLESIAL
DA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE 1968 A 1979

Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann

Orientador

Porto Alegre

2011

LEONARDO REICHERT

A INFLUÊNCIA DA CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN NA VIDA ECLESIAL
DA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE 1968 A 1979

Dissertação apresentada à Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestrado em Teologia, Área de Concentração em Teologia Sistemática.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann

Aprovada em 29 de março de 2011 pela Comissão Examinadora.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Geraldo Luiz Borges Hackmann - PUCRS

Prof. Dr. Pedro Alberto Kunrath - PUCRS

Prof. Dr. Draiton de Souza - PUCRS

Porto Alegre
2011

RESUMO

A presente pesquisa aborda a influência, na Arquidiocese de Porto Alegre - Rio Grande do Sul, da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, acontecida na cidade de Medellín - Colômbia, em 1968. O objetivo desta Conferência foi aplicar as resoluções do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) para a América Latina. A pesquisa inicia com um estudo sobre a Conferência, para passar a analisar a sua influência teológica e pastoral na Arquidiocese de Porto Alegre, nos anos setenta, ou seja, no intervalo entre esta Conferência e a seguinte, realizada em Puebla - México, em 1979. Apesar da natural resistência a Medellín, constatou-se que ela proporcionou um notável impulso eclesial nesta Igreja Particular, favorecendo a formação da consciência de que a Igreja é uma comunidade de irmãos e todos juntos devem evangelizar, respondendo aos desafios próprios do momento histórico. Foram criados diversos projetos pastorais que contemplaram, de modo especial, a promoção humana, a família, a juventude, a catequese e a liturgia, além de conselhos e comissões, que resultaram em um legado de formação de liderança religiosa e laical. Assim, proporcionou atualização teológica e renovação pastoral. O Sínodo Arquidiocesano de 1970 adquiriu relevância nesta caminhada pós-Medellín e tornou-se determinante para a atualização teológica do clero e a renovação pastoral, gerando um período de despertar de forças vivas, sob a coordenação do Arcebispo e dos Bispos-auxiliares, e com a participação efetiva do clero, dos religiosos, das religiosas e dos leigos.

Palavras chaves: Conferência de Medellín, Pastoral, Formação, Arquidiocese de Porto Alegre.

ABSTRACT

This research addresses the influence of the Second General Conference of Latin American Bishops, held in Medellin – Colombia (1968), in the Archdiocese of Porto Alegre - Rio Grande do Sul. The aim of this conference was to apply the resolutions of Vatican II Council (1962-1965) for Latin America. The research begins with a study on the Conference, to spend analyzing their theological and pastoral influence on the Archdiocese of Porto Alegre, in the seventies, it means, the interval between this and the following Conference, held in Puebla - Mexico in 1979. Despite the natural resistance to Medellin, it was found that this conference provided a remarkable impulse in this particular Church, encouraging the formation of the conscience that the Church is a community of brothers, and that together we must evangelize, responding to the challenges of its own historical moment. Many pastoral projects were created, and they contemplated in a particular way the human development, family, youth, catechesis and liturgy, in addition to advices and commissions, which resulted in a legend of religious and laical leadership formation. By this way, it provided theological and pastoral renewal. The Archdiocesan Synod in 1970 acquired relevance in this walk post-Medellin and became crucial to the theological update of the clergy and the pastoral renewal, generating a period of awakening for the active forces, under the coordination of the Archbishop and auxiliary bishops, and the effective participation of the clergy, religious women and man, and laity.

Keywords: Medellin Conference, Pastoral Education, Archdiocese of Porto Alegre.

SIGLAS E ABREVIATURAS.

AA	Decreto <i>Apostolicam Actuositatem</i> do Concílio Vaticano II, 18 de novembro de 1965.
APARECIDA	V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 2007.
CAEC	Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese.
CAMAL	Conselho Arquidiocesano dos Movimentos de Apostolado Leigo.
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base.
CD	Decreto <i>Christus Dominus</i> do Concílio Vaticano II, 28 de outubro de 1965.
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
GE	Declaração <i>Gravissimum Educationis</i> do Concílio Vaticano II, 28 de outubro de 1965.
GS	Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i> do Concílio Vaticano II, 07 de dezembro de 1965.
LG	Constituição Dogmática <i>Lumen Gentium</i> do Concílio Vaticano II, 21 de Novembro de 1964.
MEDELLÍN	II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, 1968.
OP	Decreto <i>Optatam Totius</i> do Concílio Vaticano II, 28 de outubro de 1965.
PO	Decreto <i>Presbyterorum Ordinis</i> do Concílio Vaticano II, 07 de dezembro de 1965.
PP	Carta Encíclica <i>Populorum Progressio</i> do Papa Paulo VI, 26 de março de 1967.
PUEBLA	III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, 1979.
SANTO DOMINGO	IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, 1992.
SC	Constituição <i>Sacrosanctum Concilium</i> do Concílio Vaticano II, 04 de dezembro de 1963.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 A CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN	10
1.1 A História da Segunda Conferência do Episcopado da América Latina em Medellín	10
1.1.1 A convocação e a preparação da Conferência	10
1.1.2 A realização da Conferência	11
1.1.3 Bispos que se destacaram	15
1.2 O documento final	17
1.3 A relevância da segunda Conferência de Medellín para a América Latina	23
1.3.1 A importância da Conferência de Medellín para a Igreja da América Latina	23
1.3.2 Um profetismo eclesiológico	26
1.4 O processo de recepção da Conferência de Medellín, após 40 anos de sua conclusão	27
1.4.1 Evangelização	29
1.4.2 Formação dos Leigos	31
1.4.3 Formação do Clero	33
1.4.4 Organização Pastoral	34
2 A ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970	36
2.1 O Contexto Histórico	36
2.1.1 A criação da Arquidiocese de Porto Alegre	36
2.1.2 Os Bispos e Arcebispos	37
2.1.3 Dados estatísticos	38
2.1.4 Governo Pastoral na década de 1960	39
2.1.5 Governo Pastoral na década de 1970	40
a) Organização Pastoral da Arquidiocese a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II	40
b) Medellín e Conselho Pastoral da Arquidiocese	42
c) Temas de estudo para o Clero da Arquidiocese	44
d) Formação catequética e litúrgica	45
2.1.6 Normas administrativas paroquiais	45
2.2 Dom Vicente Scherer	46
2.2.1 Dom Vicente no Vaticano II	46
2.2.2 Múnus pastoral de Dom Vicente nos anos 1960 e 1970	46
a) O primeiro Conselho de Presbíteros na Arquidiocese	47
b) Dimensão Evangelizadora na Arquidiocese	47
c) Orientação e formação espiritual dos Sacerdotes da Arquidiocese	48
2.2.3 Organização Pastoral	49
2.2.4 Sociedade Fraternal Auxílio	49
2.2.5 Conselho Arquidiocesano de Pastoral	49
2.2.6 Conselho de Presbíteros	50
2.3 Repercussões do Vaticano II e Medellín	51
2.3.1 Secretariado Arquidiocesano de Pastoral	52
2.3.2 Secretariado Regional Sul 3 da CNBB	53
2.3.3 Conselho de Pastoral	54
2.3.4 A participação dos Leigos	54
2.3.5 Conselho Arquidiocesano dos Movimentos de Apostolado Leigos (CAMAL)	54
2.4 O Sínodo de 1970	56

3. A RECEPÇÃO DE MEDELLÍN NA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE	58
3.1 A Influência de Medellín na vida doutrinal, catequética e litúrgica da Arquidiocese	58
3.1.1 Na vida doutrinal	59
3.1.2 Na vida catequética da Arquidiocesana	62
3.1.3 Na vida litúrgica da Arquidiocese	68
3.2 O Sínodo do Povo de Deus de 1970	72
3.3 Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese (CAEC)	77
3.4 Plano de Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre	81
CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
ANEXOS	93

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como ponto de partida algumas perguntas que serviram de bússola ao longo da elaboração do memo. Estas perguntas foram: Quais foram as transformações geradas pela Segunda Conferência de Medellín, que aplicou o Concílio Ecumênico Vaticano II para a América Latina? Quais foram as influências que marcaram a chegada de Medellín na Igreja da Arquidiocese de Porto Alegre? Quais os novos paradigmas estabelecidos neste período de recepção¹ da Conferência de Medellín na Arquidiocese? No período Medellín, que compreende desde 1968 até 1979, quais os setores pastorais que reanimaram a evangelização na Arquidiocese?

Esta pesquisa tem como objetivo verificar as transformações geradas na Igreja da Arquidiocese de Porto Alegre com a Segunda Conferência latino-americana de Medellín, no período de 1968 até a realização da Conferência de Puebla, realizada em 1979. Por extensão, a recepção do Vaticano II, visto Medellín pretender aplicar o Concílio na América Latina.

Esta década de 1968 a 1979 foi relevante para a Igreja da América Latina, pois se tornou um período de muitas mudanças, provocadas, principalmente, pelo Concílio Vaticano II. Foi um período significativo, porque houve muito esforço em responder aos desafios provindos da época e que provocaram grande transformação na forma e nos conteúdos da evangelização. A Igreja da Arquidiocese não ficou alheia aos acontecimentos provindos da aplicação do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) na Igreja latino-americana por meio da Conferência de Medellín, no período de 1968 a 1979.

Esta influência caracteriza-se, do ponto de vista doutrinal, nos setores da catequese, liturgia, formação do clero e dos leigos. Proporcionou a realização de um Sínodo Arquidiocesano, em 1970, e maior organização pastoral na Igreja da Arquidiocese. Qualificou a pastoral através da renovação das estruturas diocesana e paroquial por meio de planos pastorais, estudos, escolas de formação catequética e litúrgica.

A vida pastoral da Arquidiocese, impulsionada pelo Concílio Vaticano II e por Medellín, foi transformando as estruturas pastorais e criando um espírito eclesial renovador, que determinou ações pastorais por meio do Conselho de Presbíteros, do Conselho de Pastoral e do Secretariado Arquidiocesano. Ainda mais, proporcionou uma organicidade pastoral

¹ TAVARES, Sinvaldo Silva. Medellín: Uma criativa recepção do Concílio. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 269, 2008, p. 51.

consistente e promissora. Destacam-se, além destas atividades pastorais, o engajamento de todos os responsáveis, sejam clérigos ou leigos, nos diferentes setores da evangelização.

Tendo recolhido dados através de pesquisa bibliográfica e de depoimentos com pessoas que vivenciaram este período, quer-se-á descobrir as influências mais diretas da Conferência de Medellín na Arquidiocese de Porto Alegre. Este período é relevante porque nele se manifestam sinais que fazem perceber a importância da presença da Igreja na formação de comunidades de base. Nestas comunidades, se manifestam valores evangélicos que proporcionam uma maior vivência evangélica e organização pastoral. A Igreja lê os sinais dos tempos e, por meio deles, estrutura sua organização pastoral com elementos provindos do Concílio. A Igreja da Arquidiocese, influenciada por Medellín, soube tornar presente estes sinais concretizados na sua estrutura diocesana por meio dos Conselhos, Pastorais, Escolas de Formação e a concretização do Sínodo do Povo de Deus.

No primeiro capítulo, abordar-se-á o momento histórico da chegada do Concílio Ecumênico Vaticano II no Continente latino-americano, favorecido pela Segunda Conferência do CELAM em Medellín, em 1968. É um olhar a partir de hoje, mais de quarenta anos após, que permite avaliar a sua relevância e o seu processo de recepção.

No segundo capítulo, destacar-se-á o contexto histórico e pastoral em que se encontrava a Arquidiocese de Porto Alegre no período dos anos de 1960 a 1970. Esta década foi marcada pela recepção do Vaticano II, que provocou uma profunda transformação na vida eclesial da Arquidiocese, suscitando uma organização pastoral mais de acordo com o sopro renovador da Igreja.

No terceiro capítulo, estudar-se-á a recepção de Medellín na Arquidiocese, ou seja, o processo da chegada de Medellín na Igreja da Arquidiocese. De acordo com o conceito eclesiológico de recepção, procurou-se constatar a influência de Medellín na vida catequética, litúrgica e doutrinal da Arquidiocese de Porto Alegre. Destacam-se os cursos de formação catequética e a elaboração de um Plano de Pastoral.

CAPÍTULO I

A CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN

Neste primeiro capítulo, procurar-se-á estudar a realidade histórica da Segunda Conferência do Episcopado latino-americano em Medellín. A sua convocação, a preparação, a data da realização da Conferência, seus objetivos e os bispos participantes. Apresentar-se-á o documento final, a sua relevância para a Igreja da América Latina, seu profetismo, o processo de recepção após quarenta anos da sua chegada e os subseqüentes resultados na evangelização, na formação e na organização pastoral do Continente latino-americano.

1.1 A história da Segunda Conferência do Episcopado da América Latina em Medellín

1.1.1 A convocação e a preparação da Conferência

A idéia para a realização da Segunda Conferência Latino-americana surgiu em Roma, no ano de 1965, já nos últimos momentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. Dom Manuel Larraín, então presidente do CELAM, manifestou seu parecer, compartilhado pelos demais bispos latino-americanos presentes no Concílio, que havia chegado o momento oportuno para reunir a Igreja da América Latina para adaptá-la ao espírito e às decisões tão ricas do Concílio Vaticano II, como também aplicá-los às novas realidades sociais, econômicas e religiosas do Continente. Os bispos reunidos em Assembléia, em 1967, na cidade de Lima, determinaram o tema da Conferência. O tema estabelecido foi o seguinte: *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II*. Em janeiro de 1968, os Bispos e peritos, reunidos em Bogotá, fizeram os primeiros estudos para o tema e a elaboração do documento de base. Em junho do mesmo ano, houve uma reunião, quando foi feita a revisão do documento de base, a definição de quem teria o direito de participar desta Segunda Conferência Geral do Episcopado da América Latina, ou seja, a Presidência, os representantes das Conferências Episcopais, os delegados e os substitutos das Conferências Episcopais, os presidentes dos departamentos do CELAM, os sacerdotes dirigentes do CLAR, padres

representantes do clero diocesano e outros nomeados pelo Papa.² Assim, Boaventura Kloppenburg resume os primeiros passos preparatórios para a realização de Medellín:

A idéia desta II Conferência Geral do Episcopado da América Latina surgiu em 1965, em Roma, quando cessavam os últimos acordos do concílio Vaticano II. Dom Manuel Larraín, então presidente do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM), sentia que era chegada à hora de reunir a Igreja da América Latina para adaptá-la mais concretamente ao espírito e às decisões do Concílio e, também, às novas situações sociais, econômicas e religiosas do Continente. Na reunião de novembro de 1967, em Lima, o CELAM determinou mais claramente o tema central da Conferência: *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*. Em janeiro de 1968, em Bogotá, reuniram-se bispos e peritos especialmente convidados para um primeiro estudo mais aprofundado do tema e a elaboração de um documento de base preliminar e que publicamos no fascículo de junho da Revista Eclesiástica Brasileira REB, páginas 432 até 461.³

1.1.2 A realização da Conferência

A segunda Conferência Geral do Episcopado latino-americano realizou-se na cidade de Medellín, na Colômbia. Sua abertura aconteceu no dia 24 de agosto de 1968, com o discurso do Papa Paulo VI, que proferiu a palavra inicial da Conferência. Seguiu o discurso de abertura do Cardeal Juan Landazuri Ricketts, representante dos Bispos da América Latina, em Roma. Depois, seguiram os discursos do Cardeal Antônio Samoré, presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina, e o de Dom Avelar Brandão Vilela, presidente do CELAM.⁴

A segunda Conferência Geral do Episcopado latino-americano realizado em Medellín teve como objetivo fazer uma releitura do Concílio Ecumênico Vaticano II para a América Latina.⁵ No discurso de abertura da segunda Conferência, o Papa Paulo VI dizia que “hoje se inaugura um novo período na história”⁶ do Continente latino-americano. Dizia que o objetivo desta Conferência era trazer vigor, apontar perspectivas, responder aos novos desafios que estão presentes em cada realidade do Continente. Dirigindo-se aos Bispos, o Papa dizia que o lugar deles, seja diante de qualquer problema espiritual, pastoral e social, é o do serviço da verdade e da caridade em vistas à construção de uma nova civilização cristã.⁷

² Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. A Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. 28, fasc. 3, setembro, 1968, p. 623.

³ KLOPPENBURG, Boaventura. Comunicações: *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 28, setembro de 1968, p. 623.

⁴ Cf. Discurso de Paulo VI na abertura da segunda Conferência de Medellín, p. 9-35.

⁵ Cf. LORSCHIEDER, Aloísio. Conferências Gerais do Episcopado latino-americano e do Caribe: Subsídios preparatórios à V Conferência do Episcopado Latino-americano. *Vida Pastoral*, n. 252, jan-fev. 2007, p. 03.

⁶ Discurso de Paulo VI na abertura da segunda Conferência de Medellín, p. 9-35.

⁷ Cf. Discurso de Paulo VI na abertura da segunda Conferência de Medellín, n. 03.

A segunda Conferência visava comprometimento, a começar pelos Bispos, envolvendo lideranças leigas, em buscar soluções adequadas para os múltiplos problemas. A missão é contribuir para a promoção integral do homem e das comunidades do Continente. Medellín queria estar próximo do povo e solidário, com ele partilhando responsabilidades. A Igreja tem o propósito de estimular projetos, aprofundar conteúdos, abraçar novas realidades com valores evangélicos. Medellín quis ser um instrumento de purificação, tendo como base o Evangelho, sob à luz dos documentos conciliares. Buscou responder aos anseios da pessoa humana por mais dignidade. Demonstrou um esforço de ação pastoral conjunta, que se caracteriza por três frentes de ação, que são a promoção humana, a evangelização dos setores primordiais da fé e, por fim, uma ação pastoral para renovar os membros e setores da Igreja.⁸

Como um novo período na vida da Igreja latino-americana, os participantes estavam imbuídos do espírito renovador vindo do Concílio Ecumênico Vaticano II. Os participantes da Conferência sabiam “que não era mais possível continuar com uma mera pastoral de conservação”.⁹ Não adiantava manter uma religiosidade que não respondia as verdadeiras necessidades dos povos da América Latina. Era necessário buscar uma profunda evangelização, uma participação maior na vida cultural e fomentar uma organização da pastoral da Igreja.

Os participantes da segunda Conferência somavam 130 membros efetivos, e mais quinze peritos nomeados. Também participaram convidados especiais, entre eles sete Núncios, observadores cristãos evangélicos e assessores.¹⁰ Após a abertura, as comissões reuniram-se para iniciar os estudos, que consistiram em “uma etapa de reflexão de três dias, baseada em sete conferências de teólogos e peritos e os trabalhos no seio de nove comissões”¹¹, sendo que cada comissão tratava de um tema. Uma vez aprovado o tema, era encaminhado para a equipe de secretaria da Conferência. Ao término da Conferência, os Bispos deixaram uma mensagem carinhosa aos povos da América Latina. A leitura da mesma revela uma mensagem compilada por pastores compromissados com seu povo. Os Bispos, sendo homens latino-americanos, afirmavam compartilhar a história de seu povo. Assim se expressavam: “o passado nos configura definitivamente como seres latino-americanos. O

⁸ Cf. *Ibidem*, p. 43.

⁹ KLOPPENBURG, Boaventura. Comunicações. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. 28, setembro de 1968, p. 625.

¹⁰ *Ibidem*, p. 623.

¹¹ BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II. De Medellín a Santo Domingo*. Petrópolis RJ: Vozes, 1994, p. 121.

presente nos coloca numa conjuntura decisiva e o futuro exige de nós uma tarefa criadora no processo de desenvolvimento”.¹²

É de suma importância destacar que a conferência de Medellín realizou-se em um momento oportuno da vida da Igreja na América Latina, porque se estava diante da necessidade de uma retomada pastoral e eclesial, já destacada pelo Concílio Ecumênico Vaticano II.¹³

O Papa Paulo VI, como pastor do rebanho da Igreja Universal, imbuído da missão de trazer paz, esperança, fé, ânimo e confiança para a Igreja da América Latina, reaviva as esperanças do povo latino-americano. Além das colocações calorosas no seu discurso, não deixou de estampar sentimento de perplexidade em seu rosto, assim como no de todos os presentes nesta Conferência. Perplexidade por causa dos desequilíbrios vigentes nos países, de ordem econômica, social e política. Não obstante, o Papa encoraja os Bispos com exortações do Mestre: “*não temais*” (Lc 12, 32). A Igreja da América Latina, neste momento de sua história, precisava ouvir e sentir as palavras de esperança, de ânimo e de confiança proferidas pelo Papa Paulo VI, que ainda deixou clara a sua preocupação, para com o relativismo e o subjetivismo já existentes neste tempo de humanidade em mudança. Além destes problemas, sabidos pelo Papa e pelos bispos latino-americanos, havia sinais de ambigüidade religiosa e social bem marcantes na América Latina. As diversas raças e culturas queriam ser respeitadas e reivindicavam o direito de expressão. Observa-se que a segunda grande guerra ainda influenciava o mundo com rupturas sentidos em todos os continentes.¹⁴

Prosseguindo o discurso da abertura da Segunda Conferência de Medellín, o Papa Paulo VI manifestou preocupação ao se referir aos ataques das correntes subversivas do pensamento moderno presentes na América Latina. Exortava que, na evangelização do Continente, não podia ser abandonado um patrimônio doutrinal de séculos. Também, quando se dirigiu aos teólogos, manifestou preocupação com expressões doutrinárias ambíguas, fruto de opiniões próprias e que rompiam com a unidade da Igreja. Eis uma transparente preocupação com a unidade eclesial.

Diante destas e outras colocações do Papa, percebeu-se a gravidade do momento histórico político, social e eclesial que o Continente estava vivendo.¹⁵ Constatou-se que o

¹² Mensagem aos Povos da América Latina. Documento de Medellín, p. 36-40.

¹³ Cf. MORAS, Frei Francisco OFM. Evangelização das Classes Médias e Solidariedade com os Pobres: O Legado de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 232, Petrópolis RJ, dez. 1998p. 795.

¹⁴ Cf. Discurso de Paulo VI na abertura da segunda Conferência de Medellín, n 1.

¹⁵ Cf. Discurso de Paulo VI na abertura da segunda Conferência de Medellín, n 1; Cf. DUSSEL, E. *De Medellín a Puebla uma década de sangue e esperança*. Vol I, São Paulo: Loyola, 1981, p. 69.

Papa Paulo VI estava muito bem informado da realidade latino-americana, e da influência política e econômica dos países ricos nos Continentes empobrecidos. A América Latina dependia dos Estados Unidos para a sobrevivência econômica. A maioria dos países latino-americanos tinha necessidade de recorrer ao Fundo Monetário Internacional para sobreviver economicamente.¹⁶

Além disso, o Papa Paulo VI deu orientações pastorais precisas, diante do processo de secularização do Cristianismo e fez veemente apelo aos irmãos Bispos para terem cuidado pastoral com seus clérigos e toma as encíclicas sociais e as coloca diante dos Bispos e lhes diz: “aí tendes conteúdos para pôr em prática”.¹⁷

A Conferência de Medellín refletiu conteúdos valiosos e propiciou uma prática pastoral nova, diante da necessidade de aplicar o Vaticano II para a América Latina. Foram dados muitas contribuições teológicas e pastorais, como as de Enrique Dussel, Segundo Galiléia, José Oscar Beozzo, Dom Alfonso Lopez Trujillo e José Marins.

A Conferência de Medellín foi precedida por um período de conscientização, mobilização e avanço no exigir os direitos dos trabalhadores e camponeses. Foi a fase das grandes mobilizações populares. A crise do capitalismo provocou um grande impacto, trazendo baixos salários e desemprego. Nos anos de 1968 a 1971, aconteceu uma fase de ascensão dos movimentos das classes oprimidas. Contudo, as grandes manifestações foram abafadas, pois vários países da América Latina estavam sob o regime militar, que reprimiam com severidade os movimentos populares e grupos políticos organizados a fim de manter a ordem social e a estabilidade política.¹⁸

Neste período, destacam-se as Encíclicas *Pacem in Terris*, de João XXIII e *Populorum Progressio* de Paulo VI. Estas Encíclicas sociais, além de terem sido recebidas com agrado pela sociedade em geral, tiveram grande influência na Conferência, pois exprimiam a esperança do povo latino-americano em um mundo mais justo.¹⁹

O Concílio Ecumênico Vaticano II “foi mais pastoral do que doutrinal”.²⁰ Esta característica refletiu-se na elaboração dos trabalhos de Medellín, que, dessa forma, favoreceu a caminhada da Igreja latino-americana. Assim, o acontecimento da Conferência de Medellín

¹⁶ Cf. DUSSEL, E. *De Medellín a Puebla uma década de sangue e esperança*. Vol I, p. 50.

¹⁷ Discurso de Paulo VI na abertura da segunda Conferência de Medellín, n 3.

¹⁸ Cf. DUSSEL, E. *De Medellín a Puebla uma década de sangue e esperança*. Vol I, p. 48.

¹⁹ Cf. BEOZZO, José O. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II. De Medellín a Santo Domingo*, p. 120.

²⁰ BEOZZO, José O. *A Igreja do Brasil: De João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo*, p. 11; Ver também: ALBERIGO G. *Tradizione epocale. Studi sul Concilio Vaticano II*. Bologna, 2009, p. 39-42.

foi muito promissor. A Igreja latino-americana necessitava deste momento para descobrir sua missão naquele momento histórico e organizar sua vida pastoral. Ainda, além de proporcionar muitos frutos, provocou polêmicas e controvérsias. Henrique Dussel descreve estes acontecimentos ao relatar fatos belos, santos, proféticos, assim como também momentos de sangue, dor e sofrimento.²¹

Foram necessários esforços e assimilações mais aprimorados para responder aos anseios que se criaram. Foi necessário habilidade, perspicácia, astúcia e prudência. Em um primeiro período da história do Continente latino-americano, registra-se uma tumultuada etapa de conflitos, luta armada, martírios, e muitas incertezas. Esta etapa de cruces e martírios no Continente latino-americano pode ser compreendida mediante a atitude do próprio Cristo que diz: “o Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar a vida para o resgate de muitos” (Mt 20, 28).

Em Medellín, a Igreja, inspirando-se no espírito conciliar, se voltou para a realidade latino-americana e, imbuída de uma verdadeira espiritualidade vinda do Concílio, teve uma palavra profética. Esta manifestação concretizou o que a Igreja buscava, tornando-a presença na transformação da América Latina. A Conferência de Medellín tornou-se porta-voz de uma Igreja que escutou os anseios de seu povo,²² dentro do espírito do Concílio Ecumênico Vaticano II, que primou em transmitir ao mundo a mensagem de Cristo através do diálogo com a humanidade, a fim de oferecer a salvação em todas as dimensões, considerando a pessoa na sua totalidade (Cf. *Gaudium et Spes* 3).

Medellín fez releitura do Vaticano II a partir da realidade da América Latina: pobreza, injustiça, juventude, fé e esperança. A Igreja da América Latina, à luz de *Lumen Gentium*, assume uma postura profética. Como a profecia encontra barreiras, a Igreja na América Latina, no período pós Medellín, deparou-se com divergências internas e confronto com os governos da época.²³

²¹ Cf. DUSSEL, E. *De Medellín a Puebla: uma década de sangue ou esperança*. p. 47-51.

²² Cf. BEOZZO, José O. *A Igreja do Brasil: De João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo*, p. 120.

²³ Cf. ALESSANDRI H. *O futuro de Puebla: Repercussão social e eclesial*. São Paulo: Paulinas, 1981, p. 40.

1.1.3 Bispos que se destacaram

O teólogo José Comblin aponta os Bispos que se destacaram na Segunda Conferência Geral da América Latina:

Entre os bispos que mais tarde estarão no catálogo dos Santos Padres da América Latina, como iniciadores de uma nova história (...) está Dom Manuel Larraín, um dos principais articuladores do CELAM, desde a fundação com Dom Helder Câmara Arcebispo de Olinda, Recife. (...) Com dom Manuel, Dom Helder colaborava um grupo de bispos nordestinos. No Equador, Dom Leônidas Proaño, o Bispo da pastoral Indígena, somando 80% dos paroquianos da diocese de Riobamba. Dom Samuel Ruiz tinha no Sul do México como diocesanos muitas tribos indígenas, da diocese de San Cristobal de Las Casas. Dom Bogarin de San Bautista de Las Misiones no Paraguai. Dom Geraldo Valencia, bispo de Buenaventura na Colombia. Dom José Dammert, bispo de Cajamarca, no Peru. O Cardeal Silva de Santiago do Chile. O Cardeal Landázuri de Lima foi um dos presidentes de Medellín e um dos guardiões fiéis do seu espírito. O Cardeal Dom Avelar Brandão, presidente do CELAM e da Conferência de Medellín em 1968.²⁴

Os Bispos da América Latina, que estiveram presentes no Concílio Ecumênico Vaticano II, entenderam a imensa riqueza conciliar e a aplicaram para a realidade do Continente. Adaptaram o Concílio à realidade latino-americana e fizeram com que o “que o Vaticano II não pode expressar em seus documentos, foi completado em Medellín e Puebla”.²⁵ Medellín, assim, foi a extensão do Concílio Vaticano II e potencializou sua riqueza na América Latina.

A América Latina enfrentava uma situação econômica e social difícil, necessitando de desenvolvimento. Sonhava com dias melhores. No entanto, sabia que dependia dos países mais desenvolvidos. E a pobreza que existia neste Continente exigia uma nova ordem econômica internacional.²⁶

Além desta situação de pobreza e de dependência, havia o medo da América Latina ser dominado pela ideologia marxista. Por isso, seguiram intervenções militares, tomando o poder e estabelecendo a ordem por meio da ideologia da Segurança Nacional, o que trouxe longos anos de repressão e perseguições, proporcionando a falta “de bem estar, estabilidade, liberdade e justiça em toda a América Latina”.²⁷

²⁴ COMBLIN, José. Medellín: Vinte anos depois – Balanço temático. *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol 48, fasc. 192, Petrópolis RJ, dez, 1988, p. 816.

²⁵ CODINA, V. *Para compreender a eclesiologia a partir da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1993, p. 182.

²⁶ Cf. *Ibidem*, p. 187.

²⁷ *Ibidem*, p. 189.

Este contexto político, econômico e social, que o Continente Latino-americano enfrentava, fez surgir nova atitude e suscitou uma reflexão eclesial em uma dimensão libertadora. Além dos sinais de um verdadeiro profetismo presentes na Igreja, surgiram comunidades que primavam pela reflexão da realidade à luz da Palavra de Deus. As comunidades eram fortes e animadas, porque contavam com o apoio e a solidariedade dados pela Igreja. Animados na esperança, as comunidades se organizavam em grupos de base e o encontro se realizava em torno da palavra de Deus. Eram leigos e leigas, pessoas simples, que se reuniam como Igreja para tornar viva a Palavra de Deus. O mais importante, e que era comum foi, no dizer de Victor Codina, “o desejo de viver a fé em comunidade e de unir a fé à vida e o compromisso social pela mudança”.²⁸ As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), como se tornaram conhecidas no Brasil, formavam grupos provenientes das periferias dos grandes centros urbanos, das camadas mais pobres da cidade e do campo. Eram reconhecidas e apoiadas pela Igreja no Brasil. Elas realizavam seus encontros em nível nacional e regional acompanhados pelos Bispos.²⁹

1.2 O documento final

O documento final contém princípios de fé, espírito de Igreja e união colegial, como fruto de um intenso trabalho realizado na intimidade do Senhor Jesus. Os Bispos estavam congregados em profunda comunhão de Igreja. Medellín foi um autêntico Pentecostes para a Igreja da América Latina.³⁰ Já na abertura de Conferência, Dom Avelar Brandão Vilela, Presidente do CELAM, expressa esses sentimentos ao dizer que “o compromisso não é apenas dos bispos, mas de todo o povo de Deus. Sua mensagem de profunda espiritualidade conclama todos para a missão que exigirá oração, maturidade nas decisões e verdadeira generosidade nas tarefas”.³¹

O Papa veio de Roma trazendo consigo conteúdos e assuntos da vida espiritual, pastoral e social que proporcionaram reflexão, aprofundamento e orientação para a Igreja latino-americana. Também foram palavras de animo, incentivo e luz divina para este momento. Além destes, o Papa menciona as Cartas Pastorais do Episcopado Boliviano,

²⁸ Ibidem, p. 190.

²⁹ Cf. BEOZZO, José O. *A Igreja do Brasil: De João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo*, p. 130.

³⁰ Cf. Apresentação oficial do Documento Final de Medellín, p. 07-8.

³¹ Ibidem, p. 07-08.

Brasileiro, Chileno e Mexicano. Demonstra que o Papa sabe o que os bispos refletem e anunciam profeticamente em suas comunidades. Além disso, o Papa pede aos bispos cuidados pastorais com os padres, porque são os colaboradores dos bispos e não podem se perder na verdadeira missão.³²

O documento final teve a aprovação do Papa e da Pontifícia Comissão para a América Latina. Em sua expressão no cumprimento da missão, os bispos agradecem a todos os colaboradores e confia em Maria, Mãe da Igreja e padroeira das Américas, na esperança da renovação do Reino de Deus.³³ Ele contém dezesseis capítulos que perfazem o documento conclusivo da II Conferência Episcopal latino-americana, intitulado: *A Igreja na atual transformação da América Latina a luz do Concílio*.

Os dezesseis capítulos do documento final da Conferência de Medellín estão divididos em três partes, assim constituídos: 1. Promoção Humana; 2. Evangelização e crescimento na Fé; 3. A Igreja visível e suas estruturas. Cada um destes temas está subdividido em capítulos, que estão assim constituídos:

O tema *Promoção Humana* subdivide-se em cinco capítulos, que são:

1. Justiça;
2. Paz;
3. Família e Demografia;
4. Educação;
5. Juventude;

O tema *Evangelização e crescimento na Fé* subdivide-se em quatro capítulos, que são:

1. Pastoral Popular;
2. Pastoral de elites;
3. Catequese;
4. Liturgia;

O tema *A Igreja visível e suas estruturas* subdivide-se em sete capítulos, que são:

1. Movimentos de Leigos;
2. Sacerdotes;
3. Religiosos;
4. Formação do Clero;

³² Cf. Discurso de Paulo VI na abertura da segunda Conferência em Medellín, II.

³³ Cf. Discurso do Cardeal Juan Landazuri Ricketts na abertura da segunda Conferência em Medellín, n. 2.

5. Pobreza da Igreja;
6. Pastoral de Conjunto;
7. Meios de Comunicação Social.

Teve relevância a palavra do Papa Paulo VI, quando na abertura da II Conferência de Medellín, ao dirigir-se aos Bispos, afirmava que “esta é para a Igreja uma hora de ânimo e de confiança no Senhor”³⁴. Tais palavras inspiraram confiança diante do importante momento vivido pela Igreja da América Latina.

O documento das Conclusões de Medellín inclui a promoção humana, a evangelização e a Igreja nos seus diferentes setores, estruturas e movimentos. A promoção humana contempla o homem em todas as dimensões. A evangelização analisa os setores pastorais, a catequese e a liturgia. A Igreja e suas estruturas contemplam os seus membros, a formação, os movimentos e as pastorais.

Comentando o documento de Medellín, Frei Boaventura Kloppenburg expressa, em consonância com os Bispos, que estavam empenhados em dar respostas às necessidades pastorais, espirituais e renovadoras, a certeza de que o Continente terá renovação de suas estruturas, homens novos, verdadeiramente livres e responsáveis, na medida em que souber unir a tarefa temporal à santificação, o natural com o sobrenatural, quando se souber conviver com as diferenças, isto é, uma aceitação do pluralismo tanto na pastoral quanto na liturgia. Isto será possível quando a evangelização se orientar para a formação de uma fé pessoal, adulta, operante e constantemente confrontada com os desafios da vida atual e relacionada com os sinais dos tempos.³⁵

O primeiro capítulo trata da justiça, que recebe aprofundamento, luz e orientação da Constituição *Gaudium et Spes*, último documento de cunho pastoral aprovado no Concílio Ecumênico Vaticano II, em 07 de dezembro de 1965.

A Igreja da América Latina desenvolve o tema justiça porque sabe do dever de “perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho” (*Gaudium et Spes* 4), e, sabendo das realidades desumanas dos povos do Continente, busca orientar e deseja dar sua contribuição para a sociedade latino-americana. Portanto, o tema justiça, no âmbito cristão, tem fundamentação bíblica e do Magistério da Igreja. Indica que todos são “humildes

³⁴ Discurso de Paulo VI na abertura da Segunda Conferência em Medellín (Saudação inicial).

³⁵ Cf. KLOPPENBURG, Boaventura. A Segunda Conferência Geral do Episcopado latino-americano. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 28, set. 1968, p. 625.

administradores dos bens”³⁶ e que Deus concedeu os bens a todos e que se destinam ao bem comum com igualdade e amor (*Gaudium et Spes* 69).

O segundo capítulo trata do tema da paz. Justiça e paz caminham juntas. O profeta Isaias, em 700 a. C., diz que “o fruto da justiça será a paz” (*Is* 32, 17). O Papa Paulo VI, na Encíclica *Populorum Progressio*, afirma que, “o desenvolvimento é o novo nome da Paz”³⁷. Este capítulo quer colaborar na conscientização e formação de um verdadeiro espírito de paz entre pessoas, comunidades e povos. Na Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, encontra-se a importância da construção da paz, que exige o respeito mútuo entre homens e povos na sua dignidade e a prática constante da fraternidade entre todos.³⁸ É realçada a necessidade da pregação, catequese e liturgia levarem em conta a dimensão social e comunitária do cristianismo a fim de formando pessoas comprometidas com a construção da paz.³⁹

O terceiro capítulo contempla a família e a demografia. Destaca a família como lugar na qual se realiza a educação para a vida e a fé; como berço da socialização e humanização e que resulta em um desenvolvimento integral da pessoa humana.⁴⁰

A pastoral familiar, orientada pela Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, pelo Decreto *Apostolicam Actuositatem* e pela Declaração *Gravissimum Educationis*, contempla a vida familiar desde a adolescência, em vista da educação para o amor. Que haja diálogo entre os componentes familiares criando um verdadeiro encontro de gerações. Pondo em relevância a missão recebida de Deus, constituindo a célula primária e vital da sociedade. Na qual os pais são os primeiros e principais educadores. Portanto, a família é a escola do mais rico humanismo.⁴¹

O capítulo quarto destaca a educação. Parte da constatação da deficiência e ineficiência na área educacional no Continente, pois vigora uma política educacional que contempla a poucos enquanto a maioria fica a margem da formação cultural.⁴² A base educacional é o educando enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento, o que resultará em condições mais humanas e tornará o ser humano o principal responsável pelo êxito ou

³⁶ MEDELLÍN 1, 5.

³⁷ PAULO VI, Papa. Carta Encíclica *Populorum Progressio*, 76.

³⁸ Cf. *Ibidem*, 78.

³⁹ Cf. MEDELLÍN 2, 24.

⁴⁰ Cf. MEDELLÍN 3, 4.

⁴¹ Cf. GS 52; AA 11; GE 3.

⁴² Cf. MEDELLIN, 4, 4.

fracasso de sua vida.⁴³ A Igreja da América Latina empenhar-se-á na educação de base, capacitando o homem latino-americano a tornar-se o agente de seu desenvolvimento.⁴⁴

O capítulo sobre a juventude faz referência a Carta Encíclica *Populorum Progressio*, ao afirmar que o jovem vive um momento de conflito de gerações.⁴⁵ Porém, os jovens anseiam por um mundo mais humano e justo. Eles se encontram em grupos.⁴⁶ A pastoral da juventude quer propor uma organização pastoral na qual se encontra uma sólida formação humana e cristã, motivando para a participação do desenvolvimento. Deseja que o jovem possa ocupar seu espaço e esteja integrado na transformação da sociedade latino-americana.⁴⁷

O tema da Evangelização e Crescimento na Fé aborda em quatro capítulos as questões da pastoral popular, a pastoral das elites, a catequese e a liturgia. No capítulo dedicado a pastoral popular, diante da constatação da pouca prática cristã, a evangelização do Continente encontra sua deficiência nos fatores da demografia, migrações, mudanças sócio-culturais e poucos evangelizadores capacitados. Até o momento há falta de um adequado preparo por parte dos evangelizadores. Por isso, se faz necessário uma profunda revisão dos métodos de evangelização que inclui adaptação às diferentes culturas presentes no Continente. A salvação tem por base a evangelização, que se faz em comunidade (Cf. *GS* 9), e a comunidade é sempre missionária (Cf. *PO* 2, 4). A pastoral popular tem como prioridade formar de tal forma a comunidade e organizar a pastoral diocesana e paroquial melhor evangelizar e dar formação catequética.⁴⁸

No que toca a pastoral das elites, que são grupos ou setores da sociedade, se constata que muitos vivem sua fé de forma tradicional, porque lhes falta oportunidades para um aprofundamento religioso. Vivem por tradição. Fé e vida ainda caminham separadas.⁴⁹ Faz-se necessário uma evangelização que oriente para uma fé viva, operante, adulta, comprometida com a vida do dia-a-dia. Uma evangelização aberta aos sinais dos tempos.

A catequese é essencial para a fé. Todos têm o direito de receber a orientação catequética. Diante da complexidade de um mundo pluralista, deve haver uma adequada formação e renovação catequética. Renova-se sendo uma catequese dinâmica e que atinja a todos. Deve ser evangelizadora e levar todo o batizado ao compromisso pessoal com Cristo.

⁴³ Cf. PAULO VI, Papa. Carta Encíclica *Populorum Progressio*, 20.

⁴⁴ Cf. MEDELLÍN 4, 16.

⁴⁵ Cf. PAULO VI, Papa. Carta Encíclica *Populorum Progressio*, 10

⁴⁶ Cf. MEDELLÍN 5, 6.

⁴⁷ Cf. *Ibidem*, 5, 16.

⁴⁸ Cf. MEDELLÍN 6, 15.

⁴⁹ Cf. *Ibidem* 7, 10.

Por isso, exige preparação e formação adequada de catequistas, além de usar uma linguagem atual e adequada.⁵⁰

A renovação litúrgica se realiza tendo por base a Constituição *Sacrosanctum Concilium*. Por meio da celebração litúrgica do mistério da Salvação, a humanidade culmina na celebração da liturgia eclesial (*Sacrosanctum Concilium* 8, 10). Por isso, diante da realidade, das perspectivas e de desafios do Continente latino-americano, “a celebração litúrgica coroa e comporta um compromisso com a realidade humana” (*Gaudium et Spes* 43). Diante das diferentes dimensões da vida humana e da vida concreta do homem latino-americano, o documento final recomenda uma preparação e planificação da pastoral sacramental comunitária, por meio de formação gradual e adequada dos agentes e lideranças pastorais catequéticas sob o cuidado pastoral do Bispo presente em sua diocese (*GS* 59).

O documento final prossegue com um capítulo dedicado aos leigos, que é o décimo capítulo. No Continente latino-americano, o leigo se encontra a margem da sociedade, alienado e sem acesso aos bens elementares de uma vida digna. (*PP* 57). É que falta preparo às lideranças leigas. Por isso há necessidade de prepará-los a fim de capacitá-las para puderem responder aos novos desafios. Os leigos são chamados por Deus a exercerem o seu ofício, orientados pela luz e verdade evangélica e ser fermento de amor e serviço, contribuindo na santificação do mundo. A missão dos leigos, é ordenar as realidades temporais das quais estão bem próximos para Deus (*LG* 31). O documento, por fim, pede que sejam aplicadas as orientações conciliares sobre os leigos de tal forma que eles possam auxiliar no Apostolado eclesial (*AA* 26).

O capítulo doze de Medellín, abordando o tema dos religiosos, segue a Constituição dogmática *Lumen Gentium*, que destaca a missão dos religiosos, a quem cabe fomentar o espírito apostólico e difundir a vida espiritual em toda a Igreja (*LG* 44).

A formação do clero, elucidado no capítulo treze do documento, segue as orientações do decreto *Optatam Totius* que salienta a importância da formação presbiteral e dá normas práticas destacando a missão do sacerdote, seguindo a Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, de tal forma o presbítero possa, com pobreza e humildade, fazer-se tudo para todos, a fim de levar todos a Cristo (*OT* 4).

O capítulo catorze, a Conferência de Medellín convida à pobreza evangélica. Todos são chamados, sejam leigos, religiosos, presbíteros e Bispos, a dar testemunho de pobreza e desprendimento dos bens materiais, salientado pelo decreto *Presbiterorum Ordinis* (*PO* 8)⁵¹.

⁵⁰ Cf. *Ibidem* 8, 14.

Capítulo quinze contempla a pastoral de conjunto, partindo da realidade latino-americana. A Igreja quer se organizar, a fim de dar testemunho de unidade.⁵² Este tema fundamenta-se no Decreto *Ad Gentes*, onde a pastoral se estrutura a partir de uma pastoral orgânica, com atuação de lideranças bem formadas. A pastoral orgânica se efetua a partir da organização em comunidade de base paroquial, coordenada por organismos diocesanos e estes por sua vez por coordenações continentais.⁵³

No último capítulo, o documento de Medellín destaca os Meios de Comunicação Social como meio de grande utilidade, porque são canais que veiculam a mensagem da boa nova da Salvação. Os meios de comunicação social são uma força viva na sociedade que plasma aquilo que quer para si.⁵⁴ O Decreto *Inter Mirifica*, Medellín afirma que cabe aos pastores a tarefa de instruir e orientar os fiéis através da pregação (*IM* 3). Assim, a Igreja estará mais próxima das pessoas. Por isso, ela não pode ficar alheia aos MSC. Ela deve fazer uso destes meios e empregando-os em todos os níveis e em todas as pastorais da Igreja.⁵⁵

1.3 A relevância da segunda Conferência de Medellín para a América Latina

A Segunda Conferência de Medellín é de grande importância, porque traduz as resoluções do Concílio Ecumênico Vaticano II para a realidade da América Latina. No dizer de Segundo Galileia, foi uma aplicação criativa do Vaticano II para uma realidade local, porque acontecida apenas na América Latina.⁵⁶

1.3.1 A importância da Conferência de Medellín para a Igreja da América Latina

A segunda Conferência, por ter sido realizada no Continente latino-americano, teve relevância ao abordar problemas específicos enfrentados pela Igreja local. É uma época de grandes mudanças, por isso o povo latino-americano ansiava por uma palavra orientadora, que pudesse preparar um novo horizonte. O momento da Segunda Conferência em Medellín é marcante por ser uma época de grandes desafios e provações para a Igreja da América Latina.

⁵¹ Cf. MEDELLÍN 14,7.

⁵² Cf. *Ibidem* 15, 2.

⁵³ Cf. MEDELLÍN 15, 25.

⁵⁴ Cf. *Ibidem* 16, 6.

⁵⁵ Cf. *Ibidem* 16, 24.

⁵⁶ Segundo Galileia, L'America Latina nelle conferenze di Medellín e Puebla. Um esempio di recezione selettiva e creativa Del Concilio. G. ALBERIGO e J-P. JOSSUA. *Il Vaticano II e La Chiesa*. Breseia, 1985, p. 87-106.

Medellín, por causa de sua visão da realidade do Continente, propõe e indica caminhos pacíficos para a superação destas realidades, particularmente da miséria. Medellín torna-se um instrumento de reflexão não só para as instâncias eclesiais como também para outros setores da sociedade. Como afirma Francisco Morás : “Medellín aconteceu numa etapa crítica da história do Continente, quando passava por um processo de desenvolvimento excludente. Mas o episcopado reunido não se fez alheio aos sinais de exclusão da maioria do seu povo”.⁵⁷

Medellín torna-se relevante porque é voz profética, em que os bispos denunciam as grandes e gritantes injustiças e a violência institucionalizada responsável por tanta miséria.⁵⁸ O documento final, intitulado: *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*, descreve a dimensão e a força que a Igreja quer ter naquele momento histórico do Continente. A Conferência em nível Continental, tem importância como o evento em si, mas, de modo especial pelos documentos aprovados e, por fim, por sua recepção. A recepção é importante e relevante, pois registra a acolhida e sua aplicação.⁵⁹

É importante destacar que a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II foi fundamental para a Segunda Conferência latino-americana. Medellín assume as orientações Conciliares, que se concentram

nos textos finais que compreende a mensagem aos povos da América Latina, a introdução às conclusões e as conclusões próprias, formando dezesseis documentos, divididos em três blocos: Promoção Humana, Evangelização e Crescimento na Fé como Igreja visível com suas estruturas.⁶⁰

Outro fator, no qual se percebe a importância de Medellín, é a aplicação do princípio da colegialidade episcopal. Os Bispos compunham as comissões de trabalho, juntamente com os peritos, sacerdotes, religiosos e leigos que se empenharam na elaboração do texto final. Eram assistidos por observadores não católicos, que foram convidados para acompanhar os trabalhos, mas sem direito a voto. Este acontecimento ímpar fez com que todos pudessem se sentir Povo de Deus. É uma característica de Medellín e que vai, ao longo do tempo, tornando

⁵⁷ MORÁS, Francisco. Evangelização das classes médias e solidariedade com os pobres: o legado de Medellín, *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 232, dez. 1998, p 793.

⁵⁸ Cf. *Ibidem*, p. 803.

⁵⁹ Cf. MORÁS, Francisco. Evangelização das classes médias e solidariedade com os pobres: o legado de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 232, dez. 1998, p. 829.

⁶⁰ *Ibidem*, p. 830.

a Igreja viva, na qual todos participam. A Igreja é constituída pela hierarquia e laicato, uma verdadeira *communio fidelium*. Como ensina a *Lumen Gentium*, a Igreja é povo de Deus.⁶¹ A partir de Medellín, a Igreja da América Latina teve um considerável reconhecimento na Igreja Universal.

A importância da segunda Conferência de Medellín não se deve somente ao seu conteúdo teológico e pastoral do documento final, mas também por que a Igreja se tornou parceira na luta pela justiça e pela busca dos direitos de tantas nações por vida e dignidade. Os Bispos, vendo tantas injustiças sociais, descrevem a realidade destes povos como “milhões de homens pedindo a seus pastores uma libertação que não lhes advém de parte nenhuma”⁶². Por isso eles não querem ficar indiferentes, porque estão empenhados em cumprir a missão de pastores (Cf. *Jo* 10,10). É que este povo só vê uma luz de esperança, que lhe advém da Igreja. A voz do povo ecoa na Igreja e é lá que encontra espaço: “*O Senhor ouviu o clamor de seu Povo!*” (*Sl* 102,2).

Destacam-se alguns aspectos relevantes de Medellín, entre os quais a juventude e a catequese. Mesmo que o Concílio Vaticano II não tenha tratado especificamente sobre os jovens, Medellín aborda a questão, pois, no Continente latino-americano “a maioria da população era constituída por jovens e onde a catequese era fundamental dentro das novas perspectivas que se abria com o Concílio e com a própria conferência de Medellín”.⁶³

Deve-se ressaltar que houve muito interesse pela Conferência. Muitas pessoas fizeram questão de acompanhar o desenrolar da Conferência, mesmo com a presença física na cidade de Medellín. Além disto, foram enviadas muitas “manifestações de operários, de movimentos leigos, de grupos de sacerdotes, mostrando o interesse pela Conferência”.⁶⁴ Esta tem sido uma das demonstrações de consciência eclesial amadurecida da Igreja latino-americana e que, no futuro será promissor, enquanto favorecer a participação da vida por meio destes importantes acontecimentos promovidos pela Igreja latino-americana.

Medellín contou com liderança de pastores e intelectuais, que colaboraram com o CELAM na execução da segunda Conferência. Entre estes se podem citar Dom Manuel Larraian, um dos grandes articuladores da Conferência, Dom Helder Câmara, do Brasil, Dom Leônidas Proaño do Equador, Dom Samuel Ruiz do México, Dom Bogarin do Paraguai, Dom

⁶¹ Cf. MEDELLÍN 1, 20.

⁶² MEDELLÍN 14,2.

⁶³ BEOZZO, José Oscar. Medellín: inspiração e raízes. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 232, dez. 1998, p. 842.

⁶⁴ Idem. Medellín: Vinte anos depois. Depoimentos a partir do Brasil. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n.192, dez. 1988, p. 774.

Geraldo Valencia da Colômbia, dom José Dammert do Peru, Cardeal Silva do Chile. O cardeal Landazuri, de Lima, foi um dos presidentes de Medellín, além do Cardeal Dom Avelar Brandão e o próprio presidente do CELAM, que dirigiu os trabalhos com sabedoria, contornando conflitos e evitando que pudesse distanciar a Conferência do seu objetivo.⁶⁵

1.3.2 Um profetismo eclesiológico

A segunda Conferência latino-americana de Medellín proporcionou à Igreja ser mais profética, pois fez a voz da Igreja ser ouvida no Continente. O profeta é alguém chamado, que sabe escutar, depois enviado para comunicar a vontade de Deus, que é um projeto de vida e salvação do povo. Um profetismo eclesiológico se caracteriza por pessoas que são a presença de Deus, por meio da Igreja, junto do povo. O profeta mora junto ao povo e conhece suas angústias, seus anseios e suas necessidades e faz-se um deles para com eles ser Igreja. Partindo de uma compreensão mais próxima, pode-se dizer que “Medellín é essa rica experiência de fé e encontro com o Senhor que faz descobrir sua identidade e missão para a hora que lhe cabe viver como Igreja presente na América Latina”.⁶⁶ A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, na referência à função profética, afirma: “Cristo que, pelo testemunho de sua vida e pela força de sua palavra proclamou o reino do Pai, cumpre seu múnus profético, não apenas por meio da hierarquia, mas também por meio dos leigos, aos quais estabelece suas testemunhas e aos quais dá o sentido da fé e a graça da palavra” (LG 35).

Esta é uma das características de Medellín: “uma Igreja que busca, escuta e experimenta a Deus é a Igreja profética, podendo dizer: ‘Eis o que diz o Senhor’ (Is 1,2)”.⁶⁷ Neste sentido, a hierarquia tomou a iniciativa ao dar exemplo de desapego aos bens materiais e simplicidade de modo de vida. O mesmo aconteceu com os sacerdotes, lideranças comunitárias, e religiosos, pois todos “são exortados a encarnar-se no mundo com mais audácia para ser um sinal perante o povo de Deus”.⁶⁸ Aqui se manifestou um dos sinais dos tempos. Além disso, surgiu a necessidade de que os Bispos saibam escutar para depois ter coragem para testemunhar uma verdadeira opção por uma Igreja profética. Isto significa a

⁶⁵ Cf. COMBLIN, José. Medellín: Vinte anos depois. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 192, dez. 1988, p. 816.

⁶⁶ MATEOS, Manuel Diaz. A voz profética de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 192, dez. 1988 p. 842.

⁶⁷ *Ibidem*, p. 843.

⁶⁸ *Ibidem*, p. 845.

forma como se apresentam seus pastores e integrantes como verdadeiros profetas que sabem escutar e falar. O profeta não é somente homem de palavras, mas também de visão. Ele lê os sinais dos tempos e previne os homens contra os perigos e tendências que são ameaça. “Os presbíteros juntamente com os leigos saibam, nos diferentes campos da atividade humana, reconhecer os sinais dos tempos”.⁶⁹

Não foi fácil olhar para o homem da América Latina neste período de realização da segunda Conferência de Medellín, por exigir constatar todas as necessidades da pessoa humana. Os Bispos o fizeram de modo profético. Também se deixaram iluminar pelo Espírito do Senhor. “*Eu o Senhor, tomei-te pela mão e te moldei, eu te pus como aliança do povo, como luz das nações*” (Is 42, 6). Imbuída de espírito profético, a Igreja latino-americana usou da capacidade de sentir os problemas, perceber as exigências e compartilhar as angústias. Eram situações gritantes, pois milhões de pobres bradavam aos céus. Diante destes clamores, a Igreja do Continente teve grande sensibilidade e soube dar uma resposta digna e humana.⁷⁰

A Conferência de Medellín soube dar atenção, de acordo com o que o Senhor pede, aos que são chamados de benditos de meu Pai: “*Todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequeninos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!*” (Mt 25, 40). Se a Igreja latino-americana em Medellín se propôs a ser solidária com a causa mais sofrida da vida humana no Continente, respondeu ao mandato do Senhor, que pede para evangelizar os pobres.⁷¹ Assim, a Igreja torna-se presença viva de Deus, ao responder com ação profética, criando organismos de solidariedade para poder estar ao lado dos sofredores e injustiçados,⁷² defendendo os mais fracos como verdadeiro Pastor: “*O Pastor que cuida e trata da ovelha ferida até que esteja recuperada*”. (Is 40,11). Medellín, quando se refere à promoção humana, alavanca “três tarefas para uma Igreja profética, que são a justiça, a paz e a Igreja como juventude do mundo”.⁷³ O espírito profético está aí inserido.

O Concílio Vaticano II gesta a idéia de o leigo ser presença transformadora e profética no mundo temporal, dizendo que “os leigos devem tomar parte ativa em toda a vida da Igreja e são chamados a ser testemunhas de Cristo em todas as circunstâncias da comunidade

⁶⁹ PO 9.

⁷⁰ Cf. MATEOS, Manuel D. A voz profética de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 192, dez. 1988, p.849.

⁷¹ Cf. *Ibidem*, p. 851.

⁷² Cf. *Ibidem*, p. 853.

⁷³ *Ibidem*, p. 854.

humana”⁷⁴. Medellín segue a mesma idéia ao dar aos leigos a incumbência de fazer acontecer a solidariedade nas diversas dimensões da vida humana.

1.4 O processo de recepção da Conferência de Medellín, após 40 anos de sua conclusão

Transcorridos mais de quarenta anos após o término da Conferência de Medellín, a Igreja latino-americana constata que as “grandes intuições do Concílio continuam como força motivadora para o prosseguimento da renovação eclesial na América Latina”.⁷⁵ Se hoje se está revendo projetos e olhando para o que foi produzido neste período de história do Continente latino-americano, se percebe que todas as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina realizadas, partindo de Medellín, deixaram sua contribuição na história da Igreja da América Latina e continuam, hoje como ontem. Após os quarenta anos da presença da Igreja na América Latina e Caribe, a V conferência, a de Aparecida traz um valioso contributo para a vida da Igreja,⁷⁶ assim como fez Medellín e as demais.

Quatro são os desafios que foram tratados pelos bispos em Medellín. Como primeiro destaca-se o fenômeno da pobreza; segundo, uma evangelização que deve atingir os dois setores, o popular e a elite; o terceiro desafio é a promoção de uma libertação integral, isto compreende todo o homem e o homem todo, e, por último, um novo modelo de Igreja, isto é uma Igreja pobre, missionária e pascal.⁷⁷

Assim como em Medellín, a Conferência de Aparecida cumpre o protocolo da continuidade da Igreja do Continente latino-americano e Caribenho como instituição que está próxima para responder aos anseios dos povos. É novo momento histórico, como homens novos, estruturas e projetos novos. A esperança de muitos continua a mesma, porém “estamos imersos em um tempo de profundas transformações, de mudança de época”,⁷⁸ no qual o mundo globalizado trouxe transformações e a Igreja é mais visada, presente, acreditada. O que mais dela se exige é dar respostas às novas perguntas.

São cinco os pontos que a Conferência de Aparecida delineou. Primeiramente reafirma a opção pelos pobres pontuados em Medellín. Num segundo reassume as comunidades de

⁷⁴ Ibidem, p 858; GS 43.

⁷⁵ Ibidem, p. 93.

⁷⁶ Cf. APARECIDA 16.

⁷⁷ Cf. VALENTINI, Demétrio. Expectativas da quinta conferência *Perspectiva Teológica*, n. 107 jan - abr 2007, p. 107.

⁷⁸ Idem. *Perspectiva Teológica*, n. 109 set-dez 2007 p.311.

base, em terceiro retoma o método ver-julgar-agir com um compromisso pastoral a partir da palavra partilhada nas comunidades, no quarto momento reafirma a necessidade de uma mudança simultânea da pessoa e das estruturas para que se possa chegar uma sociedade mais justa. Em quinto momento aponta para um novo modelo de santidade marcada pelos mártires das causas sociais.⁷⁹ Todos estes pontos projetados em Aparecida, menos o último, têm uma profunda relação com Medellín. Outro ponto marcante foi à presença do Papa na abertura da Conferência, porque demonstra unidade e continuidade da Igreja.

Um legado indiscutível de Medellín é o espaço dado aos pobres. Na terceira parte, quando trata da Igreja visível com suas estruturas, encontra-se a fundamentação para o cuidado e a atenção para com a pessoa do pobre. O capítulo quatorze, intitulado A Pobreza na Igreja, nas orientações pastorais, mostra o propósito da Igreja da América Latina ser evangelizadora e solidária com os pobres.⁸⁰

Após quarenta anos, pode-se escrever uma história edificada a partir da realidade genuinamente latino-americana, cunhada em Medellín. Muitos foram os passos dados desde a Conferência de Medellín até Aparecida. Tudo o que foi construído até aqui foram sementes cultivadas com amor e regadas com solidariedade nas Comunidades Eclesiais de Base latino-americanas. A solidariedade fez germinar um novo Continente.⁸¹

A seguir, serão abordados alguns tópicos que mostram o processo de recepção de Medellín na América Latina.

1.4.1 Evangelização

Transcorridos quarenta anos, a Conferência ainda repercute e faz soar seu profetismo evangelizador no Continente latino-americano. Tendo primado pela promoção humana,⁸² a Conferência de Medellín colocou o ser humano no centro das atenções. Buscou fortalecer a justiça, a paz, a família, a educação e a juventude. Muitas iniciativas no campo da evangelização foram tomadas pela Igreja da América Latina. Isto significou uma presença viva eficaz na evangelização das comunidades e das pessoas. Neste tempo, buscou-se

⁷⁹ Cf. *Ibidem*, p. 310.

⁸⁰ Cf. MEDELLÍN 14, 8.

⁸¹ Cf. TAVARES, S. Medellín: Uma Criativa Recepção do Concílio. *Revista Eclesiástica Brasileira*, jan 2008, p.48.

⁸² Cf. MEDELLÍN 1, 4.

construir um Continente novo, partindo da renovação do homem e da mulher em todas as dimensões tendo como luz e guia o Evangelho de Jesus Cristo.⁸³

A evangelização foi a base, o fundamento de toda a formação. Uma formação que pressupôs fé, maturidade, conhecimento das verdades e princípios evangélicos confrontados com os desafios da vida das comunidades do Continente. Tendo primado pela evangelização, buscou priorizar a pastoral por meio de um processo de organização do trabalho pastoral a fim de contemplar todas as classes sociais.⁸⁴

Em Medellín, por diferentes métodos, principalmente por meio das Comunidades Eclesiais de Base, a Igreja buscou aprimorar o processo evangelizador, principalmente na educação da fé. Diante das constantes e sentidas mudanças da realidade latino-americana, a Igreja sentiu a necessidade de uma renovação na educação da fé dos jovens e adultos. Para tanto, sentiu a necessidade de uma renovação catequética. Evangelizou por uma catequese mais próxima da realidade das comunidades e buscou favorecer o crescimento e a evolução da pessoa humana em sua dimensão integral. Uma catequese mais motivadora da fé e que se mantivesse dentro dos princípios evangélicos.⁸⁵ Buscou uma evangelização dos batizados, com objetivo de levá-los ao seguimento e compromisso pessoal com Cristo.⁸⁶ Para tal, sentiu a necessidade de uma formação adequada dos catequistas, para que a catequese fosse mais comprometedora e transformadora e que respondesse aos anseios da pessoa humana. Assim, a Igreja buscou catequistas no meio das comunidades que conheciam a realidade cultural, religiosa e social. Além disso, procurou atingir a família, a Igreja doméstica, como canal de formação.⁸⁷

Avaliando este processo de evangelização transcorrido após Medellín, pode-se destacar a evangelização como espinha dorsal de todo o processo de renovação pastoral da América Latina. Puebla em continuidade ao se perguntar: “Qual é o mundo que a Igreja deve evangelizar? Com que mundo a Igreja, em nome do evangelho, se deve comprometer? Como atuar pastoralmente na América Latina em total fidelidade ao evangelho?”⁸⁸ Se Medellín acentua libertação, Puebla busca comunhão e participação.⁸⁹

⁸³ Cf. LORSCHIEDER, Cardeal Aloísio. Conferências-gerais do Episcopado latino-americano e do Caribe: Subsídios. *Vida Pastoral*, n. 252, 2007, p. 03.

⁸⁴ Cf. MORÁS, Frei Francisco OFM. Evangelização das Classes Médias e Solidariedade com os Pobres: O Legado de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 232. 1998, p. 801.

⁸⁵ Cf. MEDELLÍN 8, 01.

⁸⁶ Cf. LG 11.

⁸⁷ Cf. MEDELLÍN 8, 14.

⁸⁸ LORSCHIEDER, Cardeal Aloísio. Conferências-gerais do Episcopado latino-americano e do Caribe: Subsídios. *Vida Pastoral*, n. 252, 2007, p. 4.

⁸⁹ Cf. PUEBLA 234.

Evangelização é a tônica, a meta do conteúdo que permeia todo o documento de Puebla, que se debruçou sobre a evangelização no presente e no futuro da América Latina. Jesus Cristo, a Igreja e o homem são as linhas mestras que constituem as diretrizes para a evangelização da Igreja do Continente latino-americano. Quer ser uma evangelização que contempla todas as dimensões e culturas em comunhão e participação.⁹⁰ A Igreja é o espaço para a evangelização, porque Jesus Cristo aponta a Igreja como caminho pelo qual se chega à plena Verdade por meio do Evangelho.⁹¹ A Igreja com a missão de anunciar e instaurar o Reino de Deus fomenta a esperança dos povos que se empenham construir vida de comunhão e participação.⁹²

1.4.2 Formação dos Leigos

Os leigos mereceram grande destaque no Concílio Vaticano II. O quarto capítulo da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, aborda a identidade e a missão dos leigos na Igreja. Eles participam da missão salvífica da Igreja. A Conferência de Medellín caminha na mesma estrada conciliar. Partindo desta fundamentação, a Igreja tomou consciência da necessidade de formar os leigos. Eles devem estar preparados para responder aos desafios que lhe são postos, particularmente pela secularização do Continente e pelo progresso. Esta formação deve ter prioridade, a fim de que os leigos possam ser meio de evangelização da sociedade e, também, saibam discernir os sinais dos tempos.⁹³

Além disso, os leigos também são chamados a coordenar movimentos e organismos pastorais, que favorecem a promoção da dignidade humana pela força de uma espiritualidade unida às atividades científicas e técnicas. Assim sendo, por meio de tudo o que eles promovem, louvem ao Senhor.⁹⁴ O que significa dizer, que, todos os fiéis leigos, conscientes da sua missão secular, são chamados a aperfeiçoar o mundo conforme a vontade de Deus.⁹⁵

A Igreja, cada vez mais, percebe que deve acompanhar melhor os leigos. Eles são importantes e exercem um papel insubstituível na missão evangelizadora da Igreja. É necessário confiar neles, dando oportunidade a serem protagonistas de sua vida cristã e

⁹⁰ Cf. *Ibidem* 211.

⁹¹ Cf. *Ibidem* 223.

⁹² Cf. PUEBLA 227.

⁹³ Cf. MEDELLÍN 10, 9-11.

⁹⁴ Cf. PUEBLA 777.

⁹⁵ Cf. HACKMANN, Geraldo L. B. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: Manual de Eclesiologia como Comunhão Orgânica*. Porto Alegre EDIPUCRS, 2003, p. 234.

envolvendo-os na totalidade do contexto eclesial. Por isso, Santo Domingo os afirma como protagonistas da nova Evangelização.⁹⁶

Esta missão é peculiar do leigo, e não será de ninguém outro, senão do próprio leigo. Esta prerrogativa está fundamentada na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* 31 e igualmente pautada pelo Papa João Paulo II, em sua Exortação Apostólica *Christifideles Laici* 15. Estas afirmações igualmente estão presentes em reflexões dos teólogos da atualidade, como Karl Rahner, Edward Schillebeeckx e outros, que pautam a distinção entre os fiéis leigos e os presbíteros.⁹⁷ Além da missão própria do leigo, eles têm muito a contribuir nos conselhos pastorais e nos diferentes organismos eclesiais comunitários.

As iniciativas para formar os leigos foram e são muitas. Há escolas de formação nas diversas dioceses da América Latina, assim como na Arquidiocese de Porto Alegre, que prepararam os leigos para assumirem sua missão evangelizadora e sua missão no mundo, como fermento evangelizador no meio do mundo.⁹⁸ Uma sólida formação doutrinal, pastoral e espiritual e adequado acompanhamento serão de grande valia para os leigos e propiciará que se capacitem a dar autêntico testemunho de Jesus Cristo.⁹⁹

A partir da Conferência de Medellín, a Arquidiocese de Porto Alegre, através do Secretariado de pastoral, criou a escola de formação para leigos, formando-os por meio de cursos organicamente planejados e coordenados pelos responsáveis pela coordenação pastoral. Dom Ivo Lorscheiter, coordenador da pastoral Arquidiocesana e diretor do Instituto de Pastoral Sul III e pela Irmã Teresinha Ritter, coordenadora da CAL e organizadora da Escola Arquidiocesana de Liturgia. Por meio de carta endereçada aos párocos e membros das equipes de liturgia das paróquias da Arquidiocese oferecendo curso com objetivo formar leigos que atuem com eficácia e liderança na pastoral litúrgica das paróquias e comunidades.¹⁰⁰ A formação de leigos reverte em várias frentes de apostolado, específico ao Conselho Arquidiocesano dos Movimentos de Apostolado de Leigos (CAMAL). Integra este Conselho Arquidiocesano a Ação Católica do Meio Independente; Apostolado da Oração; Associação de Professores Católicos; Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa; Círculo Operário Porto Alegrense; Comunidades de Vida Cristã; Cursilho de Cristandade; Equipes de Nossa Senhora; Equipes de Professores; Equipes Universitárias; Federação das Congregações

⁹⁶ Cf. SANTO DOMINGO 97.

⁹⁷ Cf. HACKMANN, Geraldo L. B. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: Manual de Eclesiologia como Comunhão Orgânica*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 232.

⁹⁸ Cf. SANTO DOMINGO 99.

⁹⁹ Cf. APARECIDA 212.

¹⁰⁰ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. Ata do Conselho de Pastoral. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 5, junho 1969, p. 296.

Marianas Femininas e Pais Uniões de Filhas de Maria; Federação das Congregações Marianas Masculinas; Fraternal Auxílio Cristão; Frente Agrária Gaúcha; Instituto Social Cristão de Reforma de Estruturas; Movimento dos Focolari; Movimento Familiar Cristão; Movimento Marial; Ordem Terceira de São Francisco de Assis; Serra Clube de Porto Alegre e Sociedade de São Vicente de Paulo.¹⁰¹ Estes movimentos de Apostolado Leigo na Arquidiocese surgiram a partir do Concílio Vaticano II e pela Conferência de Medellín se fortaleceram.

1.4.3 Formação do Clero

Diante da crise do clero que seguiu ao término do Vaticano II, fez-se necessário buscar soluções, retomada do carisma e missão dos consagrados, pois quando se abre uma ferida é necessário buscar remédios, aplicar curativos para sanar o mal existente. A segunda Conferência de Medellín torna sensível a questão da formação do clero. Assim, diante da crise do clero, que se seguiu ao Vaticano II, busca-se superar esta fase com uma formação aprimorada dos vocacionados.

Aos seminaristas seja dada uma formação sólida, gradual nas diferentes dimensões da formação, isto é, nas dimensões espiritual, intelectual, pastoral e afetiva. Deve ser uma formação aprimorada, como recomendam as outras Conferências que se seguiram. Constatadas a escassez de sacerdotes e do preparo insuficiente para o apostolado, é necessária uma formação adequada do clero, a fim de que possam contribuir para a renovação da Igreja latino-americana.¹⁰²

Os jovens seminaristas demonstram vontade de superar as lacunas da formação e manifestam desejo de participação nas mudanças que se fazem necessárias no Continente latino-americano. Mostram vontade de “trabalhar para inserir-se vitalmente no ambiente e colaborar na sua formação¹⁰³, sendo o meio mais convincente a superar a crise e renovar as forças da Igreja latino-americana.

Os Bispos, sabedores das necessidades básicas da formação, partindo do Vaticano II, acentuam as dimensões da vida espiritual, por meio do conhecimento da Palavra de Deus e a vivência da vida celibatária, com a entrega livre e caridosa à Igreja de Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote.¹⁰⁴ A formação também requer que o sacerdócio ministerial seja, serviço de

¹⁰¹ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. *Atas do Governo da Arquidiocese. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 1, março 1970, p. 34-42.

¹⁰² Cf. MEDELLÍN 13, 1.

¹⁰³ *Ibidem* 13, 4.

¹⁰⁴ Cf. *Ibidem* 13,12.

doação generosa e total “com espírito de humildade e pobreza”¹⁰⁵, compreendido na totalidade do amor pessoal a Cristo conforme o juramento de Pedro ao Mestre: “*Tu sabes que te amo!*” (Jo, 21, 15). A formação requer alto nível intelectual e um cuidado com a pureza doutrinal,¹⁰⁶ como exige o ministério para ser exercido com solicitude pastoral.¹⁰⁷

A formação aprimorada do clero, já destacada em Medellín, recebe atenção também na Conferência de Puebla, que acentua que o secularismo desvirtua e manipula a consciência dos jovens.¹⁰⁸ Por isso, “a formação deve ser uma preocupação constante que oriente os estudos e a vida espiritual”¹⁰⁹ dos seminaristas.

A quarta Conferência de Santo Domingo prioriza os seminários ao afirmar que deve haver alegria na resposta ao chamado de Deus e deve haver um ambiente favorável à direção espiritual.¹¹⁰ Além disso, Santo Domingo assume as diretrizes da exortação pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis*, na qual se encontram as normas básicas para a formação sacerdotal.¹¹¹

Completa-se esta prioridade formativa do clero, vinda desde Medellín, agora na quinta Conferência de Aparecida. Aparecida, como nas Conferências anteriores destaca a formação específica à vida ministerial seja feita com acompanhamento por parte dos formadores que devem estar devidamente preparados.¹¹² O que aparece de novo é a formação permanente para os ministérios consagrados, em especial o clero jovem.¹¹³

1.4.4 Organização Pastoral

Medellín vive o momento das estruturas inadequadas e injustas no Continente latino-americano. No meio deste cenário, a Igreja busca estabelecer uma nova estrutura pastoral, a fim de enfrentar e superar estas situações injustas.¹¹⁴ O planejamento pastoral favorece a organização eclesial. Medellín aponta a organização pastoral, que será a partir da estrutura eclesial, e que se efetua em torno da pessoa dos Bispos, Presbíteros, Religiosos e Leigos.¹¹⁵

Além disso, Medellín faz referência à organicidade que se realiza por meio de planos pastorais; pela renovação dos Vicariatos; pela realização de Sínodos; por meio da criação dos

¹⁰⁵ Ibidem 13, 13.

¹⁰⁶ Ibidem 13, 17.

¹⁰⁷ Cf. OT 19.

¹⁰⁸ Cf. PUEBLA 851.

¹⁰⁹ PUEBLA 875.

¹¹⁰ Cf. SANTO DOMINGO 83.

¹¹¹ Cf. Ibidem 84.

¹¹² Cf. APARECIDA 316.

¹¹³ Cf. Ibidem 326.

¹¹⁴ Cf. MEDELLÍN 15, 2.

¹¹⁵ Cf. LG 28.

Conselhos de Presbíteros e Conselhos de Pastoral. A organização pastoral, além de todas estas instâncias, se fortifica pela abertura e participação dos Leigos, como também pelos organismos nacionais e continentais, como exemplo a CNBB e outros organismos de colegialidade presentes em diferentes países do Continente que tem seu ponto de unidade no CELAM.¹¹⁶

A Igreja é sinal de comunidade visível, unida pela Palavra de Deus e na vivência dos sacramentos, em especial a Eucaristia, fonte e ápice da vida Cristã, por meio dos quais a Igreja se identifica em torno de Cristo, como Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.¹¹⁷

Para que haja uma pastoral de conjunto, Medellín retoma a Constituição *Lumen Gentium*, que renova a dimensão da comunidade eclesial e acentua a “dimensão da comunhão católica”¹¹⁸, conclamando as comunidades para que priorizem a dimensão da comunidade, mantendo-se abertas à caminhada pastoral. Esta tarefa da comunhão eclesial é de incumbência dos ministros hierárquicos, em especial dos Bispos, que, pela colegialidade, estão em comunhão com o Pontífice Romano. A comunhão acontece de forma real e verdadeira, pelo diálogo, pelo planejamento eficiente, onde a comunidade eclesial é identificada como comunidade de fé, esperança e caridade¹¹⁹, e realizada em torno de seus pastores. A prática da comunhão eclesial se realiza na comunidade cristã, onde há expressão de fé, como célula primária da comunidade eclesial orgânica, centro de evangelização, da promoção humana e do crescimento gradual da comunidade cristã.¹²⁰

A todos indistintamente cabe a missão de renovar a Igreja. Uma pastoral renovada, isto é, não de conservação, mas de novo ardor na missão. A partir de Medellín, as Conferências, seguintes destacaram a necessidade da nova evangelização onde o ardor, o método e a expressão são novos.¹²¹ Este ardor missionário deve emergir no meio da realidade latino-americana. Um novo ardor, mas respaldado pelo Concílio Vaticano II e pelas quatro Conferências anteriores.¹²²

¹¹⁶ Cf. MEDELLÍN 15, 3.

¹¹⁷ Cf. CD 11.

¹¹⁸ MEDELLÍN, 15, 8.

¹¹⁹ Cf. LG 8.

¹²⁰ Cf. MEDELLÍN, 15, 10.

¹²¹ Cf. BRIGHENTI, Agenor. Rumo a V conferência de Aparecida: Caminhos de preparação e significado do evento. *Perspectiva Teológica*, n. 39, 2007, p. 109.

¹²² Cf. APARECIDA, 368.

CAPÍTULO II

A ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

Este capítulo quer trazer presente o contexto histórico da realidade da Arquidiocese de Porto Alegre da década de 1960 e 1970, isto é, a sua criação, os Bispos e Arcebispos que atuaram nesse período, assim como dados estatísticos, as diferentes pastorais deste período e as normas administrativas. Também é apresentado dados concreto sobre o múnus pastoral do arcebispo Vicente Scherer, que foi o Arcebispo deste período, como foi sua atuação, sua influência e trabalho com seus Bispos auxiliares. A criação do Conselho de Presbíteros e apoio na criação e encaminhamento da Sociedade Fraterno Auxílio.

Em seguida serão apresentados aspectos que repercutiram na Arquidiocese provinda do Vaticano II e Medellín. Isto significa a implantação de um Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, o Secretariado Regional Sul 3 da CNBB, as opções pastorais, a abertura maior e a participação dos leigos nas atividades pastorais e o acontecimento do Sínodo da Arquidiocese realizado em 1970.

2.1 O Contexto Histórico

2.1.1 A criação da Arquidiocese de Porto Alegre

A criação da diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul, desmembrada da diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, se deu na data de 07 de maio de 1848, quando foi publicada a Bula *Ad Oves Dominicas*, no pontificado de Pio IX. A diocese teve desde então os seguintes bispos: Dom Feliciano José Rodrigues Prates; Dom Sebastião Dias Laranjeiras; Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão. A 15 de agosto de 1910, a diocese de Porto Alegre foi elevada a Arquidiocese pela bula *Praedecessorum*, do Papa São Pio X, com a criação das Dioceses de Pelotas, Santa Maria e Uruguaiana. A partir de então, assumiram o governo da Arquidiocese os bispos Dom João Becker, que governou de 08 de dezembro de 1912 até 15 de junho de 1946. Em 30 de dezembro de 1946 foi nomeado Dom Vicente Scherer para Arcebispo Metropolitano, sucedendo a Dom João Becker.¹²³

¹²³ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. *Ata do Governo e Organização da Arquidiocese de Porto Alegre. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, março de 1960, fasc. 1, p. 01.

2.1.2 Os Bispos e Arcebispos

A realidade pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre nos anos de 1960 até a década de 1970 foi marcada pelo acontecimento do Concílio Ecumênico Vaticano II e pela realização da Segunda Conferência latino-americana de Medellín. Sendo bispo da Arquidiocese, Dom Vicente Scherer. Alfredo Vicente Scherer é seu nome de batismo. Em 1º de junho de 1946, o Papa Pio XII o nomeou bispo auxiliar do Arcebispo Dom João Batista Becker, que, pela idade avançada, veio a falecer antes da sagração episcopal do Cônego Scherer. Em 23 de fevereiro de 1947, na Igreja São Geraldo, Bairro Floresta, Porto Alegre, RS, o Cônego Vicente Scherer é ordenado bispo por Dom Carlo Chiarlo, Núncio Apostólico no Brasil. No mesmo dia o Núncio o investiu na função de Arcebispo de Porto Alegre, permanecendo nesta função até 1981.¹²⁴

No seu governo de Arcebispo, Dom Vicente teve os seguintes Bispos auxiliares: Dom Edmundo Luiz Kunz, que foi nomeado bispo em 1º de agosto de 1955, vindo a falecer em 12 de setembro de 1988. Os restos mortais se encontram num jazigo na Igreja Nossa Senhora do Rosário, onde, antes de ser ordenado bispo foi pároco, no centro da cidade de Porto Alegre RS.¹²⁵ Dom Ivo Lorscheiter, que, no dia 12 de novembro de 1965 foi nomeado bispo auxiliar de Porto Alegre, RS, pelo Papa Paulo VI. Ordenação episcopal no dia 06 de março de 1966 por Dom Vicente Scherer, Dom Aloísio Lorscheiter e Dom Edmundo L. Kunz. No dia 05 de fevereiro de 1974, o Papa Paulo VI nomeou Dom Ivo bispo diocesano de Santa Maria, RS. Dom Ivo destacou-se por suas críticas ao regime militar no Brasil e pela sua defesa dos Direitos Humanos.¹²⁶ Dom Antônio do Carmo Cheuiche, auxiliar de 1971 a 2001. Dom Urbano Allgayer auxiliar de 1974 a 1982.

Dom Vicente Scherer foi sucedido por Dom João Cláudio Colling. Em 16 de setembro de 1981 Dom Cláudio foi eleito Arcebispo de Porto Alegre, assumindo o pastoreio da Arquidiocese, em 06 de dezembro do corrente. Teve como bispos auxiliares Dom Antonio do Carmo Cheuiche, Dom José Mário Stroehrer, auxiliar de 1983 a 1986, Dom Thadeu Gomes Canellas, auxiliar de 1984 a 1999 e Dom Osvino José Both, auxiliar de 1990 a 1995.¹²⁷

¹²⁴ Cf. SCHERER, Alfredo Vicente. Disponível em: <[www.http://pt.wikipedia.org/wiki/ Alfredo_Vicente_Scherer#Episcopado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Vicente_Scherer#Episcopado)>. Acesso em 31.12.2010.

¹²⁵ Cf. KUNZ, Edmundo Luiz. Disponível em: <[www.http://pt.wikipedia.org/wiki/Edmundo_Lu%C3%ADs_Kunz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Edmundo_Lu%C3%ADs_Kunz)>. Acesso em 31.12.2010.

¹²⁶ Cf. LORSCHTEITER, Ivo. Disponível em: <[www.http://pt.wikipedia.org/wiki/Ivo_Lorscheiter](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ivo_Lorscheiter)>. Acesso em 31.12.2010.

¹²⁷ COLLING, Cláudio. Disponível em: <www.arquidiocesepoa.org.br/paf.asp?catego=14&exibir=66>. Acesso em 26.12.2010.

Dom Altamiro sucedeu a Dom Cláudio Colling (1991 – 2001). Nomeado Arcebispo Coadjutor da Arquidiocese de Porto Alegre em 21 de maio de 1989 com direito à sucessão que se deu em 17 de julho de 1991, sucedendo a Dom João Cláudio, Arcebispo de Porto Alegre (1991 até 2001).¹²⁸

Dom Dadeus Grings sucede a Dom Altmiro Rossato. Em 12 de abril de 2000 o Papa João Paulo II nomeou Dom Dadeus Grings como Arcebispo Coadjutor da Arquidiocese de Porto Alegre, com direito à sucessão. Em 07 de fevereiro de 2001, o Papa João Paulo II acolheu o pedido de renúncia por limite de idade de Dom Altamiro Rossato, assim deu-se a passagem de Dom Dadeus para Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre.¹²⁹

2.1.3 Dados estatísticos

A cúria metropolitana sita a Rua Espírito Santo, n. 95. O governo da cúria arquidiocesana no ano de 1960 estava constituído, tendo como vigário geral Dom Edmundo Luíz Kunz; pró-secretário geral, padre Celestino Rubem Neis; por procurador da Mitra, Mons. Germano Wagner; arquivista, Cônego José Alberto Colling; auxiliar de arquivo, padre Silvino Neis e historiador eclesiástico, Monsenhor João Maria Balem. Também fazia parte do governo da Arquidiocese o cabido metropolitano, sendo constituído pelos Cônegos capitulares, em número de sete mosenhores. Participavam os Cônegos honorários. O tribunal eclesiástico constituído pelo padre Waldemar Inácio Puhl, como oficial e o padre Antônio Joubair, como vice-oficial; o promotor de justiça, o Mons. Nicolau Marx; defensores do vínculo, Mons. João Maria Balem, Frei Teodoro de A. Chaves; os juízes sinodais, Mons. Emilio Lottermann, Mons. Edmundo Müller, Mons. Valentim Ferrari, Cônegos Hélio P. de Azevedo, Otto Skrzypczak, Alberto Colling, João Witmann e padre Odilon Jaeger. Notário da cúria o padre Ruben Neis e cursor o Sr. Geraldo Dall'Agnese.¹³⁰ Fazem parte deste governo os confesores extraordinários supranumerários para religiosas, o conselho de administração dos bem eclesiásticos e os censores de livros.

O seminário Maior de Viamão tinha como reitor o Mons. Atílio Fontana e como vice-diretor padre Anúncio João Caldana, além da diretoria dos setores de espiritualidade, dos

¹²⁸ ROSSATO, Altamiro. Disponível em: <[www.http://pt.wikipedia.org/wiki/Altamiro_Rossato](http://pt.wikipedia.org/wiki/Altamiro_Rossato)>. Acesso em 27.12.2010.

¹²⁹ GRINGS, Dadeus. Disponível em: <[www.http://pt.wikipedia.org/wiki/Dadeus_Grings](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dadeus_Grings)>. Acesso em 27.12.2010.

¹³⁰ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. *Ata dos Atos do Arcebispado. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, março 1961, fasc. 1, p. 02.

estudos, econômico e os professores. O seminário São José de Gravataí estava sob a direção do padre Ivo Lorscheiter e do vice-reitor Côn. Otto Erbes, além dos demais sacerdotes e colaboradores que compunham as coordenações das diferentes atividades. O seminário de São João Vianney, em Bom Princípio, estava sob a coordenação do padre Avelino Basílio Dalla Vecchia. A Obras das Vocações Sacerdotais estava a cargo do Mons. Germano Wagner. Na escola Normal Rural Estrela da Manhã, em Estrela, era diretor Côn. Sereno Hugo Volkmer. O Novo Lar de Menores, em Viamão, tinha como diretor padre Edy Jó Pizzato. A Ação Católica tinha como assistente eclesiástico o bispo auxiliar da Arquidiocese, Dom Edmundo Kunz.¹³¹

O território da Arquidiocese estava dividido em treze regiões: Porto Alegre, Barra do Ribeiro, Bom Princípio, Camaquã, Estrela, Hamburgo Velho, Joaneta, Montenegro, Osório, Santo Antônio da Patrulha, São Jerônimo, São Sebastião do Caí e Taquara. Estas regionais somam 130 paróquias, devidamente organizadas e sob a coordenação dos Párocos.

Os sacerdotes seculares da Arquidiocese de então somavam o total de 198. E havia mais 14 sacerdotes de outras dioceses com cargos na Arquidiocese. A Arquidiocese constava, ainda, com a presença de 19 congregações religiosas masculinas com suas respectivas escolas, casas de formação, institutos e obras de caridade, de mais diversos tipos e atendendo a situações que necessitavam o apoio da Igreja. Ainda estavam presentes 37 ordens religiosas femininas, com suas casas de formação, escolas nos diversos graus de ensino e hospitais.¹³²

2.1.4 Governo Pastoral na década de 1960

Estava no governo da Arquidiocese de Porto Alegre no ano de 1960, Dom Vicente Scherer. Como pastor da porção do Povo de Deus exerceu a missão pastoral de toda a Arquidiocese, que somava 130 paróquias e uma população de 1.354.295 (um milhão, trezentos e cinquenta e quatro mil, duzentos e noventa e cinco) habitantes, dos quais 1.096.979 (um milhão, noventa e seis mil, novecentos e setenta e nove) católicos.¹³³

Além do Arcebispo da Arquidiocese, fazia parte do pastoreio o bispo auxiliar dom Edmundo Luiz Kunz, como vigário geral. Pe. Rubens Neis, como secretário geral, Mons. Germano Wagner, como procurador da Mitra da Arquidiocese, Cônego José Alberto Colling e Pe. Silvino Neis como arquivistas. Monsenhor João Maria Balem como historiador eclesiástico. Fazia parte deste governo o cabido dos Cônegos Capitulares, somando sete

¹³¹ Cf. *Ibidem*, p. 03.

¹³² Cf. *Ibidem*, p. 07.

¹³³ SKRZYPCZAK, Otto. *Ata do Governo da Arquidiocese. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, março 1960, fasc. 1, p. 1.

Monsenhores. Os cônegos honorários, o tribunal eclesiástico, sendo tribuno oficial o Pe. Waldemar Inácio Puhl, vice o Pe. Antônio Joubair. Monsenhor Nicolau Marx como promotor de Justiça, Mons. João Maria Balem e Pe. Frei Teodoro de A. Chaves OFM, defensores do vínculo. Também faziam parte deste júri, os juízes sinodais, os Monsrs. Emílio Lottermann, Edmundo Muller, Valentim Ferrari, Hélio P. de Azevedo, Otto Skrzypczak, Côn. Alberto Colling, Côn. João Wittmann e Pe. Odilon Jaeger SJ, os confessores extraordinários supranumerários para religiosas, o Conselho de administração dos bens eclesiásticos e os censores de livros.¹³⁴

2.1.5 Governo Pastoral na década de 1970

Cada diocese, como orientação do Código do Direito Canônico, inspirado no Decreto *Christus Dominus* 11, no qual apresenta, que “a diocese é uma porção do povo de Deus confiada ao pastoreio do Bispo com a cooperação do presbitério, que, unidos pelo Evangelho e pela Eucaristia, sob a luz do Espírito Santo, constitua uma Igreja particular”.¹³⁵ Sendo que, cada Igreja particular constitui-se no seu governo, segundo as orientações conciliares, sob a coordenação do Bispo, com os presbíteros e o povo de Deus.

Em 1970, o governo pastoral da Arquidiocese continua sob a coordenação do Arcebispo Dom Vicente Scherer, bispos auxiliares, Dom Edmundo Luiz Kunz e Dom José Ivo Lorscheiter. A Cúria Metropolitana, sita à Rua Espírito Santo, nº 95, Cidade de Porto Alegre, RS. A Arquidiocese de Porto Alegre é composta por uma área geográfica de 26.115Km², uma população de 2.309.730 habitantes, sendo que somam 1.560.790 a população urbana e 748.940 a população rural.¹³⁶

a) Organização Pastoral da Arquidiocese a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II

A concretização do Concílio Ecumênico Vaticano II se tornou manifesto em várias Igrejas particulares, isto durante a sua realização e após a promulgação. Foram aplicadas as resoluções nas estruturas pastorais, inovando e fortalecendo dioceses através dos ministérios

¹³⁴ Cf. Ibidem, p. 2.

¹³⁵ JOÃO PAULO II, Papa. *Código de Direito Canônico*. CNBB, Brasília, 1983, cân. 369.

¹³⁶ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. *Ata do Governo da Arquidiocese. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 1, março 1970, p. 23.

pastorais coordenados por seus pastores próprios, os bispos, com o auxílio dos presbíteros e leigos igualmente convocados a prestarem seus serviços. O decreto *Christus Dominus*, n. 27, ordena que os sacerdotes e leigos prestem sua ajuda ao ministério pastoral do Bispo.

O governo pastoral que compreende os anos 1960 até 1970 tem um valor e também um fator marcante, porque o Pastor da Arquidiocese de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, teve participação próxima no Concílio Vaticano II. Dom Vicente foi “nomeado membro da Comissão Teológica e, como tal, foi mais de uma vez a Roma para participar de suas reuniões”¹³⁷ que transcorreram entre os anos 1962 a 1965. Não somente por isso, porque Dom Vicente teve como meta e princípio na missão pastoral conduzir a Igreja da Arquidiocese de Porto Alegre dentro das diretrizes conciliares. Assim como foi um pastor atento, presente e amável com todo o Povo de Deus a ele confiado, não faltou com a responsabilidade pastoral que encontrou e foi aperfeiçoado pelo Concílio do qual teve participação. Além desta visão eclesial e pastoral presente e viva nos seus pastores e lideranças que somavam na caminhada da Igreja Arquidiocesana, as resoluções do Concílio Vaticano II e a Segunda Conferência Geral do Episcopado latino-americano em Medellín aprimoraram a vida pastoral da Arquidiocese e, após o Vaticano II e a Segunda Conferência de Medellín, concretiza seu plano de pastoral e é a primeira em constituir o Conselho de Presbíteros.¹³⁸

Este vigor e visão pastoral na Igreja Arquidiocesana se devem pela aplicação no concreto das resoluções do Vaticano II e retomado na Segunda Conferência latino-americana de Medellín. O decreto *Christus Dominus* n. 27 coloca bem claro sobre as atribuições dos bispos nos seus encargos pastorais nas dioceses manifestando o desejo “que em cada diocese tenha um Conselho de Pastoral presidido pelo bispo diocesano e do qual façam parte clérigos, religiosos e leigos especialmente escolhidos”.¹³⁹ Destacada a notoriedade Pastoral Conciliar, as conclusões da Segunda Conferência de Medellín deixa bem claro este mesmo espírito, confirmando que é “importante dar vida aos Conselhos Pastorais que são uma das instituições mais originais e um dos mais eficientes instrumentos da renovação da Igreja em sua ação pastoral”.¹⁴⁰

Nesta gestão faz parte da administração pastoral Dom Edmundo Luiz Kunz, Dom José Ivo Lorscheiter e Mons. Urbano Allgayer como vigários gerais. Pe. Ruben Neis como secretário geral, Irmã Bárbara Reske ICM, auxiliar na secretaria. Mons. Urbano Allgayer como procurador da Mitra, Irmão Alfredo Werlang, FSC como tesoureiro, Pe Silvino Neis

¹³⁷ MOESCH, Eduardo P. *Dom Vicente Scherer: a voz de um pastor*. Porto Alegre, Padre Reus, 2007, p. 52.

¹³⁸ Cf. MOESCH, Eduardo P. *Dom Vicente Scherer: a voz de um pastor*. Porto Alegre, Padre Reus, 2007, p. 88.

¹³⁹ VATICANO II, Documentos do Concílio Ecumênico. Paulus, São Paulo, 2003, (CD III, 2.) CD-RUM.

¹⁴⁰ MEDELLÍN 11, 24.

como arquivista e Mons. João Maria Balém como historiador eclesiástico. Forma o governo pastoral da Arquidiocese o Conselho Presbiteral coordenado por Dom Ivo Lorscheiter, integrado por Dom Edmundo Luiz Kunz e Mons. Urbano Allgayer como vigários gerais. Mons. Oto Erbes como Vigário Episcopal de Novo Hamburgo e Mons. Jacó Hilgert, Vigário Episcopal de Camaquã. Mons. Atílio Fontana representante dos Presbíteros no Conselho Regional de Presbíteros. Pe. João Becker, representante das áreas pastorais de Estrela, Montenegro, São Sebastião do Caí e Bom Princípio. Pe. Oscar Colling, representante do Vicariato Episcopal de Novo Hamburgo. Cônego Hugo Volkmer, representante das áreas de Santo Antônio da Patrulha e Osório. Pe. Remi Wolf, representante do Vicariato Episcopal de Camaquã. Pe. Paulo Geremia, representante das áreas Zonas Norte I, Norte II e Norte III. Pe. Antônio Lorenzatto, representante das áreas Centro I, Centro Sul e Praias. Pe. Edgar Jotz, representante das áreas Centro II, Petrópolis, Navegantes/Floresta, Partenon/Viamão. Pe. Alceu Canellas, representante dos Seminários. Pe. Augusto Dalvit, representante dos padres liberados, assistentes, capelães e professores. Faz parte do governo pastoral o Cabido Metropolitano, sendo sete Monsenhores, os Cônegos Honorários, o Tribunal Eclesiástico, a Comissão Arquidiocesana de Finanças, o Organismo de Pastoral formado pelo Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, com as Comissões Arquidiocesanas de Pastoral composta pela Ação Social, Apostolado das Religiosas, Evangelização e Catequese, Ecumenismo, Educação, Justiça e Paz, Liturgia, Opinião Pública, Seminários, Vocações, Pastoral Familiar e Juventude.¹⁴¹

b) Medellín e Conselho Pastoral da Arquidiocese

A partir destes instrumentos eclesiais, que compreende o Concílio Vaticano II e a Segunda Conferência de Medellín, o Conselho Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre foi organizado e cumpriu sua tarefa, sob a assistência de seu presidente, o bispo, Dom Vicente Scherer. Sendo presidente de toda instituição arquidiocesana, soube cumprir esta missão pastoral num espírito de colegialidade e com firme determinação expressa na forma da cooperação com a Igreja de Roma, com a Igreja local como diocese junto com os bispos auxiliares e presbitério, com os párocos e leigos dentro do espírito paroquial. “É justamente

¹⁴¹ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. *Ata do Governo da Arquidiocese. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 1, março 1970, p. 27.

com este enfoque que o bispo da Arquidiocese de Porto Alegre ensina seu rebanho sobre as novas disposições que começavam a ser aplicadas”.¹⁴²

Cumpriu o que estabelece a Conferência de Medellín, que é da responsabilidade do bispo criar e acompanhar uma estrutura pastoral na sua diocese. Portanto, um Conselho de Pastoral, composto por sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas e leigos, tem a incumbência de estudar e apreciar todas as obras pastorais que são programadas e executadas pelos diferentes organismos pastorais de uma diocese. Sendo que este tem a função consultiva, faz estabelecer um diálogo em toda a diocese que é muito importante.¹⁴³ Tendo presente este fator de responsabilidade, teve o bispo Dom Vicente autonomia para cumprir sua tarefa essencial de Pastor da porção do povo de Deus na Arquidiocese.

Destacado este espírito eclesial e pastoral iniciado na Arquidiocese de Porto Alegre, principalmente a partir da data da criação do Conselho de Presbíteros a nível diocesano e regional, efetuado em 11/10/1966, percebe-se a importância de toda a caminhada da Igreja Arquidiocesana tendo como pastor deste rebanho o bispo diocesano com esta visão de comunhão. Em comunhão de vida pastoral está o Conselho Pastoral Arquidiocesano, que foi concretizado em 11/08/1967, com o objetivo de auxiliar nas atividades pastorais e coordenar os organismos de âmbito pastoral presentes na Arquidiocese, tendo voz consultiva. Assim expressa o coordenador:

Dom Ivo Lorscheiter proferiu palestra sobre o sentido do Conselho Pastoral, de acordo com as normas do Decreto Conciliar *Christus Dominus*, nº 27 e do *Moto Proprio Ecclesiae Sanctae* nº 16 e 17, sublinhando o juízo que se trata do organismo mais representativo da Diocese. Integrado de três representantes de cada zona de Pastoral, sacerdotes, religiosos e leigos, o Conselho Pastoral é o instrumento e sinal mais apto da co-responsabilidade apostólica de todas as áreas diocesanas, de todo o povo de Deus. Não é órgão executivo, mas consultivo e técnico. Nesta qualidade fornece subsídios orientadores ao Secretariado Arquidiocesano de Pastoral.¹⁴⁴

O Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, criado em 11/08/1967 sendo presidido por Dom Vicente Scherer, coordenado por Dom Ivo Lorscheiter, com auxílio na coordenação geral por Mons. Urbano Allgayer, e na cidade de Porto Alegre, por Pe. Máximo Benvegnú, funcionava integrado aos Departamentos Regionais da CNBB Sul 3. Este secretariado tem sede na Av. Alberto Bins, 1026, Porto Alegre, RS. Tem o encargo de coordenar e orientar a pastoral na Região Sul 3 da CNBB e na Conferência dos Religiosos do Brasil CRB, que

¹⁴² MOESCH, Eduardo P. *Dom Vicente Scherer: a voz de um pastor*. Porto Alegre, Padre Reus, 2007, p. 90.

¹⁴³ Cf. MEDELLÍN 15, 18.

¹⁴⁴ SKRZYPCZAK, Otto. Ata do Conselho de Pastoral. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 06, julho 1968, p. 168.

abrange os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Pelo seu caráter executivo, distingue-se do Conselho Pastoral que tem função consultiva.¹⁴⁵

c) Temas de estudo para o Clero da Arquidiocese

Dos anos 1967 até 1970 vários projetos, temas e estudos foram executados. Os temas de estudo para o Clero são importantes pela necessidade em colocar o Clero da Arquidiocese a par das realidades, sejam dos conteúdos, das normas pastorais e orientações referentes às novas normas vindas das Constituições, Decretos e Declarações do Concílio Ecumênico Vaticano II e na América Latina, a partir de Medellín. Para o ano de 1968 foram definidos os temas para estudos a partir do mês de abril até novembro. São os temas: Comunidades Eclesiais de Base; Educação da Fé dos Jovens e dos Adultos; Estudo da Encíclica *Populorum Progressio* do Papa Paulo VI; Problemas Locais de Justiça e Desenvolvimento; Pastoral das Comunicações Sociais; Educação de Base e o Futuro da Caritas Diocesana. Também foram estudados os critérios para o Zoneamento Pastoral, isto é, a distribuição das paróquias em Zonas Pastorais, caracterizadas em áreas geográficas, sendo observado o limite, proximidade e afinidade para a melhor composição das áreas. Entre outros, foi definido o seminário sobre Igreja e Desenvolvimento a ser realizado durante os dias 14, 15 e 16 de junho do corrente ano junto à Igreja São José para leigos líderes das Zonas Pastorais sob a coordenação da Comissão Justiça e Paz. A Comissão Catequese programou e executou durante o ano cursos em diferentes Zonas Pastorais, facilitando a participação dos líderes. Estas Zonas foram Camaquã, Santo Antonio da Patrulha, Montenegro e Gramado. Também sob a responsabilidade do Secretariado Pastoral ficou o programa radiofônico, veiculado pela Rádio Difusora de Porto Alegre todos os domingos das 11:00horas às 11horas e 30 minutos. O programa colocado ao ar sob o título “Igreja em Notícia”, foi um informativo como também programa doutrinário. A Comissão Pastoral Vocacional, cumprindo com sua missão, apresenta ao bispo Dom Vicente um plano de atividades, dentro do qual se pretende despertar nas comunidades o interesse pelas vocações. Foi elaborado um anteprojeto para o próximo Plano de Pastoral na Arquidiocese e apresentado à coordenação do Secretariado de Pastoral.¹⁴⁶

¹⁴⁵ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. Ata do Secretariado de Pastoral. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc 1, jan-fev 1968, p. 25.

¹⁴⁶ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. Ata do Conselho de Presbíteros. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, abril 1968, fasc. 3, p. 111.

Para os anos de 1969 e 1970 foram aprofundados os temas e encaminhados projetos para estudo dos presbíteros e das comissões pastorais. Como mais relevantes, destacamos alguns. Foi apresentado o Regimento do Fundo Inter-Paroquial, com a finalidade em ser

um movimento criado por iniciativa da Arquidiocese de Porto Alegre, o qual se destina a formar um fundo de auxílio mútuo, provindo de contribuições de todas as paróquias e entidades religiosas em favor de comunidades novas e pobres, ou de outras que lutam com dificuldade, atendendo em primeiro plano a pessoa do Sacerdote.¹⁴⁷

O Cristão e a Política como tema de estudos dos presbíteros para o mês de agosto de 1969. O Celibato como consagração total, tema de espiritualidade para o clero.

d) Formação catequética e litúrgica

A Comissão Catequese e Liturgia protagonizaram um curso de catequistas e coordenadores de liturgia para as áreas do interior. O curso sob a coordenação do Irmão Pedro Ruedell FSC e Pe. Ney Paranhos entregou 90 diplomas às catequistas nas áreas pastorais de Camaquã, Osório, Gramado e Montenegro.¹⁴⁸ Organização da Semana da Juventude, realizada nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 1969 com participação de numerosos grupos e movimentos de jovens da Arquidiocese. A Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese promoveu Curso de Formação de Catequistas.¹⁴⁹ O lançamento do Sínodo do Povo de Deus com cerimônia oficial de lançamento ao público no dia 14 de setembro de 1970, quando, no pronunciamento de lançamento, Dom Vicente Scherer destacou o objetivo do Sínodo, acentuando a renovação da vida cristã, novas responsabilidades e métodos de ação evangelizadora, a busca mais intensiva a Deus e uma verdadeira cooperação pelo bem do próximo.¹⁵⁰

2.1.6 Normas administrativas paroquiais

No dia 03 de abril de 1961 o Senhor arcebispo assinou Circular, contendo as normas de administração das casas paroquiais, especialmente em caso de construção. Qualquer

¹⁴⁷ Ibidem, maio 1969, fasc. 4, p. 272.

¹⁴⁸ Cf. Ibidem, agosto 1969, fasc. 7, p. 353.

¹⁴⁹ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. Ata do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, set. 1969, fasc. 8, p. 378.

¹⁵⁰ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. Ata dos Discursos do Cardeal Vicente Scherer. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, setembro de 1970, fasc. 8, p. 373.

construção edificada em área da Mitra deve ter autorização da Cúria Metropolitana. Também há necessidade de apresentar as plantas arquitetônicas, hidráulicas e elétricas. Além disso, as normas incluíam orientações sobre as casas paroquiais, sobre gastos; empréstimos, uso dos veículos a serviço da pastoral das paróquias.¹⁵¹ Percebe-se uma preocupação com os bens materiais da Arquidiocese com o intuito de não desperdiçar os recursos materiais, pois são provenientes da doação das pessoas.

2.2 Dom Vicente Scherer

2.2.1 Dom Vicente no Vaticano II

Em 12 de junho de 1960, o Sr. Dom Vicente Scherer, Arcebispo metropolitano, por nomeação do Santo Padre João XXIII, foi convidado para integrar a Pontifícia Comissão Teológica do Concílio Ecumênico Vaticano II. A nomeação foi publicada pelo *L'Osservatore Romano*, em 18 de julho do ano corrente. Na mesma data, o Sr. Padre Frei Boaventura Kloppenburg O. F. M. foi nomeado consultor da referida comissão teológica. O documento de nomeação do Sr. Arcebispo de Porto Alegre foi enviado e assinado pela secretaria de estado do Vaticano de sua santidade sob o nº 40168 e assinado pelo Cardeal Domingos Tardini em 12 de julho de 1960.¹⁵²

2.2.2 Múnus pastoral de Dom Vicente nos anos 1960 e 1970

O Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, participou do Concílio Ecumênico Vaticano II, assim como teve participação marcante e numerosa de bispos de todo o Brasil que integraram as comissões conciliares. Esta participação da Igreja do Brasil, sendo em torno de 180 bispos, contagiou, reanimou a caminhada espiritual, pastoral e litúrgica em todos os recantos da Igreja no Brasil. Desta forma, os Bispos, ao retornarem do Concílio Vaticano II, tiveram muito conteúdo para reavivar a caminhada de sua Igreja local e adaptá-la aos tempos atuais. Para tal, foi preciso criar estruturas, formas e recursos a ser empregados na missão evangelizadora. O Concílio nem havia concluído no seu decurso de estudos e

¹⁵¹ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. Ata dos Atos do Arcebispado. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, setembro de 1961, fasc. 2, p. 104.

¹⁵² Cf. *Ibidem*, p. 217.

resoluções, que levou três anos até o documento definitivo, e já era participado a pedido dos bispos em suas dioceses.¹⁵³

a) O primeiro Conselho de Presbíteros na Arquidiocese

As resoluções do Concílio Vaticano II foram sendo aplicadas em cada realidade eclesial. A Igreja no Brasil, re-fortificada nas dimensões pastorais vindas do Concílio, iniciou sua caminhada de renovação, coordenada pela Conferência Nacional dos Bispos. Ela logo concretizou seu primeiro Plano de Pastoral de Conjunto, lançado oficialmente em janeiro de 1966.¹⁵⁴ Este primeiro plano de pastoral teve como objetivo geral criar meios para que a Igreja do Brasil fosse logo se ajustar e adaptar às novas resoluções do Concílio Vaticano II. Na Arquidiocese de Porto Alegre, Dom Vicente foi um dos primeiros a concretizar as resoluções conciliares e foi a primeira, a nível nacional, a criar o Conselho de Presbíteros no dia 11 de outubro de 1966 com uma celebração solene na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.¹⁵⁵

Estando o espírito conciliar cada vez mais presente e aplicado nas instâncias da Diocese, a Arquidiocese criou novo vigor. Dom Vicente afirmava que se tratava de renovação pastoral e renovação evangelizadora. Esta prática pastoral aplicada vem seguida de uma colegialidade que vem favorecendo e estimulando uma melhor atuação de todos os setores em atuação na Arquidiocese. O Arcebispo manifesta no seu desejo de que todas as instâncias, sejam elas das comunidades eclesiais de nível paroquial, social ou qualquer outro grupo ligado à paróquia, estejam sob a coordenação de um conselho, onde seus dirigentes contam com uma assessoria eclesiástica.¹⁵⁶

¹⁵³ Cf. MOESCH, Eduardo Pretto. *Dom Vicente Scherer: a voz de um pastor*. Porto Alegre, Padre Reus, 2007, p. 53.

¹⁵⁴ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. Ata dos Atos do Arcebispado. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*. 1966, fasc. 2, p. 186.

¹⁵⁵ Cf. MOESCH, Eduardo Pretto. *Dom Vicente Scherer: a voz de um pastor*. Porto Alegre, Padre Reus. 2007, p. 88.

¹⁵⁶ Cf. MOESCH, Eduardo Pretto. *Dom Vicente Scherer: a voz de um pastor*. Porto Alegre, Padre Reus. 2007, p. 91.

b) Dimensão Evangelizadora na Arquidiocese

A Igreja da Arquidiocese está sendo orientada e busca renovar-se a partir da missão evangelizadora, criando consciência e confiando no seu pastor, busca expandir o Reino de Deus na comunhão eclesial, no diálogo aberto ao mundo. O padre atuante na comunidade paroquial e ligado ao bispo, também é chamado a se renovar, atualizando seu conhecimento à luz do Concílio para melhor responder ao ministério que Cristo lhe confiou. Faz referência a *Lumen Gentium* nº 28, dizendo que “os Presbíteros, solícitos cooperadores da ordem episcopal, são chamados para servir o povo de Deus, formam com seu Bispo um único presbitério”¹⁵⁷. Assim cria uma verdadeira consonância, integração, confiança, paternidade do bispo com seus padres e estes com as comunidades que são a porção do povo de Deus das paróquias da Arquidiocese.¹⁵⁸

c) Orientação e formação espiritual dos Sacerdotes da Arquidiocese

Após o Concílio Vaticano II, a situação espiritual, cultural e psicológica do clero tem-se modificado rapidamente. Verificou-se ao lado de muitos aspectos positivos, desânimos, tensões não integradas, insatisfações, abalos nas convicções da fé e dificuldades no que se refere ao celibato sacerdotal, levando um ou outro até a laicização. Tais sintomas pedem um conhecimento mais profundo das causas e responsabilidades conexas. Os presbíteros, mais do que palavras de encorajamento, esperam que seus colegas investidos de responsabilidades por seus bispos, tentem corajosamente buscar soluções práticas. Os sacerdotes desejam participar ativamente em todas as decisões que a eles se referem. Estes sintomas de fraqueza na vida celibatária do ministério sacerdotal foram sentidos também pelos sacerdotes da Arquidiocese de Porto Alegre. Correspondendo ao múnus pastoral que lhe cabia, Dom Vicente, juntamente com o conselho de Presbíteros, buscou dar formação para que ninguém se deixasse levar pelos desafios do mundo secularizado.¹⁵⁹

Com as renovações pastorais, litúrgicas, vindas do Concílio, o fator do secularismo foi notável na maioria das comunidades eclesiais, atingindo especificamente os clérigos. Os padres se manifestaram, observando de que não foram educados para viverem o celibato

¹⁵⁷ LG 28.

¹⁵⁸ Cf. *Ibidem*, p. 98.

¹⁵⁹ Cf. *RENOVAÇÃO*. Ata do Informativo da CNBB Regional Sul 3. Porto Alegre, n. 2, julho de 1967, p. 2.

como carisma. O Conselho de Presbíteros, na sua função de auxiliar o bispo no governo da diocese, buscam orientar e dar formação para os padres. Formação presbiteral, para que todos do Clero Arquidiocesano pudessem corresponder ao compromisso assumido. Foi tratada a questão do celibato como consagração. Esta escolha e doação de vida são sinal e estímulo da caridade pastoral e fonte peculiar da fecundidade espiritual no mundo, salientado por *Presbyterorum Ordinis* nº 16, e que este estado de vida requer ascese e profunda espiritualidade.¹⁶⁰

2.2.3 Organização Pastoral

O Concílio Ecumênico Vaticano II foi um momento exclusivo da Igreja reunida para tratar daquilo que é próprio e específico. O Vaticano II tornou-se um instrumento pastoral e doutrinário. Seu objetivo foi renovar a vida pastoral e doutrinária nas diferentes dimensões.¹⁶¹ Veio fortalecer a fé em toda a Igreja. Este princípio teve significativa repercussão na Arquidiocese. Vários temas, decretos, constituições e declarações contribuíram na renovação da Igreja em todas as dimensões.

2.2.4 Sociedade Fraternal Auxílio

A Sociedade Fraternal Auxílio da Arquidiocese foi criada no dia 28 de fevereiro de 1961. O objetivo da mesma é proporcionar assistência aos sacerdotes do clero secular da Arquidiocese de Porto Alegre, de modo particular aos idosos, enfermos e inválidos. Os associados terão direito à assistência médica, farmacêutica e hospitalar em caso de enfermidade ou invalidez por doença, bem como habitação, alimentação e assistência doméstica integral em caso de invalidez por velhice. A Sociedade foi devidamente registrada nos órgãos públicos. Na ocasião, Dom Vicente Scherer fez um contundente agradecimento às congregações religiosas que haviam prestado assistência generosa aos sacerdotes em suas necessidades e enfermidades.¹⁶²

¹⁶⁰ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. Ata do Conselho de Presbíteros. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 4, maio 1969, p. 277.

¹⁶¹ Cf. BEOZZO, José O. Medellín: Inspiração e raízes. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 232, 1998, p. 830.

¹⁶² Cf. SKRZYPCZAK, Otto, Ata do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, março 1970, fasc 1, p. 32.

2.2.5 Conselho Arquidiocesano de Pastoral

A partir daquilo que Medellín tem oferecido e orientado os Bispos nas suas dioceses, organizando as estruturas pastorais, que deverão harmoniosamente integrar todos os movimentos apostólicos.¹⁶³ Neste espírito a Arquidiocese constitui seu conselho pastoral próprio, observando o que a Igreja pede.

O Conselho Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre é o organismo encarregado dos grandes estudos e deliberações no campo pastoral. Foi constituído a 11 de agosto de 1967, em decorrência do que diz o decreto conciliar *Christus Dominus*. Este organismo pastoral tem voz apenas consultiva. Formados por clérigos, religiosos e leigos, sendo presidido pelo próprio Arcebispo Metropolitano. O conselho pastoral possui um total de 83 membros assim constituídos: três representantes de cada uma das zonas pastorais e comarcas da Arquidiocese, sendo um sacerdote, uma religiosa e um leigo. O coordenador ou representante de cada uma das Comissões Arquidiocesanas de pastoral, representação dos ritos orientais católicos existentes na Arquidiocese. As reuniões do conselho pastoral são realizadas semestralmente.¹⁶⁴

Ao Conselho Pastoral estão ligadas as organizações da Igreja, que são: A Sociedade Fraterno Auxílio, o Serviço Inter-confessional de Aconselhamento (SICA), o Sínodo do Povo de Deus e o Fundo Inter-paroquial. Também faz parte do governo pastoral o Movimento de Leigos, constituído pelo Conselho Arquidiocesano dos Movimentos de Apostolado dos Leigos (CAMAL) composto pela Ação Católica do Meio Independente (ACI), Apostolado da Oração, Associação de Professores Católicos, Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), Círculo Operário Porto-alegrense, Comunidades de Vida Cristã, Cursilho de Cristandade, Equipes de Nossa Senhora, Equipes de Professores, Equipes Universitárias, Federação das Congregações Marianas Femininas e Pias Uniões de Filhas de Maria, Federação das Congregações Marianas Masculinas, Fraterno Auxílio Cristão, Frente Agrária Gaúcha, Instituto Social Cristão de Reforma de Estruturas, Movimento dos Focolari, Movimento Familiar Cristão, Movimento Marial, Ordem Terceira de São Francisco de Assis, Serra Clube de Porto Alegre, Sociedade de São Vicente de Paulo e os Seminários Dependentes do Arcebispado.¹⁶⁵

¹⁶³ Cf. MEDELLÍN 15, 17.

¹⁶⁴ SKRZYPCZAK, Otto. Ata do Organismo da Pastoral Arquidiocesana. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*. 1968 fasc. 1, p. 27. O Conselho de Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre foi constituído, seguindo o que pede o decreto *Christus Dominus*, n. 27, quando diz que em cada diocese se institua um Conselho de Pastoral, presidido pelo próprio bispo diocesano e nele tomem parte clérigos, religiosos e leigos especialmente escolhidos. É tarefa deste Conselho pesquisar os assuntos que se relacionam com as obras pastorais, examiná-las diligentemente e tirar deles as conclusões práticas.

¹⁶⁵ Cf. *Ibidem*, p. 33.

2.2.6 Conselho de Presbíteros

O Conselho de Presbíteros foi criado de acordo com os decretos do Concílio Vaticano II, conforme *Christus Dominus* 27 e *Presbyterorum Ordinis* 7, tendo como finalidade auxiliar o Bispo na administração de sua Igreja Particular. No dia 04 de julho de 1966, em uma reunião ordinária dos coordenadores de pastoral das 13 regiões pastorais, o Arcebispo encarregou os coordenadores e os vigários forâneos para estudar a forma e como eleger o novo Conselho de Presbíteros. Ficou definido em reunião que seriam dez os coordenadores eleitos a partir dos dez distritos assim distribuídos:

- 1) Cidade Baixa e Zona Sul;
- 2) Centro I, Centro II, Navegantes e Floresta;
- 3) Norte I, Norte II, Partenon e Viamão;
- 4) Canoas, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Esteio;
- 5) Estrela, Montenegro, Taquara;
- 6) Camaquã, Barra do Ribeiro, São Jerônimo;
- 7) São Sebastião do Caí, Bom Princípio, Joaneta;
- 8) Osório, Santo Antônio da Patrulha;
- 9) Padres liberados com função supra paroquial;
- 10) Padres dos seminários e colégios.

Em 30 de agosto de 1966, houve uma Assembléia Geral do clero Arquidiocesano no Seminário Maior de Viamão na qual foram explicadas as normas de funcionamento do Conselho de Presbíteros e a forma de eleição de seus membros. Feitas as eleições em setembro do mesmo ano, no dia 11 de outubro, na festa da Mãe de Deus, os 10 presbíteros eleitos concelebraram com o Arcebispo na Catedral, quando aconteceu a instalação do Conselho de Presbíteros. Em seguida, foi marcada a primeira reunião ordinária, a acontecer no dia 03 de novembro de 1966 na Vila Betânia. Nesta primeira reunião, foi elaborado o regimento interno do Conselho de Presbíteros, contendo 12 cláusulas.¹⁶⁶

2.3 Repercussões do Vaticano II e Medellín

A partir do Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín, a Igreja se reorganiza pelos secretariados, pelos conselhos, pelas comissões diocesanas, formando vida pastoral

¹⁶⁶ Cf. *Ibidem*, 1966, fasc. 02, p. 186. (Observação: não consta o mês de publicação deste fascículo).

consistente, onde participam Bispos, Presbíteros, Religiosos e Leigos. Forma-se uma estrutura pastoral que repercute na vida da Igreja, favorecendo vários setores e comissões que dão sua contribuição consistente e promocional na Igreja latino-americana e nas Igrejas particulares.

2.3.1 Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Cada diocese, orientada pelo Concílio Vaticano II, tem o dever pastoral, sob a orientação de seu bispo, organizar a vida pastoral para melhor responder as necessidades que a Igreja pede. Um destes organismos é o Secretariado Pastoral.¹⁶⁷

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral constitui o organismo encarregado da pastoral da Arquidiocese, unindo e coordenando as iniciativas e esforços do clero, dos religiosos e dos leigos. Pelo seu caráter executivo distingue-se do conselho pastoral. Foi constituído oficialmente a 11-08-1967. Compreende as diversas Comissões Arquidiocesanas de Pastoral, com sede na Av. Alberto Bins, 1026, Porto Alegre, RS. Como coordenador arquidiocesano de pastoral, Dom Ivo Lorscheiter, como auxiliar geral da coordenação, Mons. Urbano Allgayer, e auxiliar para a cidade de Porto Alegre Pe. Máximo Benvegnú. As comissões Arquidiocesanas até a constituição oficial do Secretariado de Pastoral funcionavam integradas aos departamentos regionais da CNBB. Estão agora em fase de formação com autonomia. Aquelas comissões, porém, que ainda não conseguiram desprender-se dos departamentos regionais, já possuem, de qualquer forma, um elemento, neste departamento, encarregado de valer pela Pastoral Arquidiocesana. Salvo indicação em contrário, funcionam todas na sede do secretariado Arquidiocesano.¹⁶⁸

Fazemos observar que algumas comissões do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, conforme dados observados no parágrafo anterior, que na data de 11 de agosto de 1967, estavam ligados ao Departamento Regional da CNBB. Estava assim constituída: Comissão Arquidiocesana de Ação Social; Comissão Arquidiocesana do Apostolado das Religiosas; Comissão Arquidiocesana de Catequese; Comissão Arquidiocesana de Ecumenismo; Comissão Arquidiocesana de Educação; Comissão Arquidiocesana de Justiça e Paz; Comissão Arquidiocesana de Liturgia; Comissão Arquidiocesana do Ministério Hierárquico; Comissão Arquidiocesana de Opinião Pública; Comissão Arquidiocesana de Pastoral Especial; Comissão Arquidiocesana de Seminários e Vocações. Em seguida elencamos os departamentos criados e colocados em operação com suas coordenações de pastoral na Arquidiocese de Porto Alegre.¹⁶⁹

¹⁶⁷ Cf. AA 26.

¹⁶⁸ SKRZYPCZAK, Otto. Ata do Organismo da Pastoral Arquidiocesana. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 1, 1968, p. 25 (Fazendo observar que não consta mês no referido fascículo).

¹⁶⁹ Cf. *Ibidem*, p. 26.

Comissão Arquidiocesana de Ação Social	Côn. Paulo de Nadal
Comissão Arquidiocesana do Apostolado das Religiosas	Irmã Carmen Ritter.
Comissão Arq. De Catequese	Irmão Pedro Ruedell
Comissão Arq. De Ecumenismo	Padre Sinésio Bohn
Comissão Arq. De Educação	Profª Cecília Cardoso Alves
Comissão Arq. De Justiça e Paz	Padre Tarcisio Scherer.
Comissão Arq. De Liturgia	Padre Ney Paranhos
Comissão Arq. do Ministério Hierárquico	Pe. Máximo Benvegnú
Comissão Arq. De Opinião Pública	Padre Augusto Dalvit.
Comissão Arq. Pastoral Especial	Padre João Schmitt CSSR.
Comissão Arq. De Seminários	Padre Sinésio Bohn
Comissão Arq. de Vocações	Padre Ilvo Roratto.

2.3.2 Secretariado Regional Sul 3 da CNBB

Secretariado Regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB. Este Secretariado Regional coordena a Pastoral de Conjunto da CNBB Sul 3, aplicando o Plano Nacional e Regional, com sede na Av. Alberto Bins, 1026, Porto Alegre. A Comissão Regional da CNBB é composta por todos os bispos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Coordenador da Secretaria	Dom Vicente Scherer.
Subsecretário	Dom Ivo Lorscheiter.
Assessor de coordenação	Padre Luís Colussi.
Administrador	Irmão Laurindo Parisotto MFS.
Secretária	Irmã Erotildes Antunes dos Santos CSJ.

Compõem a Secretaria Regional da CNBB os coordenadores dos departamentos com os setores, a Campanha da Fraternidade, a Caritas e o Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais, CERIS.¹⁷⁰ Estes organismos mesmo sendo da responsabilidade Regional, estão integrados ao Secretariado da Arquidiocese, sendo que a coordenação que

¹⁷⁰ Cf. Ibidem, p. 28.

compõe a Secretaria Regional está residente e atuante na Arquidiocese. Logo nos anos decorrentes foram constituídas as comissões com sua coordenação na Arquidiocese tornando-se independentes da Regional.

2.3.3 Conselho de Pastoral

A partir daquilo que Medellín tem oferecido e orientado, os Bispos nas suas dioceses organizam as estruturas pastorais que deverão harmoniosamente integrar todos os movimentos apostólicos.¹⁷¹ Neste espírito a Arquidiocese constitui seu conselho pastoral próprio, observando o que a Igreja pede.

O Conselho Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre é o organismo encarregado dos grandes estudos e deliberações no campo pastoral. Foi constituído a 11 de agosto de 1967, em decorrência do que diz o decreto conciliar *Christus Dominus*. Este organismo pastoral tem voz apenas consultiva. Formados por clérigos, religiosos e leigos, sendo presidido pelo próprio Arcebispo Metropolitano. O conselho pastoral possui um total de 83 membros assim constituídos: três representantes de cada uma das zonas pastorais e comarcas da Arquidiocese, sendo um sacerdote, uma religiosa e um leigo. O coordenador ou representante de cada uma das Comissões Arquidiocesanas de pastoral, representação dos ritos orientais católicos existentes na Arquidiocese. As reuniões do conselho pastoral são realizadas semestralmente..¹⁷²

2.3.4 A participação dos Leigos

O apostolado leigo é destacado pelo Concílio e não menos na Arquidiocese teve sua participação marcante e numerosa. O Conselho de Presbíteros considerou importante a presença de leigos líderes e terem participação nas reuniões ordinárias dos presbíteros. As diferentes comissões do Conselho de Pastoral Regional como Arquidiocesano tiveram participação dos leigos. O presidente do Conselho Regional da CNBB Sul 3, Dom Vicente, assim se manifestou dizendo que os organismos ligados à Igreja, coordenados por leigos, tem “por objetivo cooperar na conversão do mundo e perpetuar a obra redentora de Cristo”¹⁷³, sendo que os leigos atuantes tornam-se verdadeiros cooperadores do apostolado hierárquico.

¹⁷¹ Cf. MEDELLÍN 15, 17.

¹⁷² SKRZYPCZAK, Otto. Ata do Organismo da Pastoral Arquidiocesana. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*. 1968 fasc. 1, p. 27. O Conselho de Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre foi constituído, seguindo o que pede o decreto *Christus Dominus*, n. 27, quando diz que em cada diocese se institua um Conselho de Pastoral, presidido pelo próprio bispo diocesano e nele tomem parte clérigos, religiosos e leigos especialmente escolhidos. É tarefa deste Conselho pesquisar os assuntos que se relacionam com as obras pastorais, examiná-las diligentemente e tirar deles as conclusões práticas.

¹⁷³ MOESCH, Eduardo Pretto. *Dom Vicente Scherer: a voz de um pastor*. Porto Alegre, Padre Reus. 2007, p. 102.

Compromisso este vem das resoluções conciliares incrementando confiança, presença e participação laical. No decreto *Christus Dominus n. 17*, os leigos são chamados para, exercendo e participando em várias obras de apostolado na sua diocese, colocar seus carismas e aptidões, cada qual dentro das suas capacidades. Destacada participação e serviços vigorosos foram prestados pelos leigos trabalhando na promoção cristã do homem latino-americano.¹⁷⁴ A vigorosa participação dos leigos movimentou a Igreja do continente e contribuiu também em fomentar os leigos da Arquidiocese.

2.3.5 Conselho Arquidiocesano dos Movimentos de Apostolado Leigo (CAMAL)

Em 10 de setembro de 1966 foi fundada a Coordenação Arquidiocesana dos Movimentos de Apostolado Leigo (CAMAL). Como assistente geral foi escolhido o Bispo auxiliar, Dom Edmundo Luís Kunz. Em 1967, passou denominar-se Conselho Arquidiocesano. A finalidade deste conselho era incrementar as resoluções do Concílio Vaticano II e a renovação do apostolado leigo, tornar conhecido o plano de pastoral de conjunto e incentivar a formação de Conselhos Diocesanos de Leigos no Regional Sul 3. Além destes objetivos, buscava o intercâmbio entre os movimentos e pastorais existentes, através de encontros, publicações e tarefas comuns. A sede era na Rua Dr. Flores, 105, sala 413, sob a coordenação do Dr. João Batista Aguiar. O assistente eclesiástico era o Pe. Frei Benildo de Paim Filho OFM. Em 1967, foi constituída a equipe gerencial, sendo integrada por João Batista Aguiar, como coordenador geral. As entidades filiadas foram: a Ação Católica do Meio Independente (ACI), a Ação Católica Operária (ACO), a Juventude Agrária Católica (JAC), a Juventude Estudantil Católica (JEC), a Juventude Operária Católica (JOC), a Juventude Universitária Católica (JUC), a Juventude Operária Masculina (JOCM), a Juventude Operária Feminina (JOFC), as Equipes Universitárias, o Movimento Familiar Cristão (MFC), a Equipe de Professores; Fraternal Auxílio Cristão (FAC), a Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), o Serra Clube e Frente Agrária Gaúcha (FAG), a Equipe de Educadores, a Associação de Professores Católicos; Federação das Congregações Marianas Femininas e Pias Uniões de Filhas de Maria, a Federação das Congregações Marianas Masculinas, a Federação Nacional de Estudantes Marianos, o Apostolado da Oração, a Ordem Terceira de São Francisco de Assis, a Sociedade de São Vicente de Paulo, o Circulo Operário Porto Alegrense, a Associação dos Bancários Católicos, o Instituto Social

¹⁷⁴ Cf. MEDELLÍN 10, 6.

Cristão de Reforma de Estruturas (ISCRE). Seguem as casas de formação, isto é, os Seminários e as Escolas superiores católicas, sendo a Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS.¹⁷⁵

Fazem parte do governo os Seminários Dependentes do Arcebispado. Os Seminários da Arquidiocese, que compreende o Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição de Viamão, inaugurado em 1954, sendo destinado para a formação do clero secular de todas as dioceses do Rio Grande do Sul. Sede na Av. Senador Salgado Filho, 7427 – Viamão. Reitor Mons. Otto Skrypczak. Prefeito dos alunos de teologia, Pe. Tarcisio Scherer e prefeito dos alunos de filosofia, Pe. Anuncio Caldana. Assistente dos Seminaristas da Arquidiocese de Porto Alegre, Pe. Sinésio Bohn. Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora da Conceição, Pe. Luís Melo da Silveira. A Faculdade está criada sob o decreto lei em 21/04/1957.¹⁷⁶ O Seminário Menor São José de Gravataí. Reitor Pe. Gregório de Nadal e assistentes os padres Alceu Canellas, André Rybarcyk, Celestino Ben, Agostinho Sauthier e Clemente Weber. Assistente dos estagiários Pe. José Mário Stroehner. O Seminário Menor São João Vianney – Bom Princípio, como reitor Pe. Pedro Canisio Gregory e auxiliar Pe. José Frederico Rech.¹⁷⁷

2.4 O Sínodo de 1970

O Sínodo do Povo de Deus foi preparado e considerado um momento especial e uma ação pastoral relevante decorrente do Vaticano II para a Arquidiocese de Porto Alegre. O seu lançamento decorre assim:

Segunda feira, dia 14 de setembro, às 15h30min, foi procedida na Cúria Metropolitana à cerimônia oficial de lançamento público do Sínodo do Povo de Deus da Arquidiocese de Porto Alegre. O ato foi presidido pelo Cardeal estando presentes os bispos auxiliares, vigário geral, vigários episcopais, representantes da Conferência dos Religiosos do Brasil, coordenadores e integrantes de comissões de pastoral, o reitor em exercício da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, diversos sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos. Especialmente convidados, prestigiaram o ato o presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Pastor Karl Gottschald, os representantes da Igreja Episcopal do Brasil, Reverendo Sebastião Teixeira e Reverendo Agostinho G. Soria, o representante da Igreja Metodista do Brasil, Reverendo Erasmo Ungaretti e diversos jornalistas. De início o Cardeal Scherer proferiu as palavras de abertura do evento. A seguir, o presidente da Comissão Central do Sínodo, Dom Ivo Lorscheiter, fez uma explanação sobre as etapas

¹⁷⁵ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. *Ata do Governo da Arquidiocese. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*. 1967, fasc. 1, p. 04. (Observamos não constar data do mês no referido fascículo).

¹⁷⁶ Cf. *Ibidem*, p. 06.

¹⁷⁷ Cf. *Ibidem*.

principais deste grande movimento, seus prazos e datas, apresentando os integrantes das comissões responsáveis pelo trabalho e, sobretudo, estendendo-se sobre a pesquisa religiosa inicial.¹⁷⁸

Caracterizado está a relevância deste momento na vida pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre. As principais lideranças seja o Arcebispo, bispos auxiliares juntamente com clérigos enfatizam a importância deste evento Sinodal sendo único para o momento na Arquidiocese. Se faz necessário uma super-estrutura pastoral para tanto. São convocados párocos, religiosos, religiosas, lideranças leigas, estudantes, trabalhadores de vários setores da sociedade para colaborar neste mega-evento Arquidiocesano no início dos anos 1970. Observa-se que foram convidadas as diferentes autoridades religiosas e leigas para o lançamento, sendo que envolve todos os setores da sociedade, mas parece que as autoridades civis e militares não se fizeram representadas. Este momento histórico da vida religiosa como social e política na sociedade Porto Alegrense não estava em bons ares. Mesmo que o Arcebispo tivesse bom relacionamento com estas autoridades civis e militares, todavia a Igreja em si estava sob vigilância da Segurança Nacional. Isto teve seu reflexo porque alguns religiosos e padres estavam envolvidos sendo vigiados e presos pela postura política criada na sociedade civil e religiosa.¹⁷⁹ Analisando estes fatos e observando a seqüência dos acontecimentos, a Igreja da Arquidiocese prossegue no seu decurso religioso e pastoral, porém, mantendo-se fora daquilo que poderia comprometê-la com as instancias militares nos anos 1970 e seguintes.

¹⁷⁸ SKRZYPCZAK, Otto. *Ata do Sínodo do Povo de Deus. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, set 1970, fasc. 8, p. 390.

¹⁷⁹ Cf. PEREIRA, Pilato. *Irmão dos pobres: Antônio Cechin, uma biografia*. Porto Alegre: ESTEF, 2009, p. 58.

CAPÍTULO III

A RECEPÇÃO DE MEDELLÍN NA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE

A recepção da Segunda Conferência de Medellín na Arquidiocese se deu de forma lenta, consciente e perceptível pela participação de Dom Vicente Scherer, influente na Conferência, como um dos bispos do Brasil a participar dos encaminhamentos e decisões, como perito no Concílio Ecumênico Vaticano II. Medellín renovou o desejo de responder ao que a Igreja da América Latina pedia: estar mais próxima do povo. Veio renovar a liturgia, a catequese, aperfeiçoar questões, doutrinas, aproximar os leigos. Renovou e reorganizou as paróquias envolvendo padres e leigos para planejar e programar atividades pastorais antes nunca realizados. Veio criar um novo espírito no meio daqueles que já tinham caminhadas de Igreja. Necessitava-se de uma nova visão, um impulso maior por parte da Igreja.

Medellín criou uma maior credibilidade em torno dos seus dirigentes, uma ânsia pela renovação. Gerou também dúvidas, incertezas e foi necessária orientação para os padres e o povo.

O Conselho de Presbíteros, o Conselho de Pastoral e o Secretariado Arquidiocesano foram constituídos e dinamizaram a ação pastoral na Arquidiocese nesse período. O Sínodo veio para despertar e engajar as bases da Igreja da Arquidiocese. Medellín veio provocar controvérsias, colocando em confronto os movimentos pastorais com a Segurança Nacional, que entrou em ação, recolheu dados, conteúdos da catequese e perseguiu lideranças religiosas, dando voz de prisão. O Sínodo foi convocado com o objetivo de avaliar a vida católica da Arquidiocese. Mobilizou muitas lideranças, fez levantamento de dados.

Medellín foi uma transformação lenta e sofrida na Arquidiocese. Oportunizou proximidade das camadas mais sofridas das periferias com a Igreja. Medellín teve uma influência decisiva no encaminhamento pastoral de toda a vida da Arquidiocese, proporcionando a criação de planos de ação. Renovou os líderes religiosos e leigos, debateu questões essenciais da vida pastoral das comunidades, proporcionou um incentivo e abertura para um senso crítico. Priorizou a pastoral popular, criou escolas de formação, principalmente para o ensino religioso e catequese, criando consciência de participação comunitária e pastoral de conjunto.

3.1 A influência de Medellín na vida doutrinal, catequética e litúrgica da Arquidiocese

Sendo Medellín a aplicação do Vaticano II na vida eclesial da América Latina, toda a Igreja do Continente se beneficiou a partir da doutrina, liturgia e catequese, trabalhados por meio de projetos da ação pastoral litúrgica e catequética¹⁸⁰ no período 1968 a 1979. Teremos um Continente novo quando renovarmos as estruturas, em especial, renovar o homem na totalidade e for realizado a partir da luz do Evangelho, tornando-os livres e responsáveis.¹⁸¹ A doutrina tem por objetivo formar consciência social de modo que todos possam perceber a realidade de seus problemas e encontrar soluções para os mesmos. A conscientização e educação devem estar integradas nos planos de pastoral nas diferentes comunidades.¹⁸²

3.1.1 Na vida doutrinal

A Igreja constitui o povo de Deus. Cristo, como cabeça, estabeleceu os Apóstolos como sucessores, formando a hierarquia. O Papa, como sucessor do apóstolo Pedro, conta com os Bispos sucessores dos apóstolos, que exercem seu pastoreio na Igreja particular, com o auxílio dos presbíteros e diáconos. Como mestres da doutrina, cumprem sua missão no encargo de servir a comunidade (Cf CD 12). A Igreja se perpetua pelo mundo em unidade de fé, na celebração dos sacramentos e no exercício da caridade (Cf *Atos*, 2, 42). Nesta organização, a Igreja é assistida por seus pastores que exercem seu ministério apascentando o Povo de Deus.¹⁸³ Os leigos, por seu sacerdócio comum, gozam na comunidade o direito e o dever na colaboração pastoral. Por meio de institutos, comissões e conselhos que a Igreja forma seu organograma de ação pastoral, renovando-o periodicamente.¹⁸⁴

O homem se fortalece quando assume suas responsabilidades sociais, as multiformes exigências da solidariedade humana e se coloca a serviço da comunidade humana.¹⁸⁵ A Igreja, pela força do Evangelho e pelo dinamismo do homem, proclama e ajuda a manter a dignidade da pessoa humana.¹⁸⁶ A teologia que busca aprofundar as verdades teológicas, os que a transmitem estejam capacitados para fornecer o conhecimento verdadeiro da fé aos novos ministros que serão preparados. E estes possam apresentar, de modo adequado, a doutrina da

¹⁸⁰ Cf. SC 44.

¹⁸¹ Cf. MEDELLÍN 1, 3.

¹⁸² Cf. *Ibidem* 1, 17.

¹⁸³ Cf. LG 20.

¹⁸⁴ Cf. MEDELLÍN 10, 9.

¹⁸⁵ Cf. GS 31.

¹⁸⁶ Cf. *Ibidem* 41.

Igreja.¹⁸⁷ Partindo desta fundamentação conciliar, as Conferências Episcopais proporcionarão cursos, encontros como meio de integração dos responsáveis nas atividades sociais, ligados às pastorais. Serão organizadas semanas sociais tendo como objetivo a elaboração da doutrina social que visa orientação e auxílio para a superação dos problemas existentes nos diferentes meios sociais. Da mesma forma a Igreja latino-americana quer ser presença animando na ordem temporal, cumprindo sua missão pastoral, criando organismos, seja na ordem social ou doutrinal para responder às necessidades nos diferentes meios e organismos existentes aplicáveis aos níveis diocesanos.¹⁸⁸

A Arquidiocese de Porto Alegre, com base nas resoluções da Conferência de Medellín, cria seus organismos, traça planos de pastoral, estabelece objetivos, convoca lideranças. São bispos, presbíteros, diáconos, religiosos e leigos convocados para juntos projetarem uma ação de pastoral de conjunto. Os projetos organizados e colocados em ação querem ser a resposta aos anseios, às necessidades pastorais de toda a diocese. Partindo dos conselhos, comissões e escolas de formação, a Igreja da Arquidiocese busca dar sua contribuição, libertando, convertendo todas as comunidades para que nelas chegue o “Reino de justiça, de amor e de paz”.¹⁸⁹ A Conferência de Medellín diz que “teremos um Continente novo se renovarmos as estruturas”.¹⁹⁰ Renova-se a Igreja da Arquidiocese com a participação consciente de muitos cristãos integrados nos diferentes organismos pastorais e comissões formadas à luz do Evangelho. Medellín propõe uma “mensagem de salvação contida na Escritura, na Liturgia, no Magistério e no Testemunho”,¹⁹¹ como fundamento da vida cristã.

Partilhando opiniões e depoimentos de quem ainda está na caminhada pastoral da Igreja, hoje, destaca que Medellín influenciou planos de pastoral que antes praticamente eram inexistentes. Definiram-se prioridades, estabeleceram-se metas, algo novo na pastoral. Além disso, gerando grandes mudanças sentidas como na realização do Sínodo, que fizeram surgir novas lideranças no cenário Arquidiocesano como na Igreja do Brasil, destacando Dom Ivo Lorscheiter, bispo auxiliar de Porto Alegre, coordenador geral da pastoral e cabeça pensante e articulador deste Sínodo.¹⁹²

Foi notável a transformação na vida eclesial da Arquidiocese no período de Medellín, pontua Padre Agostinho Sauthier. A Igreja necessitava de líderes para sair à frente e organizar

¹⁸⁷ Cf. *Ibidem* 61.

¹⁸⁸ Cf. MEDELLÍN 1,18. 22.

¹⁸⁹ *Ibidem* 1, 3.

¹⁹⁰ *Ibidem*.

¹⁹¹ MEDELLÍN 8,15.

¹⁹² Cf. CATELAN, Armindo. Depoimento de 18/10/2010 – Esteio, RS.

projetos. Organismos e movimentos criaram projetos mais audazes. Os setores da promoção humana, a família, a juventude foram contemplados. A catequese e a liturgia organizadas com projetos, planos que ocuparam a linha de frente. Comissões constituídas com a participação dos presbíteros, religiosas, religiosos, leigos engajados, dispostos a trabalhar pela causa. O Conselho de Presbíteros, Conselho de Pastoral e o Secretariado foram o grande sustentáculo na ação pastoral na Arquidiocese neste período. Houve resistências, medo e por detrás vinham ideologias para complicar. No entanto, sabíamos que era algo nosso, tínhamos valores bons, brigamos por princípios evangélicos, éramos irmãos, reinava respeito humano. Medellín renovou como veio desinstalar-nos e tínhamos coordenação, éramos Igreja, comunidade de irmãos.¹⁹³

Medellín, ao falar da família latino-americana, destaca as mudanças sofridas pela influência de outras instituições que não visam a uma formação pastoral familiar. Além destes, as migrações que levam tantas famílias para as cidades, onde tantos se perdem na marginalidade e na desagregação familiar. O dever da pastoral é fazer apelo aos organismos responsáveis para que concedam às famílias, nos centros urbanos, vida digna e humana.¹⁹⁴ A doutrina da Igreja quer contribuir, estabelecendo uma ação pastoral ajudando as famílias latino-americanas no aperfeiçoamento dos valores fundamentais, destacados em três fatores, isto é, seja a família escola da formação de valores humanos e cristãos, educadores da fé e para serem promotores do desenvolvimento integral de todo o homem.¹⁹⁵ Entre os valores fundamentais para a capacitação das famílias tem prioridade a formação da personalidade, educação na fé cristã e o desenvolvimento integral. Formação que perpassa a infância, a juventude, prepara os noivos para uma vida conjugal, preparando-os para a vivência da santidade conjugal.¹⁹⁶ A maioria de nossos povos latino-americanos se encontram à margem de uma cultura, isto é, analfabetos, vivendo na ignorância que os escraviza mantendo-os em situação desumana.¹⁹⁷ A tarefa da educação não consiste em incorporar os homens do continente latino-americano nas estruturas culturais existentes, mas torná-los protagonistas da sua cultura. Por isso, a educação tem a missão de dar uma resposta aos desafios do presente e do futuro, proporcionando condições para que sejam construtores de “vidas mais humanas”.¹⁹⁸ A formação cultural, social e espiritual tem seu espaço nos Institutos Educacionais e da

¹⁹³ Cf. SAUTHIER, Agostinho. Depoimento de 29/09/2010 – CNBB. Brasília, DF.

¹⁹⁴ Cf. MEDELLÍN 3, 2.

¹⁹⁵ Cf. MEDELLÍN 3, 4.

¹⁹⁶ Cf. *Ibidem* 3, 20; Cf. LG 11.

¹⁹⁷ Cf. *Ibidem* 4, 3.

¹⁹⁸ *Ibidem* 4, 8; Cf. PAULO VI, Papa. *Encíclica Populorum Progressio* 20.

mesma forma as Universidades Católicas estabelecendo um diálogo com as disciplinas humanas.¹⁹⁹ Tendo conhecimento e vistos os sinais do Reino, somos enviados a trabalhar pela causa da formação cristã de nossas comunidades. Irmã Ignácia, que participou do processo formador daquele tempo, diz que “Medellín reforçou a vivência litúrgica alegre e dinâmica como também uma catequese renovada e participativa”.²⁰⁰ Um legado valioso e profético que ainda está presente e tem nosso reconhecimento.

3.1.2 Na vida catequética Arquidiocesana

Promova-se uma catequese mais litúrgica e sejam dados os devidos esclarecimentos sobre o mistério de Cristo presente em nossas celebrações.²⁰¹ O setor catequese requer uma profunda renovação, educando jovens e adultos para a fé. É tarefa da catequese ajudar na evolução integral do homem, proporcionando-lhe uma característica cristã partindo da fidelidade evangélica. A mensagem da salvação contida na Escritura, na liturgia, nos sacramentos celebrados e no testemunho é palavra de vida. Renovar a catequese com suas novas expressões pelo Evangelho.²⁰² A partir dos elementos conciliares renovados, tornados próximos pela conferência de Medellín e mais o auxílio de comissões que a Igreja da Arquidiocese projetou, formou-se um campo de ação pastoral de conjunto bem vivo na Igreja Arquidiocesana. Destacam-se vários projetos com as suas comissões organizadas que vieram enriquecer e renovar a vida doutrinal, catequética e litúrgica da Arquidiocese. Antes de acontecerem os planos a nível diocesano, orientados a partir de Medellín, já haviam sido projetados planos de atividades de formação catequética e litúrgica. Trazemos presente um dos cadernos produzidos pela comissão Arquidiocesana coordenado pelo Cônego Alberto Etges com o aval do Vigário Geral da Arquidiocese, Dom Edmundo Luiz Kunz. Conteúdo produzido no ano 1956 em forma de caderno caracterizado como Caderno do Catequista. Neste a comissão elaborou, em forma de aula de catequese, conteúdo levando as crianças, num primeiro momento, aos hábitos da vida cristã. Num segundo momento, formar as crianças numa consciência reta, onde o pecado é ofensa ao Pai do Céu e, prosseguindo, tomando a Eucaristia como centro desta formação.²⁰³ Percebe-se que neste período a

¹⁹⁹ Cf. *Ibidem* 4, 21; Cf. GS 62.

²⁰⁰ SANTOS, Ignácia Antunes dos. Depoimento em 03/09/2010 – Porto Alegre, RS.

²⁰¹ Cf. SC 35.

²⁰² Cf. MEDELLÍN 8, 15; Cf. GS 1.

²⁰³ Cf. ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. Comissão Arquidiocesana de Catequese. *Caderno do Catequista*. Coordenação: Côn. Alberto Etges. Tipografia das Filhas de São Paulo, Porto Alegre, 1956, p. 1. Estes cadernos foram elaborados e produzidos pela Comissão Arquidiocesana no período dos anos 1950, para

catequese tinha a forma de passar o conteúdo às crianças como aula de religião. Renova-se esse método de catequese aos poucos, estabelecendo uma forma própria fora da sala de aula para não parecer que a criança esteja sendo catequizada em uma instituição de ensino onde estaria um profissional transmitindo conteúdos com responsabilidade jurídica e institucional.

Constatamos o valor da renovação catequética acentuada em Medellín. Os conteúdos desenvolvidos antes do Concílio deixam transparecer a realidade na forma, na mensagem, no conteúdo especificando de que vinha bem uma renovação, uma atualização dos conteúdos e aperfeiçoamento dos catequistas, qualificando-os com a mensagem evangélica. Deparamo-nos com expressões contidas em um dos cadernos do catequista onde diz textualmente na apresentação dos objetivos, que se destina aos professores de religião, onde “procura-se formar a criança numa consciência reta e inculcar-lhe horror ao pecado mortal por ser ofensa ao Pai do Céu”.²⁰⁴ Este conteúdo foi purificado e novos projetos vieram por Medellín renovar a Igreja da Arquidiocese, porém, Medellín ainda está para ser completado e continua dando sua contribuição.

Quando constituídas as comissões com características conciliares e logo em seguida reforçadas por Medellín, estas comissões fortalecidas pelas instâncias eclesiais formam uma verdadeira escola de catequese com um corpo docente bem estruturado. São profissionais na área da formação catequética, tendo a sua frente padres, religiosos e leigos formados para ser a melhor escola catequética da Arquidiocese no período de Medellín.

No período de 1960 a 1966, o setor catequese era regido pela Comissão Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB. Tinha lugar na cidade de Porto Alegre, Avenida Alberto Bins, nº 1026, em prédios doados por pessoa anônima com a finalidade de servir ao setor pastoral da Igreja de então. Tornou-se o Centro de Pastoral Setor Regional juntamente com o Setor Arquidiocesano.²⁰⁵

serem utilizados nas paróquias da Arquidiocese e que se encontram restritamente guardados pela coordenação catequética da Arquidiocese do tempo de Medellín. Talvez sejam os únicos que se encontram reservados para pesquisa.

²⁰⁴ Ibidem. (Constatação dos dados na mesma página do referido caderno catequético).

²⁰⁵ Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Boletim Catequético Regional Sul 3*, n. 10, março de 1967. Consta em página avulsa como Departamento Regional de Catequese, compreendendo os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Cito a Avenida Alberto Bins, 1026, cidade de Porto Alegre. Estes dados conferem ser o momento em que cada comissão faz seu trabalho separado, constituindo o setor Regional e o Arquidiocesano. Conferimos que a caminhada catequética da Arquidiocese de Porto Alegre forma sua comissão de catequese, tendo seu espaço, criando conteúdos próprios para a Arquidiocese desvinculada do setor Regional Sul 3. O Centro de Pastoral da Arquidiocese, com sede na Praça Emílio Lotteman, Bairro Floresta em Porto Alegre foi adquirido por Dom Cláudio Colling com valores vindos da venda das propriedades localizadas na Av. Alberto Bins, referente aos números 1008 e 1010. Depoimentos fornecidos por padre Irineu Brand, que em 1968 integrava a equipe diocesana de Catequese.

Contatamos e conferimos o primeiro boletim da Comissão Arquidiocesana de Catequese com nuances conciliares, constituído em julho de 1967, desvinculado da Comissão Regional Sul 3 e identificada como a Comissão Arquidiocesana de Catequese, CAC, sob a coordenação do padre Firmínio Caberlon SJ. O título: *Ide e Ensinai*. Neste primeiro boletim está o trabalho didático: *A Incompreensível Cruz Remiu o Mundo*, dirigido para catequistas, e teve como tema: *A relação interpessoal*, apresentado por Matilde Cechin. Em seguida um curso dirigido às catequistas de diferentes dioceses, com duração de dez dias intensivos. Teve lugar na Vila Betânia em Porto Alegre com início dia 04 de julho de 1967, assessoradas pelo padre Anacleto Ortigara, desenvolvendo a metodologia catequética, mais três dias de atividades com a Madre Carmen de Sion, abordando o tema: *Psicopedagogia religiosa dos adolescentes e adultos*. Um dia de espiritualidade dirigido pelo Irmão Antonio Cechin, mais um sobre método *Montessori Lubienska*, apresentado por Madre Diogo.²⁰⁶ Um dia sobre frutos do estágio realizado pelo Irmão Gustavo Maciel, concluindo os trabalhos com celebração presidida pelo padre Nei Paranhos. Participaram 74 catequistas de diferentes dioceses do sul do Brasil, compreendendo as cidades de Porto Alegre, Bagé, Caxias do Sul, Pelotas, Vacaria, Curitiba, Frederico Westphalen, Joinvile, Lajes, Londrina, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santo Ângelo, Passo Fundo e Uruguaiana.²⁰⁷ Esta dimensão do curso teve forte repercussão em todo o Regional Sul 3 da CNBB.

Até este momento não havia sido trabalhado na catequese o período Medellín, no entanto, muitos frutos já foram produzidos vindos do Concílio. Em novembro de 1968 foram produzidos trabalhos catequéticos pela Comissão Arquidiocesana em forma de fichas elaborados subsídios para o Catecumenato Eucarístico. Este conteúdo está dividido em várias etapas, como: *Inserção na comunidade*, três unidades; *profissão de fé* em três unidades; *iniciação à penitência*, quatro unidades; *iniciação eucarística*, sete unidades. Todas têm a aprovação eclesial de Dom Ivo Lorscheiter.²⁰⁸ Tem sido desafiante e profético converter a escola catequética nos moldes de Medellín.

Olhando para os conteúdos anteriores, percebe-se que houve uma verdadeira mudança desde Medellín, um aprimoramento dos temas, métodos e conteúdos. Se a catequese antes era em sala de aula, agora tem espaço mais amplo. Não são mais restritas às Escolas do Ensino

²⁰⁶ Cf. MADRE DIOGO. Buscamos referências sobre este sobrenome registrado no Boletim da Comissão Arquidiocesana de Catequese, n. 8, julho 1967, p. 4. Nada mais foi possível encontrar para dar referências ao sobrenome, do qual falta o nome.

²⁰⁷ Cf. ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE, Boletim da Comissão Arquidiocesana de Catequese, n. 8, julho 1967, p. 5.

²⁰⁸ Cf. *Ibidem*, novembro de 1968, p. 3.

Religioso, mas a Igreja agora manifesta a necessidade de formar na fé os jovens e adultos em todos os ambientes. Levando em conta a religiosidade dos povos do Continente, mesmo assim se faz necessário uma revisão das formas e conteúdos empregados anteriormente, purificando-os de elementos já superados, alguns inadequados para os tempos atuais. Esta renovação está caracterizada numa unidade de conteúdos apontando para o plano da salvação que vem de Deus, manifestada em Jesus Cristo a todos os povos. Persistindo na unidade da formação cristã, a catequese prepara todos os que se aproximam de Deus, numa unidade eclesial, celebrando os sinais de salvação expressos na liturgia. A catequese deve acompanhar as transformações socioculturais, mantendo-se fiel à mensagem salvadora que se encontra imutável na Revelação.²⁰⁹ Levando em consideração elementos fundamentais e sabendo-se das diferenças, é necessário manter o fator elementar e comum que a catequese deve ser evangelizadora. Busca priorizar a dignidade da família, qualificando-a, integrando-a no processo da catequese, tornando-a cumpridora da missão de ser Igreja doméstica nos desígnios evangelizadores.²¹⁰ Percebeu-se a valiosa contribuição a partir de uma renovação catequética, integrada na comunidade que celebra com a família acolhida, é conseqüentemente, participativa.

Meios para uma catequese renovada são necessários como uma organização e planejamento da pastoral, catequistas formados com conhecimento básico usando uma linguagem simples de anunciar o Evangelho da Salvação. Para a renovação eficaz e produtiva devem ser colocados a disposição dos institutos catequéticos todos os elementos e recursos para poder aprimorar e atingir os objetivos da formação do catequista e do catequizando. Também recursos qualificados em material didático, espaços adequados e organização comunitária eclesial.²¹¹ A catequese na Arquidiocese, conforme depoimento da Irmã Ignácia Antunes dos Santos, a partir de Medellín tornou-se mais ativa, melhor preparada e existencial com celebrações e gestos concretos.²¹²

Em julho de 1968, a Comissão Arquidiocesana de Catequese, dando continuidade aos cursos de formação nas comarcas de Camaquã, Santo Antônio da Patrulha, Montenegro e Gramado, elaborou o segundo caderno para primeira comunhão, com conteúdo para a iniciação próxima.²¹³

²⁰⁹ Cf. MEDELLÍN 8, 4.

²¹⁰ Cf. *Ibidem* 8,10.

²¹¹ Cf. *Ibidem* 8, 16.

²¹² Cf. SANTOS, Ignácia. Depoimentos de 03/09/2010 – Porto Alegre RS.

²¹³ Cf. SKRZYPCZAK, O. Ata do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, julho de 1968, fasc. 6, p. 173.

Teve relevante importância o setor catequese no período em que a Arquidiocese buscou aplicar as resoluções de Medellín. Na reunião do Conselho Presbiteral, julgou-se conveniente promover cursos de atualização catequética para sacerdotes. Consistiriam na atualização da forma didática em relação à catequese e ensino religioso.²¹⁴ Em reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral, realizado em 27 de dezembro de 1968 na sede social da Igreja São José, Av. Alberto Bins, em Porto Alegre, o Irmão Pedro Ruedell, coordenador da Comissão de Catequese, comunicou que no ano de 1969, seria dada continuidade aos cursos de catequese para coordenadores de círculos bíblicos.²¹⁵ Neste período a Arquidiocese está composta por 162 paróquias.

Foi expressivo o valor da Catequese neste período na Arquidiocese, embora tivesse alguns contratempos. Os cadernos catequéticos: Crescei e Vivei, foram assunto na reunião do Conselho Presbiteral em setembro de 1969 e foram recolhidos pelo Serviço de Informação e Segurança do Ministério de Educação e Cultura, Estado do Rio Grande do Sul, porque considerados subversivos por conterem palavras de ordem como oprimidos e opressores. Os bispos receberam o aval dos seus presbíteros em não aceitar tal intervenção na Igreja. Seria enviado um ofício, pedindo a formação de uma comissão com a representação da Igreja e Estado para discutir e deliberar sobre os fatos sucedidos.²¹⁶ O Irmão Antônio Cechin foi recolhido pela DOPs pela ligação com Frei Beto que estava sendo vigiado e se hospedara na residência do Irmão. Também as fichas catequéticas elaboradas por Irmão Cechin, foram consideradas pelo Ministério da Educação do Estado como subversivas.²¹⁷

Em setembro de 1969, mais um curso de formação catequética para formar colaboradores no setor de pastoral, na liturgia, nos círculos bíblicos e comunidades eclesiais de base.²¹⁸

²¹⁴ Cf. Ibidem, dezembro de 1968, p. 303.

²¹⁵ Cf. Ibidem, p. 307.

²¹⁶ Cf. Ibidem, setembro de 1969, p. 376.

²¹⁷ Cf. Ibidem, novembro de 1969, p. 454; Cf. PEREIRA, Pilato. *O Irmão dos Pobres: Antônio Cechin, uma biografia*. Estef, Porto Alegre, 2009, p. 57. Irmão Antônio Cechin estava sendo procurado pela Polícia Secreta e sendo preso porque em seu trabalho de catequese, que são as fichas catequéticas, encontram-se referências as realidades bíblicas sobre a libertação do Povo de Israel. O povo oprimido sendo perseguido pelo Faraó, o opressor. Estes termos oprimidos e opressores comprometeram o Irmão Cechin e o levaram as instancias da repressão militar que nos anos 1968 e seguintes eram vigiados pelo poder militar considerados subversivos, esta versão do Professor Irineu Brand que guarda consigo algumas fichas. O relato do Frei Pilato se dirige somente as ficha, que usadas na catequese e seguiam a linha ver, julgar e agir, explanando a história dos vencidos. Há duas modalidades de fichas, uma do professor e outra do aluno, que na seqüência formava um livro. O governo militar, analisando as fichas, as considera subversivas, de modos que em abril de 1969, nas comemorações da semana da revolução militar, o Ministro da Educação, estando o general Jarbas Passarinho na função, foi à televisão em cadeia nacional com as fichas, dizendo ao povo que estes livros em forma de fichas de catequese era material subversivo e sendo custeado pelo próprio governo nas escolas.

²¹⁸ Cf. Ibidem, dezembro de 1969, p. 379.

Noventa catequistas receberam formação pela Escola Catequética da Arquidiocese e diplomados no dia 27 de julho de 1969. Estes cursos eram voltados para os catequistas das áreas pastorais de Camaquã, Osório, Gramado e Montenegro. Participaram noventa catequistas, vindas de 34 paróquias, sendo 31 paróquias pertencentes à região Eclesiástica da Arquidiocese de Porto Alegre e 03 paróquias de outras Dioceses. Paróquia de Dom Feliciano, da diocese de Santa Cruz do Sul; a paróquia de Cotiporã e Veranópolis, da Diocese de Caxias do Sul; a paróquia de Criciúma, da Diocese de Tubarão, Estado de Santa Catarina. Estes cursos mais prolongados e de maior profundidade eram realizados no período de férias, precisamente nos meses fevereiro, julho e fevereiro contando 200 horas. O programa constava de: Formação doutrinária; Bíblia; História da Salvação; Cristologia; Eclesiologia; Moral Cristã; Liturgia Catequética; Psicologia das idades; Contexto Sócio-Religioso; Pastoral; Dinâmicas de grupos e coordenação, com estágio prático. Outro dado significativo, além do número de participantes, foi o fator gênero, isto é, mulheres catequistas, distribuídas entre Leigas e Religiosas. Somaram 79 femininas e 11 masculinos catequistas da área pastoral de Camaquã.²¹⁹ Este dado tem significância, pois se percebe – considerado fator positivo - que cada vez mais as mulheres têm participação na formação catequética e na escola instituição. São um bom número de leigas, mães de família ou não, que assumem a catequese. Esta participação no setor catequese tem crescido cada vez mais desde a Segunda Conferência de Medellín, na qual teve leigas convidadas a participar como observadores. Entre os quatro observadores do Brasil que tiveram participação direta na conferência, contam três presbíteros e uma leiga, Marina Bandeira, ligada ao Movimento de Educação de Base (MEB), criado por Dom José Vicente Távora, bispo auxiliar do Rio de Janeiro no período de Medellín.²²⁰

Os setores de catequese e liturgia foram se aprimorando e tendo cada vez mais força e participação. O Sínodo do Povo de Deus realizado no período de 1970 a 1973 na Arquidiocese veio contribuir com ampla participação no processo renovação catequética e litúrgica. Os protagonistas e idealizadores do Sínodo estavam amplamente engajados e buscavam animar todas as áreas, as instituições, os setores e pastorais a participarem nesta campanha renovadora do Sínodo Arquidiocesano. Os presbíteros todos da Arquidiocese foram os primeiros a somar neste audacioso e abençoado projeto evangelizador. A Comissão central do Sínodo, constituída em 10 de maio de 1970 pelo Senhor Arcebispo Dom Vicente

²¹⁹ Cf. Ibidem, julho de 1969, p. 353.

²²⁰ Cf. BEOZZO, José O. Medellín: Vinte anos depois. *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 48, dez 1968, p. 777; MARINA BANDEIRA, Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=35789>. Acesso em: 02 de out. de 2010.

Scherer,²²¹ na reunião ordinária dos presbíteros do dia 03 de junho, Vila Betânia, o “Conselho foi informado sobre o andamento dos trabalhos do Sínodo. Este será nos próximos anos a própria ação pastoral da Igreja de Porto Alegre através dos organismos já existentes e outros que virão”.²²²

O Sínodo da Arquidiocese apresenta proposições para a ação catequética sem prejudicar as paróquias e suas atividades pastorais em andamento. Estas proposições visam somar organicamente. Primeira proposta é organizar em cada paróquia o centro catequético com espaço físico. Um segundo plano é formar os recursos humanos, os catequistas, providenciar os recursos materiais didáticos. Este projeto visa organizar a catequese dos sacramentos da iniciação cristã com atividades para a preparação de pais e padrinhos do batismo, crianças para a primeira Eucaristia, jovens para a crisma, catequese de adultos e o catecumenato.²²³ O setor catequese prioriza a formação e anualmente oferece cursos com local, tempo e equipe disponível priorizando as paróquias em tempos de férias porque a maioria dos catequistas estão ocupados em atividades curriculares durante o ano letivo. Na voz do, “A Igreja em Notícia”, programa radiofônico da Rádio Difusora de Porto Alegre, no dia 11 de janeiro de 1975, programa transmitido às 11h e 30 min com destaque no setor catequese, comunica-se: “Durante as férias em quatro etapas é realizado o curso de formação de catequistas. Com início dia 27 de janeiro até 08 de fevereiro, realizam-se mais duas etapas no Seminário de Gravataí”.²²⁴ Seguindo nesta investida catequética, outras áreas programam seus cursos, anunciados pela Comissão Arquidiocesana de Comunicação Social no programa radiofônico, com cursos no Vicariato de Camaquã e na área Pastoral de São Sebastião do Caí.²²⁵ O primeiro Congresso de Catequistas promovido pela Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese teve lugar no Colégio Anchieta em Porto Alegre no final do mês de novembro de 1975, registrando uma participação maciça de catequistas de todas as áreas pastorais.²²⁶

²²¹ Cf. SKRZYPCZAK, O. Ata do Conselho de Presbíteros. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, junho 1970, p. 257.

²²² Ibidem, p. 264.

²²³ Cf. DALLA VECCHIA, Avelino. *Unitas: Edição especial da Arquidiocese de Porto Alegre*, março 1973, p. 128.

²²⁴ DALLA VECCHIA, Avelino. *A Igreja em notícias em Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, jan-fev. 1975, p. 35. Os destaques de “A Igreja em Notícias” programa redigido pela Comissão Arquidiocesana de Comunicação Social e levado ao ar pela Rádio Difusora de Porto Alegre no dia 11/01/1975.

²²⁵ Cf. Ibidem, mai-jun. 1975, p. 137. Programa: A Igreja em Notícias, levado ao ar no dia 03/05/1975.

²²⁶ Cf. Ibidem, nov-dez. 1975, p. 267. Programa: A Igreja em Notícias, levado ao ar no dia 01/11/1975.

3.1.3 Na vida litúrgica da Arquidiocese

O fator liturgia na Igreja tem sido marcante porque veio inovar direta e expressivamente as celebrações dos sacramentos, especificamente a Eucaristia. Vivenciando aqueles momentos, nós, que somos da época do acontecimento Concílio Vaticano II, recordamos alguns aspectos. Na distribuição do sacramento eucarístico, a hóstia consagrada do Corpo do Senhor nas missas celebradas pelos presbíteros e somente por eles distribuídos, algumas vezes ocupava 30 minutos, com a participação de muitos fiéis. A Eucaristia era distribuída no banco da comunhão e em nossa terra natal, Harmonia, colônia alemã do interior do Estado do RS, se dizia: “ich bin nach Kommunionbankgegangen”, e somente neste local específico e ajoelhado no banco que separava a nave central com o presbitério, recebíamos o Sacramento do Corpo do Senhor. As renovações e alterações nas formas e regras litúrgicas vêm sendo apresentadas e aos poucos assumidas nas diferentes comunidades da Arquidiocese, mas somente a partir das resoluções conciliares do Vaticano II. Concretizou-se na Arquidiocese, o que está expresso na Constituição *Sacrossanctum Concilium*, observando o que a Igreja declara e pede aos responsáveis da Sagrada Liturgia, quanto à administração dos sacramentos, sacramentais, procissões, língua litúrgica, música sacra e artes, de acordo com as normas.²²⁷

O Concílio foi a base, o incremento real para acontecer uma verdadeira renovação litúrgica expressa em seus estudos e resoluções. É básica uma conscientização e maior abertura de conhecimento dos conteúdos para uma renovação litúrgica. Os conferencistas deixaram transparecer preocupação, perceberam que era necessária integração, peritos em liturgia habilitados e conhecedores dos novos desafios apresentados por Medellín. O bispo tem a missão de pastor e primeiro promotor e orientador da celebração litúrgica.²²⁸ Para que a Igreja possa dar sua contribuição, é necessária uma orientação catequética sobre liturgia. Adaptação à realidade cultural, conviver com unidade na pluralidade, buscando unidade entre fé, liturgia e vida cotidiana, testemunhando Jesus Cristo, dando o verdadeiro sentido cristão.²²⁹ São estes alguns dos princípios estabelecidos nas conclusões sobre liturgia em Medellín.

Sejam incentivadas e criadas comissões diocesanas que darão a devida formação litúrgica, com base bíblica, pastoral, música e arte sacra. Medellín busca ser fiel e tenta

²²⁷ SC 39.

²²⁸ Cf. MEDELLÍN 9, 1.

²²⁹ Cf. Ibidem 9, 7.

transmitir as resoluções do Sacrossanto Concílio dizendo que é “dever cuidar de modo especial da reforma e do incremento da liturgia”.²³⁰ É este o espírito presente na Igreja neste tempo de mudanças sentidas em todas as dimensões. Partindo do que a Igreja pede, a Arquidiocese de Porto Alegre cumpre com seu dever, seguindo as orientações eclesiais, buscando os recursos necessários para uma verdadeira reforma litúrgica. Antes de avaliar e tratar especificamente da Arquidiocese queremos olhar para pesquisa referente à realidade da Igreja em nível de Brasil, do qual se pode ter uma visão mais profunda da renovação litúrgica. Medellín imprimiu característica litúrgica assimilada pela cultura brasileira que se renovou a partir dos documentos adequando-os à realidade das comunidades de base levando em conta os movimentos populares. Fala-se em liturgia libertadora. Consiste em “libertar a liturgia de formalismos, de ritualização, inserida na cultura do povo, da palavra da verdade, da oração que brota do coração, da comunhão sem fingimento”.²³¹ Este é um processo mais demorado porque segue uma comunicação informal e abrange o ambiente doméstico. Aos poucos vai se fundindo numa só realidade popular. Característica anterior, presente nas liturgias oficiais, diferenciadas das populares.²³² Fazendo análise da liturgia a partir da influência de Medellín, as celebrações criaram um caráter próprio na cultura brasileira, também presente na Arquidiocese. A partir de Medellín, pontua Carlos Adamatti, a liturgia foi marcante, “pois foi bem melhor assimilada e participada pelo povo tanto na configuração arquitetônica das igrejas como numa maior integração e modernização da própria estrutura administrativa das dioceses”.²³³

A reforma e a adaptação da celebração e orientação litúrgica vinda do documento conciliar e da orientação do seu pastor não tem emergência. Na reunião do Conselho de Presbíteros, realizado no dia 13 de março de 1968, Vila Betânia, Porto Alegre, o Sr. Arcebispo Dom Vicente, orientando o clero para as renovações a partir do Decreto Conciliar sobre liturgia, disse-lhes que não estão expressamente licenciadas para não criar confusão.²³⁴ Os sacerdotes e, principalmente, os de vida ministerial antes do Concílio, vivenciaram momentos mais difíceis para se adaptar às novas regras e fórmulas litúrgicas vindas após o Vaticano II. Não havia pressa e maior necessidade de criar comissão para a renovação litúrgica, pois havia outros setores mais urgentes em destaque na Igreja da Arquidiocese. O

²³⁰ SC 1.

²³¹ BUYST, Ione. Medellín na Liturgia, *Revista Eclesiástica Brasileira*, n. 48, fasc. 192, dez. 1988, p. 871.

²³² Cf. *Ibidem*, p. 872.

²³³ ADAMATTI, Carlos. Depoimento de 07/10/2010. Porto Alegre RS.

²³⁴ Cf. SKRZYPCZAK, O. Ata do Conselho de Presbíteros. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, março 1968, p. 52.

setor liturgia, sob a coordenação arquidiocesana, na incumbência do padre José Afonso Steffens, dirigindo-se aos colegas presbíteros na reunião mensal do Conselho realizado no dia 27 de dezembro de 1968, dizia-lhes do progresso notável na liturgia, porém, falta muito para um ideal. Seria desejável uma orientação vinda da Santa Sé. O Senhor Arcebispo esclarece que a comissão litúrgica de Roma está elaborando os textos, mas é lento o trabalho da equipe da Santa Sé pela complexidade do assunto.²³⁵

Uma das referências sobre o ritual eucarístico constituído pela Comissão Litúrgica Nacional e apresentado em reunião do Conselho de Presbíteros da Arquidiocese no dia 29 de maio de 1969 dizendo que o material está sendo disponibilizado pela comissão nacional. Recomenda a Comissão Nacional que o presidente da celebração use de técnica humana e mais do que uma mudança, explique aos fiéis motivando-os a maior participação no Mistério Eucarístico. Aconselha a todos não ter pressa, mas usem de prudência e paciência, todavia, recomenda a todos se adequar às exigências pastorais sem lerdeza ou seguir na rotina ficando na acomodação.²³⁶ Ouvindo fiéis participantes e que vivenciaram esta época de mudança litúrgica em todas as celebrações dos sacramentos, muitos ansiavam e aprovavam as novas formas da expressão, do ritual e do conteúdo das celebrações, especialmente na linguagem vernácula. Além das celebrações, estão sendo realizados encontros de aperfeiçoamento no canto litúrgico para leigos.

Sob a coordenação da Irmã Teresinha Ritter, da Comissão Arquidiocesana de Liturgia, está sendo disponibilizado o primeiro curso para equipes de liturgia paroquiais. As inscrições na sede do Setor Regional Sul III, sito à rua Alberto Bins, nº 1026, Porto Alegre. Início do curso dia 05 de agosto de 1969, somando 68 horas de formação a ter lugar na sede da Regional, concluindo dia 27 de novembro do corrente, tendo como objetivo “formar lideranças que atuem com eficácia na pastoral litúrgica das paróquias e comunidades”.²³⁷

Em reunião do Conselho de Presbíteros, dia 02 de julho de 1970, tratando da liturgia, houve manifestação positiva referente à distribuição da Eucaristia feita por leigos em circunstâncias e ocasiões consideradas necessárias. Virão normas de orientação para esta prática da distribuição da Eucaristia, pois tendo aprovação que favorece aproximação do leigo, estarão enriquecendo as celebrações litúrgicas. Salientam os presbíteros que “devem ser escolhidos homens, leigos ou religiosos, sem excluir mulheres, e que sejam preparados e de

²³⁵ Cf. *Ibidem*, dez. 1968, p. 307.

²³⁶ Cf. *Ibidem*, maio 1969, p. 268.

²³⁷ *Ibidem*, junho 1969, p. 296.

boa reputação na comunidade”.²³⁸ Complementando com sua participação em voz viva e significativa, a Irmã Ignácia relata dizendo, que se criaram novas pastorais e ministérios leigos onde também a mulher teve sua participação. Surgiu neste tempo também o diácono permanente e o primeiro ordenado foi o Diácono Alexandre Gruzinski, da Catedral Metropolitana.²³⁹

Nos anos seguintes, cursos de formação para o clero como para leigos foram colocados à disposição, organizados pela Comissão de Liturgia da Arquidiocese. A recomendação partiu mais uma vez do Conselho de Presbíteros, pedindo aos párocos para adotarem o Dia do Senhor, folheto litúrgico com importante subsídio para as celebrações dominicais no qual são apresentados temas para reflexão. Além desta riqueza, oferece conteúdos próprios para o preparo das homilias.²⁴⁰ O boletim dominical da Arquidiocese de Porto Alegre tornou-se um instrumento valioso para as equipes de liturgia das paróquias. Além deste valor, o Dia do Senhor criou um vínculo de unidade de toda a Igreja Arquidiocesana, oportunizando unanimidade de reflexão, de oração, especificamente nas Preces da Comunidade, anunciando eventos em nível de Igreja local, reunidos em torno do seu Pastor, a pessoa do seu bispo. Promovido pelo Setor Liturgia da Arquidiocese foi realizado curso de liturgia e sacramentos, realizado na Vila Betânia nos dias 22 até 30 de julho 1970 e coordenado pelo padre Marcos Brand.²⁴¹ Um ardor renovador veio favorecer a vida pastoral eclesial da Arquidiocese a partir de Medellín, destacado por Padre Agostinho como um tempo de muitos frutos. Para nós, diz o padre, “Medellín tornou a Igreja mais próxima e sentir-se comunidade de irmãos com iguais valores, tornando-nos chão continente, irmãos comprometidos com as realidades do povo latino-americano”.²⁴²

3.2 O Sínodo do Povo de Deus de 1970

A pastoral de conjunto nas conclusões de Medellín propôs a cada Igreja criar suas estruturas pastorais, entre as quais sugere a celebração de Sínodos.²⁴³ Partindo desta motivação, aliada à celebração do bicentenário de fundação da primeira paróquia de Porto Alegre, hoje, Catedral Mãe de Deus e da celebração do jubileu episcopal de Dom Vicente

²³⁸ Ibidem, julho 1970, p. 309.

²³⁹ Cf. SANTOS, Ignácia A. Depoimento de 03/09/2010. Porto Alegre.

²⁴⁰ Cf. DALLA VECCHIA, A. A Igreja em Notícias. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, mai-jun. 1975, p.143. Programa radiofônico levado ao ar pela rádio Difusora de Porto Alegre no dia 28/06/1975.

²⁴¹ Cf. Ibidem, julho-setembro 1977, p. 231.

²⁴² SAUTHIER, Agostinho. Depoimento de 29/09/2010. CNBB, Brasília, DF.

²⁴³ Cf. MEDELLÍN 15, 3.

Scherer, o Conselho Presbiteral, juntamente com o Conselho de Pastoral propôs a realização de um Sínodo para os próximos três anos, isto é, no período de 1970 até 1973 um Sínodo para toda a Arquidiocese.²⁴⁴

No dia 10 de maio de 1970, em reunião do Conselho de Presbíteros da Arquidiocese, o Senhor Arcebispo Vicente Scherer convocou toda a Arquidiocese para a realização do Sínodo do Povo de Deus. No mesmo momento foi nomeada a Comissão Central, com a incumbência de coordenar todos os trabalhos. Assim se pronunciou Dom Vicente:

No intuito de assinalar com adequado esforço de renovação pastoral, celebrando o segundo centenário da criação da primeira paróquia de Porto Alegre, a Catedral Metropolitana, o Conselho Pastoral e Presbiteral propuseram a celebração nos próximos anos, de um Sínodo do Povo de Deus nesta Arquidiocese.²⁴⁵

O Arcebispo, na incumbência de pastor de toda a Arquidiocese, diante das necessidades espirituais, pastorais e da necessária renovação eclesial, solicitada por Medellín, considera muito oportuno este momento para a Igreja local. A realização de um Sínodo deve ser um

trabalho sistemático de todos que são Igreja, numa generosa reflexão dos leigos, religiosos e clero, numa dócil escuta da voz do Espírito, numa humilde disponibilidade aos impulsos do Senhor, este Sínodo procurará ser para a Arquidiocese o que foi o Concílio Vaticano II para toda a Igreja. Conclamamos, pois, todos a darem sua imediata adesão e generosa cooperação a esse trabalho que vai se iniciar e cujo encaminhamento e coordenação geral confiamos a uma Comissão Central composta dos seguintes membros: Dom Ivo Lorscheiter; Pe. Augusto Dalvit; Pe. Máximo Benvegnú; Irmão Pedro Ruedell; Irmã Catarina de David; Dr. Jorge Furtado; Dra. Derci Furtado; Sra. Suely Cestari; Sr. Carlos Haesbaert; Sr. José Francisco Miranda da Cunha; Srta. Maria de Lourdes Clezar. A comissão deverá junto aos organismos pastorais orientar esse salutar processo no prazo e método que o Sínodo requer.²⁴⁶

Em reunião do Conselho de Pastoral da Arquidiocese, coordenada por Dom Ivo Lorscheiter, entre outros assuntos a serem tratados, foi apresentado a idéia do Sínodo. Três foram as razões apontadas como motivadores da sua realização. Primeiramente, a necessidade de levar a doutrina, o espírito e as orientações do Concílio Vaticano II ao povo de toda a Arquidiocese. Segundo, celebrar os aniversários da primeira paróquia de Porto Alegre, Mãe

²⁴⁴ Cf. ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. *Sínodo: Roteiros de reflexão e vivência em grupo*, agosto 1971, p. 189; Cf. MOESCH, Eduardo P. *Dom Vicente Scherer: A voz de um Pastor*, p. 139.

²⁴⁵ SKRZYPCZAK, O. Ata do Pronunciamento do Arcebispo. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 3 e 4, 1970, p. 256.

²⁴⁶ *Ibidem*.

de Deus, a Catedral e o jubileu de prata de sagração episcopal de Dom Vicente. O terceiro motivo era seguir a idéia de outras Dioceses do mundo que estão programando seu Sínodo.

Ainda nesta reunião do Conselho foi apresentado o que já tem sido feito até então pelas Comissões. A comissão central é formada por divulgação e publicidade, pesquisa e levantamentos, finanças e comissão oração.²⁴⁷ Depois desta comissão central, foram criadas outras comissões, que vieram integrar os trabalhos do Sínodo: Comissão de Assessoria Teológica, Comissão de Assessoria Jurídica, Comissão Julgadora do Concurso, Comissão de Subsídios e Técnicas de Grupo, Comissão de Roteiros, Comissão de Pregadores Especiais, Comissão de Relações Ecumênicas e a Assessoria de Relações Públicas.²⁴⁸

Estavam bem presentes as motivações do Sínodo na Comissão Central, pois reforçadas por Dom Ivo, quando diz que é a resposta da Igreja da Arquidiocese de Porto Alegre, pondo em prática aquilo que o Concílio Vaticano II e Medellín pedem que se criem grupos de Comunidade Igreja. Esta renovação acontece a partir de uma conscientização referente à realidade, sendo esta comunhão de engajamento corajoso, transformando a vida à luz da palavra de Deus.²⁴⁹

Em que consiste o projeto Sínodo da Arquidiocese de Porto Alegre? Este está estruturado em três etapas. A primeira foi o que motivou a realização do Sínodo na Arquidiocese segundo a colocação do Arcebispo Scherer e a complementação do coordenador dos Presbíteros, Dom Ivo Lorscheiter. A segunda caracteriza-se na composição e na aprovação do Conselho de Presbíteros e Conselho Pastoral da Comissão central deste Sínodo. A terceira consistiu na metodologia e sua abrangência. Esta atividade mobilizou um número elevado de lideranças de todas as paróquias da Arquidiocese, sendo programado em forma de pesquisa, isto é, levantamento de dados junto à população em forma de censo no período de agosto de 1971 a junho de 1973. Esta terceira etapa das pesquisas está em um documento produzido e publicado pela Comissão Central do Sínodo da Arquidiocese de Porto Alegre.²⁵⁰

A Comissão Central do Sínodo fez reuniões periódicas iniciando em 30 de março de 1970, registrando 67 atas realizadas com a participação dos coordenadores das diferentes

²⁴⁷ Cf. SKRZYPCZAK, Otto. Ata do Conselho de Pastoral. *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, julho 1970, fasc. 6, p. 313. Dom Ivo na reunião do Conselho de Presbíteros apresenta um terceiro motivo para a realização do Sínodo na Arquidiocese, inspirando-os nos Sínodos que estavam sendo programados na Alemanha, Áustria, Suíça, França, Holanda e Chile.

²⁴⁸ Cf. ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. *Sínodo: Roteiros de reflexão e vivência em grupo*. Agosto 1971, p. 211.

²⁴⁹ Cf. *Ibidem*, p. 12.

²⁵⁰ Cf. *Ibidem*, p. 39.

comissões. A última ata desta comissão está com a data 02 de agosto de 1970.²⁵¹ Dados registrados em atas e no livro do Sínodo, demonstram um envolvimento e uma abrangência significativa do Povo de Deus da Arquidiocese. Além de uma pesquisa de amostragem, pesquisa paroquial, despertou linhas de pastoral, criatividade técnicas, encontro e trabalhos desenvolvidos em grupos. Tudo contribuiu para a Igreja da Arquidiocese ser mais conhecida, organizada e evangelizada. O Arcebispo Scherer, no dia 15 de agosto de 1971, do lançamento do Livro do Sínodo, expressa o que deve ser

O êxito do Sínodo para o efeito de renovação, aperfeiçoamento e dinamização da vida religiosa e moral, dependendo da perfeição e da universalidade com que se fizeram a meditação, os estudos, a aplicação dos critérios imutáveis da verdade eterna de Cristo às questões levantadas nas respostas aos questionários da pesquisa feita.²⁵²

Todo o apanhado e registro desta pesquisa, constituindo a terceira etapa do Sínodo, têm seguido um processo evolutivo de orientação. Num primeiro momento faz uma reflexão teológica e pastoral pela qual se rege o levantamento de dados. Depois segue uma organização, trabalho em grupos apontando algumas técnicas de dinâmica.²⁵³ Seguindo os dados documentados encontramos o fundamental objeto das atividades que é a pesquisa propriamente dita. Num primeiro dado foi feita uma atividade com os monitores junto aos grupos formando uma escola de aprendizado em forma de levantamento de dados por meio de perguntas. Esta atividade grupal realizou-se já observando a metodologia proposta pela Comissão do Sínodo, que consistiu em perguntas com as respostas de todas as pessoas entrevistadas observando o método ver, julgar e agir. Na segunda parte são apresentados subsídios para a avaliação e a reflexão. Esta atividade realizou-se no mês de agosto de 1971.²⁵⁴

A abrangência destes dados foi de um envolvimento quase global da população de toda a Arquidiocese de Porto Alegre, capital como o interior somando 168 paróquias com uma população de 2.309.730 habitantes no ano de 1970. O instrumento usado para a coleta de dados foi por meio do questionário, sendo tomado junto às residências, podendo ser pessoas com 15 anos para mais. Para a tomada de dados foram escolhidas algumas localidades do interior como da capital, isto dentro da Arquidiocese de Porto Alegre. “A soma do total de

²⁵¹ Cf. ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. *Atas da Comissão Central do Sínodo da Arquidiocese*. 1970. Neste caderno de atas não consta paginação, somente o número de atas, sendo ata nº 67.

²⁵² ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. *Sínodo: Roteiros de reflexão e vivência em grupo*. Editora La Salle: Canoas, 1971, p. 7.

²⁵³ Cf. *Ibidem*, p. 11.

²⁵⁴ Cf. *Ibidem*, p. 40.

entrevistados na pesquisa, considerando somente as localidades escolhidas, resultou em 8.307 respostas da pesquisa coletados.”²⁵⁵

A proposta do roteiro dos questionários a serem desenvolvidos a partir daquilo que o livro apresenta, segue em tabela observando seqüencia cronológica e os temas desenvolvidos.

Mês	Ano	Tema
Setembro	1971	Interesses e preocupação do Homem de hoje.
Outubro	1971	Nossa idéia de Deus.
Novembro e dezembro	1971	Jesus Cristo.
Março	1972	Em que consiste praticar a religião.
Abril	1972	Nossa idéia sobre religião.
Maio	1972	Inovações na Igreja.
Junho	1972	Educação da fé.
Julho	1972	Missa e culto.
Agosto	1972	O Padre hoje.
Setembro	1972	A vida Religiosa.
Outubro	1972	Sentido e Vocação do Leigo.
Novembro	1972	Engajamento social dos Cristãos.
Dezembro	1972	Os Jovens.
Março	1973	Problemas atuais da Família.
Abril	1973	O Conselho Paroquial.
Maio	1973	Sistema de manutenção na Igreja.
Junho	1973	Ecumenismo.

Estes 17 temas foram desenvolvidos nos grupos que recebiam estes dados pelos monitores e que os trabalhavam dentro do tempo estabelecido, observando sempre o método ver, julgar e agir. Na segunda parte eram fornecidos subsídios para avaliação e reflexão, com fundamentação Bíblica e da Doutrina da Igreja, compreendendo Documento Conciliar e Direito Canônico.²⁵⁶ O período da pesquisa foi de setembro de 1971 a junho de 1973, completando dezoito meses de intensas atividades que resultaram em projetos concretos. Este Sínodo está sendo executado para dele nascer um plano de renovação da vida espiritual e

²⁵⁵ Ibidem.

²⁵⁶ Cf. Ibidem, p. 41

pastoral da Arquidiocese. Após três anos estão sendo concretizados os três primeiros temas aprovados na assembléia. É hora da colheita dos frutos. São as proposições que vem da base. Os três primeiros documentos aprovados são: Tarefas temporais e engajamento social do Cristão, educação e celebração da fé e o documento Igreja. Depois que os grupos de reflexão estudaram, debateram, fez verter sugestões, proposições e planos. As comissões especiais ficaram incumbidas dos temas como anteprojetos que, depois enviados aos Delegados Sinodais, examinaram e colocaram para votação na Assembléia Geral. Aprovados pela maioria dos Delegados e Peritos Sinodais, o Arcebispo Dom Vicente promulgou os temas aprovados. Estes três documentos “deverão constituir as linhas da Pastoral Arquidiocesana nos próximos anos”.²⁵⁷ Partindo desta aprovação, fez-se intensa busca, mas não encontramos nenhum projeto constituído para a vida pastoral da Arquidiocese, decorrente do Sínodo.

3.3 Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese (CAEC)

Em maio do ano de 1967, a catequese na Arquidiocese de Porto Alegre estava ligada ao setor Regional Sul 3 da CNBB. O boletim da Regional Sul 3 até esta data era identificado como Departamento Regional de Catequese. Local das atividades e estudos fica na Av. Alberto Bins, 1026 – Porto Alegre. O boletim nº 11 tem sido o último integrado, portanto, no mês de junho de 1967, é criada a Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese CAEC. É o organismo próprio com sua comissão para a catequese da Arquidiocese de Porto Alegre. Foi dirigida uma mensagem pela Comissão Arquidiocesana de Catequese no início do boletim de agosto de 1967, fazendo referência ao início das atividades. Anteriormente era registrado no boletim regional, “porém, pareceu melhor continuarmos com o nosso Boletim Arquidiocesano para levar nossas experiências e nossas reflexões a todos”.²⁵⁸ No ano de 1968 continua o boletim da Comissão Arquidiocesana. Em abril foi registrada a composição da Comissão Arquidiocesana de Catequese tendo em sua organização como coordenador Geral o Irmão Pedro Ruedell, na Secretaria: Irineu Canali e Ilma Kroth; secretaria dos cursos da Escola Arquidiocesana de Catequese (AEC) e Curso de Formação de Catequistas (CFC), Irmã Wilma Gasperin; além desta composição faziam parte Irmã Terezinha Gallareta; Irmão Raymundo Zandomenighi; Pe. Inácio Justen; Irineu Brand; Mery Ruschel; Irmã Elizabete

²⁵⁷ DALLA VECHIA, Avelino. Ata da assembléia do Sínodo do Povo de Deus: *Unitas, edição especial da Arquidiocese de Porto Alegre*, março 1973, p. 103.

²⁵⁸ ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. *Comissão Arquidiocesana de Catequese*, n. 9, agosto 1967, p. 1.

Stumfler; Liliana Míriam Gonçalves de Curtis; Irmã Carmen Barbosa e Padre Gaspar Boaretto.²⁵⁹

Além das atividades da Comissão Arquidiocesana registrados em boletim, foram criados os Cursos de Formação de Catequese com um boletim próprio. O boletim nº 1 é do mês de março de 1968. A folha de rosto do boletim nº 1 contém a mensagem dirigida ao Catequista no qual se encontra um cenário de Cristo diante da multidão, tendo compaixão, anunciando-lhes a salvação, referindo o texto de Mc. 6, 34. A mensagem final se expressa dizendo: “Essas atitudes de Cristo prolongam-se nos tempos através dos catequistas”.²⁶⁰ A abertura deste boletim traz, na parte interna da folha de rosto, uma acolhida dirigindo-se ao “prezado (a) catequista, a Comissão Arquidiocesana de Catequese coloca-se a sua inteira disposição, procurando servi-lo (a) na realização do seu ideal catequético”.²⁶¹ O conteúdo do boletim “Curso de Formação” está dividido em setores, assim está constituído: I – Setor Espiritualidade; II – Setor Estágio; III – Setor Estudo e IV – Setor Social. No ano de 1968 a Comissão Arquidiocesana compôs oito boletins para formação de catequistas. Os conteúdos desenvolvidos para o estudo dos (as) catequistas é Iniciação Bíblica e Antropologia Cristã.²⁶²

A partir desta organização pastoral catequética da Arquidiocese de Porto Alegre é registrado um trabalho pastoral próprio e que traz no seu desenrolar temas sendo próprio da realidade e apresentados pelas lideranças da Arquidiocese. Tema desenvolvido pelo bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, Dom Edmundo L. Kunz, para formação de catequistas. Falando do Homem no mundo inserido, caracteriza-o como operário do mundo, porque Deus lhe conferiu a missão de santificar-se, santificando o mundo. Pois o mundo não está completo. Deus confiou ao ser humano ao qual deu a missão de poder sobre as obras de suas mãos.²⁶³ Continuando na reflexão da criação, Dom Edmundo traz presente as “encíclicas *Mater et Magistra*, *Pacem in Terris* de João XXIII e *Populorum Progressio* de Paulo VI. Nelas encontramos os argumentos e considerações sobre este tema”.²⁶⁴ Encontra-se o espírito conciliar que aos poucos vai se traduzindo no espírito de Medellín. Portanto, no tema trabalhado por padre Carlos Adamtti, sobre “A Nova Imagem de Igreja, no qual retrata das lideranças da Igreja na pessoa do Papa e Bispos, que agem não tanto pelas declarações, mas

²⁵⁹ Cf. ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. *Comissão Arquidiocesana de Catequese*, nº 2, abril 1968. (Estes dados são encontrados na folha nove deste boletim sem paginação).

²⁶⁰ ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. *Curso de Formação de Catequistas*, nº 1, março 1968. (Encontra-se na folha de rosto do boletim).

²⁶¹ Ibidem. (No verso da folha de rosto do boletim).

²⁶² Cf. Ibidem. (Encontra-se na folha três do boletim, onde não consta paginação).

²⁶³ Cf. Ibidem, nº 2, abril 1969. (Encontra-se na folha três do boletim).

²⁶⁴ Ibidem.

de uma maneira contínua e discreta como servidores da comunidade”.²⁶⁵ Esta expressão traduz o espírito de Medellín no tema da Comunidade Eclesial, dizendo que “os bispos, junto com os presbíteros, recebem o encargo de servir a comunidade”.²⁶⁶

A formação de Catequistas tem um número muito expressivo, sendo que no final do ano de 1969, a Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese CAEC, em seu boletim nº 9, registrou 169 formandos nas Escolas Arquidiocesanas de Catequese EAC. Estas escolas de formação tinham seu espaço na Paróquia São Luis de Canoas; Paróquia São Luis de Novo Hamburgo; Paróquia Sagrada Família de Porto Alegre; Paróquia Imaculada Conceição de São Leopoldo e Colégio Sevigné de Porto Alegre.²⁶⁷

Na abertura das atividades da Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese para o ano 1970, há novidades a registrar. “Iniciamos uma nova etapa em nossos trabalhos. Queremos continuar e crescer em nossa amizade, tendo o mesmo objetivo de testemunhar Jesus Cristo e anunciar a Boa Nova da Páscoa. Este boletim continua com vida e novo nome: ‘Testemunha e Profeta’”.²⁶⁸

Torna-se sempre mais perceptível a formação e organização pastoral com traços e conteúdos provindos e iluminados com os Documentos Conciliares tendo presente um espírito de Comunidade Humana dentro das características de Medellín. O tema de junho 1970 reflete sobre a Comunidade e Eucaristia. Centra-se no Plano de Pastoral de Conjunto descrevendo o objetivo de um plano de pastoral. “Objetivo de uma Comunidade: Levar aos homens a mais plena comunhão com o Pai entre si, em Jesus Cristo, no dom do Espírito Santo, pela mediação visível da Igreja”.²⁶⁹ Encontramos este fator na Pastoral de Conjunto quando diz que “a Igreja deve organizar suas atividades com estruturas pastorais aptas, marcadas com o sinal da organicidade e unidade”.²⁷⁰ Medellín foi criando corpo, sendo inserido nas comunidades de base, sendo que na Arquidiocese as comunidades não tinham muito espaço, havia restrições por parte da hierarquia, principalmente por medo do comunismo, porque quem citava Medellín em certos ambientes era considerado comunista.²⁷¹

No boletim nº 5 de agosto de 1970 a Comissão apresenta o tema Consciência e Participação na História para os catequistas no qual desenvolve o assunto sobre os homens

²⁶⁵ Ibidem, nº 4, junho 1969, p. 2. (Observa-se que a partir deste boletim já constam as páginas).

²⁶⁶ MEDELLÍN 11, 16.

²⁶⁷ Cf. ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. *Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese*, nº 9, dezembro 1969, p. 15.

²⁶⁸ Ibidem, nº 1, março 1970, p. 3.

²⁶⁹ Ibidem, nº 3, junho 1970, p. 3.

²⁷⁰ MEDELLÍN 15, 2.

²⁷¹ Cf. DALMAS, Celita M. Depoimento de 04/10/2010. Irmã da Congregação Divina Providência, Porto Alegre – RS.

desta sociedade que são integrados e formam comunidade quando participam de todas as instâncias promovendo o bem comum. Eles são o conjunto das relações sociais, políticas, econômicas pelas quais, exercidos dentro dos princípios e fundamentos humanos, possibilitam a todos chegar à perfeição, (*Gaudium et Spes* 74). Prossegue nesta reflexão pontuando que

cabe às comunidades políticas promover a fraternidade universal dos povos e a construção da paz verdadeira. Paz que seja obra da justiça, fruto do amor e resultado contínuo de um esforço constante de adaptação às novas circunstâncias, às exigências e desafios de uma história em transformação (cf. Conclusões de Medellín, 2, 1). O homem é o autor, centro e fim de toda a vida econômica e social (*Gaudium et Spes* 63, 1).²⁷²

Em continuação desta reflexão catequética, busca colocar os (as) catequistas dentro da realidade atual sob a luz e o espírito de Medellín. Faz refletir a partir das estruturas atuais que se apresentam muito complexas, pelas quais os catequistas irão encontrar dificuldade de colocá-las principalmente para os menos favorecidos. Havendo pontos positivos, ainda fazem refletir no meio social e econômico, “estruturas opressoras oriundas do abuso da posse e do abuso de poder, da exploração dos trabalhadores” (Conclusões de Medellín – Introdução).²⁷³

Num próximo tema desenvolvido pela CAEC, característico de Medellín, tratando da Evangelização e Construção da Ordem Temporal, diz o documento que durante séculos a Igreja pregava o sobrenatural como único e verdadeiro valor para a vida cristã. A partir do Vaticano II a Igreja volta-se para as realidades deste mundo, onde cabe ao ser humano a “ação global de humanização”.²⁷⁴

Comunhão Eclesial, tema desenvolvido para catequistas pelo padre Sinésio Bohn, característica de uma Igreja não mais vista como sociedade perfeita, mas ‘koinonia’ ou comunhão. É uma eclesiologia retomada pelo Vaticano II, como a teologia do Povo de Deus e da Igreja Comunhão, isto é, ‘koinonia’, descreve a como comunhão de serviço no qual Cristo é o centro e reúne todos num só povo, formado por pessoas com seus carismas que os caracteriza uns dos outros. O carisma é dom e só se realiza doando-se.²⁷⁵

Caminhos para Comunidades Cristãs, tema apresentado aos catequistas no qual mostra que o cristão deve promover a comunidade para ser Igreja. Mergulhar na vida da comunidade é tornar-se conhecido, estar próximo, ouvir e cultivar amizades. “Inserção na comunidade

²⁷² Cf. ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE, *Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese*, nº 5, agosto 1970, p. 7.

²⁷³ *Ibidem*, p. 8.

²⁷⁴ *Ibidem*, nº 6, setembro 1970, p. 2; Cf. MEDELLÍN 10, 9.

²⁷⁵ Cf. ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE, *Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese*, nº 7, outubro 1970, p. 2.

consiste em viver como irmãos, fazer-se um deles na linguagem, nos sentimentos, nos trabalhos e na vida”.²⁷⁶ Fundamenta-se na linguagem de Medellín, dizendo que “as situações históricas e as aspirações autênticas humanas são parte indispensável do conteúdo catequético”.²⁷⁷

No andamento do Sínodo do Povo de Deus na Arquidiocese, tendo feito uma longa e valiosa reflexão com pesquisas e reunião com grupos de reflexão, a Comissão da Catequese se coloca dentro desta caminhada e vem somar junto com o Sínodo. O padre Beno Brod SJ, faz sua reflexão no Boletim Testemunha e Profeta destacando que “o Sínodo quer ser uma pedagogia para fazer viver o Povo de Deus desta Arquidiocese mais forte e alegremente da fé e da esperança no Cristo, criando um novo Espírito, um Novo Pentecostes”.²⁷⁸ Cita Medellín, dizendo que “um surdo clamor brota de milhões de homens pedindo libertação”,²⁷⁹ consciente desta missão a Arquidiocese se faz Igreja presença no meio desta multidão para ouvir, refletir, evangelizar e celebrar a vida desta porção do Povo de Deus.

A Igreja sente a necessidade de levar a mensagem através da catequese, dedicando um esforço especial, sabendo que no meio de dificuldades, porém, ser cristão é uma questão de esperança e de conquista, diz o Coordenador da Catequese da Arquidiocese, Padre Irineu Brand. Concluindo este pensamento o coordenador faz um pedido ao “Espírito Santo, que acompanhe a Igreja da Arquidiocese neste caminhada comum”²⁸⁰ expressando o sentido do engajamento de todos na caminhada do Sínodo, que quer levar-nos a descobrir a dimensão da nossa fé. Um apelo em nome da Comissão da Catequese da Arquidiocese feito pelo coordenador chamando a todos ao testemunho de unidade para que possamos construir a Igreja de Jesus Cristo.²⁸¹ Já no penúltimo boletim Testemunha e Profeta, o coordenador faz um apelo para o plano de ação dentro das realidades da Igreja da Arquidiocese, para “racionalizar o nosso trabalho apostólico”,²⁸² seja um documento servindo à coordenação, motivando e conscientizando todos os agentes de pastoral. Isto prova que somos uma Igreja organizada em sua ação.

²⁷⁶ Ibidem, nº 8, nov. 1970, p. 4.

²⁷⁷ MEDELLÍN 8, 6.

²⁷⁸ ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. Boletim da CAEC: Testemunha e Profeta, nº 4, ago-set. 1971, p. 2.

²⁷⁹ MEDELLÍN 14, 2.

²⁸⁰ ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. Boletim da CAEC: Testemunha e Profeta nº 2, maio 1972, p. 9.

²⁸¹ Cf. Ibidem, nº 4, agosto 1972, p. 9.

²⁸² Ibidem, nº 7, novembro 1972, p. 8.

3.4 Plano de Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre

Desde o Concílio Vaticano II até o Sínodo do Povo de Deus, isto é, até 1970 seguia-se na Arquidiocese o Plano de Pastoral de Conjunto do Brasil. Observa-se a divisão em Zonas Pastorais e Comarcas. Serão convidados padres, sendo próximos colaboradores do bispo e farão um trabalho supra-paroquial para cumprirem a missão de coordenar com tarefa primordial promovendo e dirigindo uma ação pastoral de conjunto num período de dois anos. Estes terão a incumbência de coordenar as atividades pastorais das Zonas e Comarcas Eclesiásticas da Arquidiocese e terão a tarefa de dar posse aos padres nomeados nas suas Zonas pastorais; presidir as reuniões do clero da Comarca; conceder licença aos padres que queiram se ausentar por dez dias da paróquia; anualmente tomar as contas das paróquias examinando os livros paroquiais; cuidar dos sacerdotes doentes. Nutrimos a esperança de que assim, revigoradas as suas células orgânicas, a nossa Arquidiocese rejuvenescerá e será menos imperfeita para nela residir e operar a Una, Santa, Católica e Apostólica Igreja de Cristo.²⁸³ Estes dados foram apresentados para todo o clero da Arquidiocese de Porto Alegre pelo Arcebispo Dom Vicente Scherer em 14 de fevereiro de 1967.

Um Plano de Pastoral concreto com objetivo geral, objetivos específicos e suas justificativas próprias foram planejados, encaminhados, porém, não atingiu por completo as bases da Arquidiocese enquanto o arcebispo Dom Vicente esteve no seu governo. Isto está expresso na apresentação do Sínodo do Povo de Deus concluído em 1973, no qual foram definidas as três proposições aprovadas em assembléia diocesana e publicados na *Unitas: Boletim Informativo*, edição especial, no qual o Arcebispo Dom Vicente, após sua chancela, promulga os temas aprovados em assembléia. Os três temas aprovados são: Tarefas Temporais, o Engajamento Social do Cristão, Educação e Celebração da Fé como Comunidade Igreja. Com estas proposições o Arcebispo declara afirmando que “eles deverão constituir as linhas mestras da Pastoral Arquidiocesana nos próximos anos”.²⁸⁴

²⁸³ Cf. RENOVAÇÃO. *Ata do Zoneamento Pastoral: Boletim Informativo Sul 3 CNBB e CRB*, nº 2, 1967, p. 13.

²⁸⁴ Cf. DALLA VECCHIA, Avelino. Sínodo do Povo de Deus. *Unitas: Boletim Informativo da Arquidiocese, Edição Especial*, fasc. 5, março 1973, p. 103.

CONCLUSÃO

O momento histórico do Concílio Ecumênico Vaticano II repercute no mundo porque está voltando para os valores verdadeiramente humanos. No fim da grande guerra o mundo volta a viver, crescer e compreender-se. Não mais interesses monopolizados, porém, se reencontram para juntos construir um mundo mais humanizado, onde “o desenvolvimento é o novo nome da paz”.²⁸⁵ Mensagem do Papa Paulo VI na Páscoa de 1967.

Medellín toma o novo paradigma da justiça e da paz como temas a serem aprofundados na Conferência. No entanto, o mundo social latino-americano, em fase de desenvolvimento, um Continente com falta de recursos elementares para a vida, encontra entraves, limitações. A forma de construir um mundo consciente, livre, na fraternidade universal, encontra entraves e barreiras no socialismo semeado pela ideologia marxista.

A Igreja da América Latina com as lideranças planejaram sua pastoral voltada para o ser mais frágil, o ser humano. Iluminados pela mensagem evangélica, colocando o homem no centro da questão sob o prisma do bom Samaritano, proporcionaram uma renovada opção evangélica com características pastorais fortalecendo as comunidades. A partir das conclusões de Medellín, grupos e movimentos com suas lideranças eclesiais e leigas, despertaram uma nova vitalidade pastoral. Surge nova organização pastoral, viva, atuante, orgânica, participativa e envolvente. Isto gerou vida, luta, vez e voz formando e estruturando comunidade com novas perspectivas. Um Continente novo se torna possível, no entanto, novas modalidades trazem consigo problemas que por vezes não perceptíveis na primeira instância, quando se manifestam e não compreendidas provocam conflitos.

O Continente em desenvolvimento e o dinamismo do Vaticano II fazem a Igreja da América Latina, com o impulso da Conferência de Medellín, voltar-se aos menos favorecidos. Medellín coloca o homem latino-americano no centro. Por dinâmicas, oportunidades e metas criaram-se consciências comunitárias. São projetos que essencialmente contemplam o homem latino-americano menos favorecido. Forma-se o período da consciência e mobilização em favor dos menos favorecidos.

Medellín provoca mudanças que são proféticas, porém as mudanças geram dor, sofrimento e martírio. Forma-se uma etapa tumultuada de conflitos entre movimentos eclesiais e governos autoritários gerando incertezas. A Igreja fica do lado dos mais sofridos e é somente na instituição eclesial que o povo encontra acolhimento. Assim a Igreja quer ser

²⁸⁵ PAULO VI. Encíclica *Populorum Progressio*, n. 87; Cf. MEDELLÍN 2,1.

servidora do povo, mostrando seu novo modo de ser Igreja, formando comunidade eclesial de base. Além deste profetismo a Igreja é evangelizadora porque evangeliza os que acolhem a mensagem. A experiência profética fez a Igreja, a partir de Medellín, formar sua linguagem ouvindo a mensagem evangélica a partir das resoluções do Concílio. A mensagem tornou-se um espírito profético eclesiológico nos moldes de Cristo servo formando comunidade humilde e servidora.

Transcorridos quarenta anos, com base na V Conferência de Aparecida, em 2007, São Paulo, Brasil, o Continente somou na promoção da vida, na organização pastoral promovendo discipulado, movimentos e leigos formados construindo comunidade. Desde Medellín até Aparecida, como Igreja, cremos e esperamos. Ser Igreja humilde e servidora que se alimenta da Palavra de Deus e da Eucaristia. Renova-se o propósito de sermos cristãos na alegria e na convicção de discípulos de Jesus Cristo. Renova-se a participação do laicato, da mulher, do afro-descendente, da família, do jovem. Renovamos o esforço da opção evangélica pelos pobres. Queremos ser o Continente modelo de fraternidade, de justiça e de paz. “Propomo-nos cuidar da criação, casa de todos, em fidelidade ao projeto de Deus. Almejamos que este Continente da esperança seja o Continente do amor, da vida e da Paz”!²⁸⁶

Animado com esperança, o Povo de Deus da Arquidiocese de Porto Alegre está imbuído de um espírito de disponibilidade, de escuta, de confiança nos seus pastores. Cativados para constituir a Igreja Arquidiocesana a partir dos moldes da Segunda Conferência de Medellín. A organização pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre se destaca já a partir do Concílio. O Arcebispo Vicente Scherer, que, com suas características e carismas pastorais, faz somar na caminhada pastoral, unindo assessores num conjunto de atividades e organismos tornando a Arquidiocese modelo e pioneira nas atividades dirigidas por comissões e conselhos. Junto ao Arcebispo os bispos auxiliares primaram na colegialidade eclesial criando confiança laical.

A partir do Concílio Vaticano II, a Arquidiocese forma organismos pastorais. São conselhos, comissões e setores caminhando juntos com os Conselhos da CNBB Regional Sul 3. Este processo gestor foi significativo dando consistência, criando corpo que aos poucos foi se tornando independente. Um fator determinante para a organização pastoral da Arquidiocese foram as resoluções do Concílio Vaticano II, a aplicação e atualização no Continente pela Segunda Conferência de Medellín. Destaque ao múnus pastoral do Arcebispo Scherer que reúne presbíteros e leigos numa renovação vinda do Concílio e aplicada na Arquidiocese com

²⁸⁶ APARECIDA. Mensagem final, n 5.

a colaboração de inúmeros líderes e voluntários que somaram tornando a evangelização relevante e se destacar com a organização e execução do Sínodo a partir dos anos 1970. Organizou e movimentou pastorais eclesiais contemplando a todos, integrando, lendo os sinais dos tempos respondendo aos apelos do Concílio.

Além da organização também é necessário formação. A doutrina tem objetivo de formar consciência para encontrar soluções aos problemas. A catequese e liturgia são organizadas com projetos. O Conselho de Pastoral e o Secretariado Arquidiocesano formam o corpo de sustentação da ação pastoral. A catequese se renova pela formação de catequistas, como também na forma didática, nos conteúdos, no espaço que é mais adequado tornando a catequese mais participativa, preparada e existencial. A liturgia recebe orientação por meio de cursos. Busca unidade entre fé, vida e liturgia. Cada vez mais leigos e leigas são chamados para a preparação aos ministérios, seja na formação doutrinal como na distribuição da Eucaristia nas celebrações dominicais. Valiosa organização pastoral soube ser a Arquidiocese, tendo na coordenação geral Dom Ivo Lorscheiter, em conjunto de um clero assessorado por leigos competentes deram um valioso contributo neste período da Igreja Arquidiocesana, sustentada no Vaticano II e Medellín.

O Sínodo tem sido de muita formação e movimentou lideranças conclamando muitos leigos para a generosa cooperação. Três motivos sustentam a realização do Sínodo. Levar a doutrina, o aniversário da primeira paróquia e pela animação de outras dioceses que já realizaram seu próprio Sínodo. O Sínodo fez nascer o projeto do plano de pastoral destacando-se em três temas: 1. Tarefas temporais e engajamento social; 2. Educação e celebração da fé; 3. Igreja. Junto à estrutura pastoral cria-se a Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese e seus boletins, que têm a finalidade de subsidiar os estudos e orientar os catequistas. Nasce o boletim *Testemunha e Profeta*, que é a transparência e formação no setor catequese na Arquidiocese. A relevância desta pesquisa tem base na realização do Concílio Vaticano II e Medellín. Compreende o período de 1968 a 1979, contemplando a vida pastoral, a formação das lideranças, do clero e a realização do Sínodo do Povo de Deus na Arquidiocese.

REFERÊNCIAS

ADAMATTI, Carlos. Depoimento em 07/10/2010.

ALESSANDRI, Hernán. *O futuro de Puebla: Repercussão social e eclesial*. São Paulo: Paulinas, 1981.

BASSINI, Pedro F. Conferência de Aparecida: E Agora? *Vida Pastoral*, São Paulo SP: Paulus, ano 48, n. 257, nov/dez. 2007.

ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE. A Igreja em Notícias, *Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto alegre*, jan-fev. 1975.

_____. Boletim da Comissão Arquidiocesana de Catequese, n. 8, julho 1967; n. 9, agosto 1967.

_____. Boletim da Comissão Arquidiocesana de Catequese, n. 2, abril 1968.

_____. Boletim do Curso de Formação de Catequistas CFC, n. 1, março 1968.

_____. Boletim do Curso de Formação de Catequistas CFC, n. 2, abril 1969; n. 4, junho 1969.

_____. Comissão Arquidiocesana de Catequese: *Caderno do Catequista*. Tipografia Filhas de São Paulo, Porto Alegre RS, 1956.

_____. Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese, Porto Alegre, n. 1, março 1969; n. 9, dez. 1969.

_____. Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese, n. 1, março 1970; n. 3, junho, 1970; n. 5, agosto, 1970; n. 6, setembro 1970; n. 7, outubro 1970; n. 8, novembro 1970.

_____. Comissão Arquidiocesana de Evangelização e Catequese, n. 1, abril 1971; n. 4 ago-set. 1971.

_____. Comissão arquidiocesana de Evangelização e Catequese, n. 1, abril 1972; n. 2, maio 1972; n. 4, agosto 1972; n. 7, novembro 1972.

_____. Curso de Formação de Catequistas, n. 1, março 1969.

_____. *Sínodo: Roteiros de Reflexão e Vivência em Grupo*, Canoas RS, ed, La Salle, 1971.

BENEDETTI, Luiz Roberto. Olhar sociológico para o documento de Aparecida. *Vida Pastoral*, São Paulo SP: Paulus, ano 48, n. 257, p. 03-09, Nov/dez. 2007.

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo*. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.

_____. Medellín: Inspiração e Raízes. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis RJ: Vozes, n. 232, dez. 1998

_____. Medellín: Vinte anos depois. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis RJ: Vozes, n. 48, dez. 1969.

_____. Medellín: Vinte Anos Depois (1968-1988): Depoimentos a partir do Brasil. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis RJ: Vozes, n. 192, dez. 1988.

BLANK, Ronaldo. A Conferência de Aparecida e a teologia de libertação: Um fogo que arde embaixo da terra. *Vida Pastoral*, São Paulo SP: Paulus, ano 49, n. 261, p. 03-11, jul/ago. 2008.

BRIGHENTI, Agenor. Aparecida, as surpresas, sua proposta e novidade. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 39, n. 107, p. 307-330, jan/fev. 2007.

_____. Rumo à V Conferência de Aparecida. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 39, n. 107, p. 103-118, jan/abr. 2007.

_____. Aparecida: As Surpresas, sua Proposta e Novidades. *Perspectiva Teológica*. Belo Horizonte MG, n. 109, p. 307 - 330, set – dez 2007.

BUYST, Ione. Medellín na Liturgia. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis RJ: Vozes, n. 48, fasc. 192, dez. 1988.

CATELAN, Armindo. Depoimento em 18/10/2010. Esteio RS.

CODINA, Víctor. *Para compreender a eclesiologia a partir da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1993.

COLLING, Cláudio. Disponível em: <www.arquidiocesepoa.org.br/paf.asp?catego=14&exibir=66>. Acesso em 26.12.2010.

COMBLIN, José. O projeto de Aparecida. *Vida Pastoral*, São Paulo SP: Paulus, ano 49, n. 258, jan/fev. 2008, p. 03-10.

_____. Medellín: Vinte Anos Depois. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis RJ: Vozes, n. 192 dez, 1988.

COMPÊNDIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*; Constituição Dogmática *Lumen Gentium*; Constituição *Sacrosanctum Concilium*, 29ª Ed. Vozes, Petrópolis RJ, 2000.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2008 (Documentos da CNBB, 87).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Boletim Catequético Regional Sul 3, n. 10, março 1967.

III CONFERENCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Puebla: A evangelização no presente e no futuro da América Latina*. 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

IV CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Santo Domingo*: Nova evangelização, promoção humana e cultura cristã. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida*, 10ed. São Paulo: Paulus, 2009.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, CELAM. A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio: *Conclusões de Medellín*. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.

DALLA VECCHIA, Avelino. Sínodo do Povo de Deus, Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre, edição especial, março 1973.

_____. A Igreja em Notícia, Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre, mai-jun. 1975.

_____. A Igreja em Notícia, Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre, jul-set. 1977.

DALMAS, Celita M. Depoimento em 04/10/2010, Porto Alegre RS.

DUSSEL, Enrique. *De Medellín a Puebla uma década de sangue e esperança*. Vol I, São Paulo: Loyola, 1981.

_____. *De Medellín a Puebla uma década de sangue e esperança*. Vol II, São Paulo: Loyola, 1982.

_____. *De Medellín a Puebla uma década de sangue e esperança*. Vol III, São Paulo: Loyola, 1983.

GRINGS, Dadeus. Disponível em: <[www.http://pt.wikipedia.org/wiki/Dadeus_Grings](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dadeus_Grings)>. Acesso dia 27.12.2010.

HACKMANN, G. L. B. *A Amada Igreja de Jesus Cristo: Manual de Ecclesiologia como Comunhão Orgânica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Sollicitudo Rei Socialis*, São Paulo: Paulinas, 1988.

JORGE, José Antonio. *Dicionário Informativo Bíblico, Teológico e Litúrgico*. Campinas SP: Átomo, 1999.

KUNZ, Edmundo Luiz. Disponível em: <[www.http://pt.wikipedia.org/wiki/Edmundo_Lu%C3%ADs_Kunz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Edmundo_Lu%C3%ADs_Kunz)>. Acesso em 31.12.2010.

LIBANIO, João Batista. Conferência de Aparecida. *Vida Pastoral*, São Paulo SP: Paulus, ano 48, n. 257, p. 20-26, nov/dez. 2007.

LORSCHIEDER, Cardeal Aloísio. Conferências Gerais do Episcopado Latino Americano e do Caribe: Subsídio preparatório à V Conferência do Episcopado latino-americano. *Vida Pastoral*, São Paulo SP: Paulus, ano 48, n. 252, jan/fev. 2007 p. 03-05.

LORSCHIEITER, Ivo. Disponível em: <[www.http://pt.wikipedia.org/wiki/Ivo_Lorscheiter](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ivo_Lorscheiter)>. Acesso em 31.12.2010.

MARINA BANDEIRA, Disponível em:<http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=35789>. Acesso em: 02 de out. de 2010.

MARINS, José. *De Medellín a Puebla: a práxis dos padres da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1979.

MATEOS, Manuel Diaz. A voz profética de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis RJ: Vozes, vol 48, fasc. 192, dez. 1988.

MELO, Antonio Alves. Opção Preferencial pelos Pobres e Excluídos: Do Concílio Vaticano II ao Documento de Aparecida. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis RJ: Vozes, n. 269, jan. 2008.

MOESCH, Eduardo Pretto. *Dom Vicente Scherer: a voz de um pastor*. Porto Alegre RS: Padre Reus, 2007.

MORAS, Francisco. Evangelização das classes médias e solidariedade com os pobres: O legado de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis RJ: Vozes, fasc.232, dez. 1998.

PAULO VI. Encíclica *Populorum Progressio*, 13 ed. Vozes, Petrópolis RJ, 1983.

PEREIRA, Pilato. *Irmão dos Pobres: Antônio Cechin, uma biografia*. Porto Alegre, ESTEF, 2009.

PERSPECTIVA TEOLÓGICA. Faculdade Jesuítica de Filosofia e Teologia. *O Lutador*, n.109, set - dez. 2007.

PIRES, José Maria. A Igreja na América Latina a Partir de Medellín. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis RJ: Vozes, n. 236, ago/set. 1998.

RENOVAÇÃO. *Ata do Informativo da CNBB. Regional Sul 3*, n. 2, 1967.

SUESS, Paulo. Medellín e os sinais dos tempos. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis RJ: Vozes, n. 232, dez. 1998.

ROSSATO, Altamiro. Disponível em: <[www.http://pt.wikipedia.org/wiki/Altamiro_Rossato](http://pt.wikipedia.org/wiki/Altamiro_Rossato)>. Acesso em 27.12.2010.

SANTOS, Ignácia A. depoimento em 03/09/2010, Porto Alegre RS.

SAUTHIER, Agostinho. Depoimento em 29/09/2010, CNBB, Brasília DF.

SCHERER, Alfredo Vicente. Disponível em: <[www.http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Vicente_Scherer#Episcopado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfredo_Vicente_Scherer#Episcopado)>. Acesso em 31.12.2010.

SKRZYPCZAK, Otto. *Ata do Governo e Organização da Arquidiocese. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc 1, março 1960.

_____. *Ata dos Atos do Arcebispo. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*. fasc. 2, setembro 1961.

_____. Fasc. 2, dezembro 1966.

_____. *Ata do Governo Pastoral da Arquidiocese. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 1, maio 1967.

_____. *Ata do Organismo da Pastoral Arquidiocesana. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 1, jan-fev. 1968.

_____. *Ata do Conselho de Presbíteros. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 2, mar; fasc. 3, abr; fasc. 4, mai; fasc. 6, jul; fasc.7, ago; fasc. 11, dez 1968.

_____. *Ata do Conselho de Pastoral. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 6, julho 1968.

_____. *Ata do Conselho de Presbíteros. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 4, maio; fasc. 5, jun; fasc. 6, jul; fasc. 8, set; fasc. 10, Nov; fasc. 11, dez. 1969.

_____. *Ata do Secretariado Pastoral. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 8, setembro 1969.

_____. *Ata do Governo Pastoral da Arquidiocese. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 1, março 1970.

_____. *Ata dos Discursos do Arcebispo. Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 4, maio; fasc. 5, jun e fasc. 8, set 1970.

_____. *Ata do Conselho de Presbíteros, Unitas: Boletim da Arquidiocese de Porto Alegre*, fasc. 6, julho 1970.

TAVARES, Sinivaldo Silva. Medellín: Uma Criativa Recepção do Concílio. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis RJ: Vozes, v. 68, n. 269, jan 2008.

VALENTINI, Dom Demétrio. Expectativas da quinta Conferência. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 39, n. 107, p. 85-102, jan/abr. 2007.

ANEXOS

Dia 03 de setembro de 2010.

Depoimentos da Irmã Ignacia Antunes dos Santos.

Rua professor Clemente Pinto, 980

Teresópolis, 90.870-220 – Porto Alegre RS;

e-mail: jpmedaille@hotmail.com

1. Como foi a acolhida de Medellín nas comunidades diocesanas, especialmente na Arquidiocese de Porto Alegre?

R.: Medellín foi acolhido pelas comunidades da Arquidiocese de Porto Alegre com alegria e grande desejo de responder ao que a Igreja da América Latina estava pedindo e desafiando.

2. A vida eclesial na Arquidiocese de Porto Alegre sofreu uma transformação com Medellín?

R.: Sim. As comunidades estavam embaladas pelo Vaticano II. Medellín reforçou a vivência litúrgica alegre e dinâmica e uma catequese renovada e participativa.

3. Quais foram às mudanças operadas por Medellín em nossa Arquidiocese?

R.: Mais alegria e vida nas CEBs. Mais amor aos pobres, tendo presente a opção preferencial pelos pobres. A liturgia da libertação despertou o estudo, a reflexão, a pesquisa. Mais valorização do jovem, da mulher, menos discriminação de pessoas. Apareceram novas pastorais e ministérios. Ministérios dos leigos e da mulher como ministros da Eucaristia. Surgiu neste tempo o diácono permanente. Alexandre Gruzinski foi o primeiro na Arquidiocese. Ministros da Palavra. Atuação ativa na catequese; na liturgia: cantos, gestos, símbolos, orações. Catequese melhor preparada e existencial com celebração e gesto concretos. Um sentido novo na Missão Régia da Igreja. O serviço da Caridade melhor organizada nas paróquias, mais solidariedade. Ainda na liturgia, os folhetos auxiliando na liturgia dominical. Foi iniciada a catequese familiar da qual brotou a Igreja doméstica. Na dimensão solidariedade nasceu a Igreja Irmã. Arquidiocese teve o mérito no trabalho da caridade solidariedade, fazendo missão no Xingu. Altamira, estado do Pará.

4. Qual foi a principal transformação pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre à luz de Medellín?

R.: Foi na liturgia. Celebrações mais dinâmicas, bem preparadas, com símbolos, cantos e participação de toda a comunidade. E na Catequese houve em grande avanço nos conteúdos, catequese renovada. Tentativa de organizar o serviço da caridade em todas as paróquias seguindo a linha da promoção humana e não assistencialismo. O Slogan era: Ajudar as pessoas para que mais gente possa ser gente! Obs.: Pela regional houve um projeto alimento Brasil com os Estados Unidos da América. O Brasil vendia soja e os Estados Unidos mandavam produtos industrializados para a distribuição gratuita via Caritas Nacional. Os alimentos era azeite, queijo, leite em pó, biscoito, etc. Eram oito diferentes tipos de alimentos.

5. O Sínodo do povo de Deus pode ser considerado como uma recepção de Medellín em nossa Arquidiocese de POA?

R.: Sim. Com o desejo de renovar externa e internamente, buscando o novo. Valorização do povo como comunidade. Importância da oração participativa.

6. Que frutos Medellín encontram-se presentes até hoje em nossa Arquidiocese de Porto Alegre?

R.: Na linha da liturgia: devido valor à liturgia e à celebração Eucarística. Aprimoramento da liturgia através de cursos, reuniões, livros, aprofundamento e criatividade nas celebrações. Capricho e bom gosto nas vestimentas: túnicas, opas, alfaias, toalhas do altar, etc. Na linha da catequese, dando o devido valor à catequese renovada, manuais de catequese, cursos e seminários. Um grande avanço na caridade fraterna, missão régia da Igreja. Tanto na liturgia, na catequese e serviço da caridade, houve um grande avanço em todos os níveis: nacional, diocesano e paroquial, foi feito numa grande entre ajuda. Surgiu a entre ajuda das igrejas Irmãs. Destacamos o testemunho de simplicidade e solidariedade dos nossos bispos, como bons pastores de seu rebanho. Destacava-se a pobreza de alguns bispos assumidos: Dom Alberto Etges; Dom Jaime Chemello; Dom Vicente Scherer; dom Ivo; dom Edmundo Kunz. Dom Vicente era bispo enérgico, disciplinado, estudioso, mas era um pai. Tinha preocupação com os padres diocesanos, mas esta preocupação era no geral pelo carisma da vida secular, não estavam preparados para viverem celibatários.

Depoimentos do Pe. Agostinho Sauthier – Dia 29/09/2010.

Subsecretário Adjunto de Pastoral. E-mail: subpastoral@cnbb.org.br

Setor CNBB, Brasília, DF.

1. Como foi a acolhida de Medellín nas comunidades diocesanas, específico na Arquidiocese de Porto Alegre?

R: Havia uma vontade grande e muita esperança em um novo vindo por parte da Igreja, uma renovação na Igreja da Arquidiocese. Este clima reinava nas pessoas que se prontificavam em ajudar. A Igreja necessitava líderes para sair à frente, dar linhas, organizar projetos. Na igreja reinava esta esperança, quando veio o Vaticano II, olhávamos para Roma, nos inspirávamos e foi algo valioso, profético, iluminado pelo Espírito do Senhor. Medellín trouxe para mais perto as resoluções do Concílio, veio tornar-se mais da nossa realidade, não era um mundo novo, mas fazia criar o novo no meio daqueles que já tinha caminhada histórica. Medellín tornou próximo, capacitou, renovou os setores da Igreja e por isso era bem vindo. Porém houve resistências, medo, por detrás vinham algumas ideologias que complicavam. Houve resistências que nos frearam e desistências que comprometeram a caminhada.

2. A vida Eclesial na Arquidiocese de Porto Alegre sofreu uma transformação com Medellín?

R: Vieram muitas transformações, houve resistências. Mas sabia-se que era algo nosso, tínhamos conteúdos, valores bons, realidade nossa com a qual estávamos comprometidos como comunidade Igreja. Brigamos por princípios evangélicos, éramos irmãos, reinava respeito humano, mas brigamos por causa do Reino. Medellín renovou como veio desinstalar-nos e fez-nos entrar na briga por uma ou várias causas eclesiais. Medellín era nosso e tínhamos toda autoridade para fazer frutificar. Como tínhamos coordenação, éramos Igreja comunidade de irmãos, uma igreja integrada, coordenada e havia respeito pelos seus dirigentes. Mesmo havendo idéias diferenciadas, mas pontuava a unidade.

3. Quais foram às mudanças operadas por Medellín em nossa Arquidiocese?

R: As transformações na vida eclesial da Arquidiocese foram notáveis. Abriram várias frentes de atividades, organismos se fortaleceram e surgiram outros iluminados por Medellín. Contemplamos a Igreja como comunidades de irmãos, Povo de Deus, irmanados e comprometidos com as causas do Reino. Organismos e movimentos criaram projetos mais audazes. Houve muita vibração pela causa do Reino. Percebemos e vivenciamos dificuldades,

mas esperançosos na missão que o Mestre confiou-nos, fomos vencedores. Os setores da promoção humana, a família, a juventude foram contempladas. Catequese e liturgia organizada, com projetos, planos que ocuparam um bom espaço na linha de frente. Equipes constituídas por presbíteros, religiosas e religiosas, leigos engajados, dispostos a trabalhar pela causa. O conselho de presbíteros, conselho de pastoral e secretariado Arquidiocesano foram grande sustentáculo para ação Pastoral da Arquidiocese neste período. Obstáculos foram sendo superados. Houve desistências, mas outros vieram reforçar as frentes dos organismos e comissões. Antes se olhava para Roma, de lá vinham às resoluções, que eram de muita riqueza, depois se tornou próximo porque Medellín veio a nós. Foi o primeiro Continente em conferência unido em torno do Concílio Vaticano II. Os sínodos dos bispos contribuíram e ampliaram a visão eclesial. Medellín fez olhar para os vizinhos, isto é, para os povos irmãos, países irmãos latino-americanos.

4. Qual foi a principal transformação pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre à luz de Medellín?

R: Catequese, liturgia, juventude, pobres.

5. O Sínodo de Povo de Deus pode ser considerado como uma recepção de Medellín em nossa Arquidiocese de Porto Alegre?

R: O sínodo movimentou as bases da Igreja da Arquidiocese. Comprometeram as autoridades eclesiais da Arquidiocese, começando pelos bispos, padres, religiosas, religiosos, leigos, leigos somaram numa causa eclesial conjunta que foi reforçada por Medellín. Trabalhos de equipes, muita organização, boa vontade, planos de pesquisas de campo foram realizadas e documentadas. Muitas pesquisas que deram uma visão da realidade religiosa, social, econômica, política da Arquidiocese. Muitos levantamentos de dados concretos da realidade igreja, da família, da vida rural e urbana. Outros dados levantados e que apenas ficaram documentados. Exemplos como o uso da pílula anticoncepcional, estes e outros ficaram apenas documentados. Não havia competência para tomar decisões, estabelecendo princípios e normas aprovando ou reprovando.

6. Que frutos Medellín encontram-se presentes até hoje em nossa Arquidiocese de Porto Alegre?

R: Muitos e bons frutos. Medellín tornou a Igreja mais próxima e sentir-se comunidade de irmãos com iguais valores, dando-nos a graça de olhar para nossos vizinhos. Fez-nos sentir próximo, tornaram-nos chão continente, irmãos comprometidos com nossas realidades de povo latino-americano e que hoje estamos vivendo, colhendo aquilo que foi semeado neste tempo de Medellín. O acontecimento Medellín teve seu início na Igreja do Continente, continua presente na ação pastoral da Igreja de hoje e está para se realizar. Não está completo, ainda buscando construir comunidade. A idéia de Aparecida contém as linhas de Medellín.

Questões com resposta, dia 04 de outubro de 2010.

Irmã Selita Maria Dalmas. Congregação das Irmãs da Divina Providência.

End.: Rua da Gruta, 145, C. P. 546. (90001-970)

Cascata, 91712-160. Porto Alegre RS.

e-mail: irecaoprovincial@divinaprovidencia.org.br

1. Como foi a acolhida de Medellín nas comunidades diocesanas, específico na Arquidiocese de Porto Alegre?

Medellín foi muito bem acolhido nas Comunidades Eclesiais de Base, embora essas não tivessem bom acolhimento na Arquidiocese. Os religiosos/as inseridos/as nos meios populares e as lideranças leigas, nas periferias, também alguns sacerdotes diocesanos e religiosos, incentivavam a leitura e a reflexão sobre os textos de Medellín.

Mas a hierarquia da Arquidiocese fazia restrições, principalmente por medo do comunismo (muitos que citavam Medellín eram considerados comunistas) e também por causa da pressão do DOPS.

2. A vida Eclesial na Arquidiocese de Porto Alegre sofreu uma transformação com Medellín?

Sim. A transformação foi lenta e sofrida. Muitos religiosos e religiosas abandonaram a congregação por causa da pressão que sofriam por parte de seus superiores. Vários foram perseguidos e presos (Estávamos no tempo da ditadura). Mas com a persistência das CEBs, das lideranças, de religiosos e religiosas, aos poucos houve pequenas transformações que permitiram um “aggiornamento” na Arquidiocese.

3. Quais foram às mudanças operadas por Medellín em nossa Arquidiocese?

O desenvolvimento das Comunidades Eclesiais de Base, muitos religiosos e muitas religiosas optaram pela inserção nas periferias, surgiram grupos de reflexão bíblica. A opção pelos pobres começou a ser uma realidade eclesial.

4. Qual foi a principal transformação pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre à luz de Medellín?

No meu entender, a maior transformação foi o olhar da Igreja para o povo nas periferias da cidade e, principalmente, a abertura dos conventos que foram os primeiros a fazer esta opção. O pobre passou a ser sujeito e protagonista de sua própria história.

5. O Sínodo do Povo de Deus pode ser considerado como uma recepção de Medellín em nossa Arquidiocese de Porto Alegre?

Em parte, sim. Um dos objetivos do Sínodo era o conhecimento da Arquidiocese, o conhecimento do pensamento e das necessidades do povo em geral. O que muito ajudou para isto foi a pesquisa que foi realizada. Não houve um aproveitamento total desta pesquisa, pois não contávamos com a técnica de que dispomos hoje em dia.

Não foi uma aceitação de Medellín por parte de toda a Arquidiocese. Várias lideranças se deixavam levar pelo medo, principalmente nos setores da classe média e classe alta. Também entre bispos e clero. Embora nestas classes também houvesse pessoas que aceitaram e tentaram viver as diretrizes de Medellín. Cabe uma menção especial a Dom Ivo Lorscheiter, que vinha para o sul nos fins de semana para ajudar a preparar os conteúdos e o material para as assembléias.

6. Que frutos de Medellín encontram-se presentes até hoje em nossa Arquidiocese de Porto Alegre?

Houve um arrefecimento do primeiro fervor e do entusiasmo inicial. Mas o processo de abertura é um caminho sem volta. No meu entender, a Arquidiocese já fez um grande caminho. Mas há muitos entraves, bastante elitismo, alguns fechamentos em assuntos muito importantes, quais sejam: política, celibato dos sacerdotes, divórcio, anticoncepcionais, presença da mulher na igreja, e outros.

Porto Alegre, 07 de outubro de 2010

Carlos Adamatti. Porto Alegre RS.

E-mail: carlosadamatti@hotmail.com

Influência da Conferência de Medellín na vida eclesial de Porto Alegre de 1968 a 1979:

1 – Como foi a acolhida de Medellín nas comunidades diocesanas, específico na Arquidiocese de Porto Alegre?

R – Ainda sob a euforia do Concílio Vaticano II, encerrado dois anos antes, a Conferência de Medellín não teve imediata repercussão, em razão, inclusive da pouca divulgação de suas conclusões no meio católico do Rio Grande do Sul. Um dos expoentes que mais batalharam para que as idéias da Conferência, pelo que lembro, foi Dom Ivo Lorscheiter. Muito se falava em renovação litúrgica, retorno às fontes, principalmente bíblicas e inserção social, especialmente dos mais pobres, já que Medellín havia feito sua opção pelos pobres. Depois, em Puebla, em 1979, mudou-se um pouco esse enfoque, dizendo-se de “opção preferencial pelos pobres”. Em 1970, o Cardeal Vicente Scherer convocou um Sínodo para avaliar a vida da Igreja Católica em Porto Alegre. Os resultados do Sínodo foram até surpreendentes, especialmente com relação a temas polêmicos, como celibato, diálogo ecumênico e renovação litúrgica.

2 – A vida eclesial na Arquidiocese de Porto Alegre sofreu uma transformação com Medellín?

R – Acredito que sim, de modo particular com o incremento do Diaconato Permanente de homens casados. Foi realizado um primeiro curso em Porto Alegre, com mais de 20 candidatos. Um dos participantes, inclusive, Alexandre Gruzinski, se não me engana a memória, foi ordenado na Colômbia, pelo Papa Paulo VI, quando foi lá encerrar a Conferência de Medellín. Também foram surgindo comunidades eclesiais de base, que pautaram suas atividades na base do Ver, Julgar e Agir, proposto por Medellín. Porto Alegre também sofria as influências da época de grandes mobilizações na sociedade mundial, sobretudo por parte da juventude. Falava-se muito em “ler” os “sinais dos tempos”, para enxergar o projeto de Deus para a humanidade.

3 – Quais foram às mudanças operadas por Medellín em nossa Arquidiocese?

R - Acho que a Conferência de Medellín contribuiu para que a Liturgia, por exemplo, fosse bem melhor assimilada e participada pelo povo, tanto na configuração arquitetônica das

igrejas, como numa maior integração e modernização da própria estrutura administrativa das dioceses. Expandiram-se os cursos bíblicos e a convocação dos leigos para participar da vida eclesial. Vários leigos e leigas foram mais longe, ao ingressar em cursos de teologia propriamente ditos, no Instituto de Teologia da PUCRS.

4 – Qual foi a principal transformação pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre à luz de Medellín?

R – É difícil pontualizar a maior transformação, pois houve um conjunto de fatores que influíram. Se pudesse apontar uma, que infelizmente acabou perdendo sua força, foi a de que em Medellín, o espírito era consagrar a colegialidade, menos o centralismo, conforme havia, inclusive, experimentado o Concílio Vaticano II. Descentralização ou democratização das decisões acabou perdendo força, como se constata hoje, quando os Conselhos de Pastoral Paroquial não passam de meros instrumentos para endossar o que já foi decidido pelas cúpulas eclesiais. Pelo que sei, poucos Conselhos tem verdadeiramente poder de decisão. Não passam de meros órgãos consultivos.

5 – O Sínodo do Povo de Deus pode ser considerado como uma recepção de Medellín em nossa Arquidiocese de Porto Alegre?

R – Acho que sim, pois surgiu justamente do que propôs lá, de que se fizesse uma análise da realidade eclesial na base do método do ver, julgar e agir. Houve muita mobilização na preparação do Sínodo, elaboração das perguntas e aplicação. Uma vez pronto, comemoraram-se os resultados, mas na prática pouco se pode perceber depois. Pouco ou nada, por exemplo, se debateu sobre os assuntos polêmicos e o pensamento do povo de Deus a respeito deles.

6 – Que frutos de Medellín encontram-se presentes até hoje em nossa Arquidiocese de Porto Alegre?

R – Bem, Porto Alegre não é uma ilha, e muito menos uma “ilha da fantasia”. Como de resto, na Igreja Católica do mundo inteiro a grande abertura promovida pelo Concílio Vaticano II encolheu. Como Medellín foi convocado para repercutir as diretrizes do Vaticano II na América Latina, suas propostas também encolheram. O centralismo é hoje, lamentavelmente, uma realidade ainda muito forte. A colegialidade dos bispos parece ter perdido espaço. Talvez, de Medellín ainda hoje se reconheça a importância do método de Ver e Julgar, mas o Agir sofre restrições, se não é pautado pela tutela total da hierarquia local que, por sua vez deve seguir a risca as determinações que vem de Roma. Com isso, as comunidades católicas

acabam se alojando num abrigo de passividade. Toda e qualquer iniciativa de mudanças mais expressivas são vistas, em primeiro lugar, com reservas. Os católicos ainda têm pouco contato com a Palavra de Deus. Mais de 95% não sabem manusear a Bíblia ou encontrar textos com a facilidade, por exemplo, dos Evangélicos, que sempre se apresentam nos seus cultos com a Palavra de Deus. Nós católicos, nas missas, temos folhetos para acompanhar a liturgia, os cantos etc., mas não temos a Bíblia. Ela é, sim, justiça seja feita, aclamada e aplaudida nas entronizações durante a Missa. No entanto, ela precisa descer do altar, ocupar as mãos dos fiéis para que sua mensagem entre em suas vidas. Talvez esse tenha sido o propósito de Medellín que, passados mais de 40 anos, ainda está longe por acontecer em nossas comunidades católicas.

Esteio, 18 de outubro de 2010.

Pe. Armindo Catelan.

Rua Agostinho Camilo de Borba, 456 – Novo Esteio

CEP: 93270-420 – Esteio RS.

1. Como foi a acolhida de Medellín nas comunidades diocesanas, específico na Arquidiocese de Porto Alegre?

R.: Medellín foi a recepção do Concílio Vaticano II na América Latina, por inspiração do Papa Paulo VI. Medellín teve uma influência decisiva no encaminhamento pastoral e em toda a vida da Igreja da Arquidiocese de POA, como de todo o Brasil. Esta influência aparece: a) na elaboração de planos de Pastoral, antes praticamente inexistentes; b) na acolhida de objetivos definidos; c) na opção por prioridades (termo desconhecido na pastoral); d) no estabelecimento de metas (cf. doc. CNBB – Unitas Arquidiocese de POA).

2 e 3. A vida Eclesial na Arquidiocese teve mudanças operadas por Medellín?

R.: Mudanças operadas e transformações sofridas. São elas: - a realização do Sínodo do Povo de Deus que acordou e encheu de esperança as comunidades paróquiais; as pesquisas – popular e científica – para identificar qual a maior preocupação do povo da Arquidiocese. O resultado da pesquisa: Saúde. Oportunidade da livre manifestação de todos no levantamento, nos grupos de trabalho e nas assembleias (que deram ocasião a confronto de idéias, nunca antes ocorrido); - certo espanto, perplexidade das autoridades eclesiais diante da espontaneidade e sinceridade das manifestações; - surgimento de uma nova liderança no cenário da Igreja do Brasil. Dom Ivo Lorscheiter, bispo auxiliar de POA, coordenador geral e cabeça pensante do Sínodo. Logo após foi escolhido secretário geral da CNBB.

4. Principal transformação pastoral na Arquidiocese de POA à luz de Medellín: a) – criação das Áreas Pastorais, como forma da descentralização; b) – primeiros esboços do Plano Pastoral; c) – oficialização da Ação Católica Especializada, com nomeação do Assistente Eclesiástico.

5. O Sínodo como uma recepção de Medellín: R.: Sim, tanto quanto Medellín foi à recepção latino-americana do Vaticano II, mais nos seus desdobramentos pastorais quando o documento de Medellín começou a ser conhecido e estudado.

6. A presença, hoje, dos frutos de Medellín na Arquidiocese de POA:

R.: Difícil dizê-lo e constatá-lo. Poderíamos apontar: a) muitas lideranças atuais foram formadas na Ação Católica, que teve grande expansão a partir de Medellín; b) a atenção especial que passam a ter dentro das comunidades, todo o serviço de caridade, promoções humanas e pastorais sociais, em função da “opção preferencial pelos pobres”; c) lamentavelmente hoje se faz sentir um certo esfriamento em relação a Medellín, consequência ou da distância no tempo (40 anos), ou da, ainda, incômoda opção evangélica pelos pobres, ou por ambas as causas.

Porto Alegre, 27/11/2010.

Mons. Tarcisio P. Scherer.

Cúria Metropolitana de Porto Alegre

Rua Espírito Santo, 95

CEP: 90010-370 – Porto Alegre RS

1. Como foi a acolhida de Medellín nas comunidades diocesanas, específico na Arquidiocese de Porto Alegre?

R: A acolhida de Medellín na Arquidiocese foi muito entusiasta por ser uma orientação para a Igreja da América Latina e do Brasil em sua ação pastoral à luz dos documentos do Concílio Vaticano II.

2. A vida Eclesial na Arquidiocese de Porto Alegre sofreu uma transformação com Medellín?

R: A vida Eclesial na Arquidiocese de Porto Alegre sofreu uma intensa transformação a partir de Medellín. Todas as lideranças religiosas e leigas estavam procurando renovar-se para o aggiornamento da Igreja, lendo, estudando, debatendo os documentos do Concílio Vaticano II. Medellín proporcionou um mergulho na realidade dos povos latino-americanos, recebendo luzes e orientações concretas. Foi um verdadeiro sopro do Espírito Santo.

3. Quais foram as mudanças operadas por Medellín em nossa Arquidiocese?

R: As mudanças acontecidas na Arquidiocese são arregimentação intensa para enfrentar os desafios que a miséria a marginalização e a injustiça reinante no Brasil colocam ao povo católico. Movimento pela reforma agrária, política e cultural. Acentuação da dimensão social e comunitária do Cristianismo nas pregações, catequese e liturgia. Incentivo a um senso crítico da situação social. O papel da família no contexto da realidade brasileira. Uma educação libertadora. Preocupação pela formação da juventude na dimensão da fé e no compromisso social. Prioriza a pastoral popular que é de tendência conservadora, muitos sacramentos pouca evangelização. Levar à integração entre fé e vida. A formação de comunidades eclesiais. O diaconato permanente. A catequese permanente, valorização dos leigos e a consciência da pastoral de conjunto.

4. Qual foi a principal transformação pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre à luz de Medellín?

R: Na minha visão, foi o despertar de um entusiasmo, de um desejo muito intenso de se comprometer para uma nova Igreja e uma nova sociedade, pois com o documento de Medellín se possuía agora um caminho concreto por onde seguir. Até ai era a opinião de alguns bispos, presbíteros e leigos. A partir de Medellín é a Igreja da América Latina que oficialmente fala.

5. O Sínodo do Povo de Deus pode ser considerado como uma recepção de Medellín em nossa Arquidiocese de Porto Alegre?

R: Foi um passo importante para a Arquidiocese, fazendo conhecer sua realidade e dela partir para um planejamento e uma ação mais objetiva.

6. Que frutos ainda hoje se encontram na Arquidiocese, provenientes de Medellín?

R: O Concílio Vaticano II e Medellín fizeram duma Igreja de cristandade, de conservação uma Igreja inovadora, dinâmica e transformadora. Foi um fermento. Embora tenha sido dado passo para frente até chegar ao documento de Aparecida, muito de Medellín continua atual e ainda não realizado.